O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XIV 1956 4817 PREÇO $80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA 2.ª feira 5 Março

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2 9201/2/3 — Telegramas: «Popul

CARTA DE NOVA IORQUE

HÁ MAIS PONTOS DE ACORDO QUE DE LITÍGIO ENTRE A GRÃ-BRETANHA E OS ESTADOS-UNIDOS

— FOI A ANIMADORA CONCLUSÃO A QUE EDEN E EISENHOWER CHEGARAM

POR
SAMUEL A. TOWER
Correspondente do «Diário Popular»

NOVA IORQUE, Fevereiro. — As conferências entre o Presidente Eisenhower e o Primeiro-Ministro britânico sr. Anthony Eden resultaram num vibrante apelo ao mundo livre que desfraldou, mais uma vez, firme e orgulhosamente, a bandeira da liberdade, democracia e independência.

Ao mesmo tempo, apesar de um vago e indefinido comunicado e de diferentes ideias acerca da melhor forma de resolver os problemas em várias áreas, a conferência salientou que a Grã-Bretanha e a América têm objectivos comuns em todo o Mundo.

(Continua na 5.ª página)

Os parisienses elegeram agora a sua rainha de beleza para 1956. A eleição foi feita no «Moulin Rouge», no coração de Montmartre, e a escolha recaiu em Claudine Rioval, de 17 anos, manequim de uma casa de modas, que se vê na gravura

A REUNIÃO DA S. E. A. T. QUE COMEÇA AMANHÃ PROCURARÁ LIMITAR A INFLUÊNCIA DA RÚSSIA NO SUDESTE DA ASIA

CARACHI, 5 — Espera-se que a reunião do Conselho do Tratado do Sueste da Asia, que se inicia amanhã, estude a forma de contrapor a nova tentativa da Russia para aumentar a sua influência na área — disseram vários observadores.

Recentes manobras russas no sueste da Asia, acompanhadas de ofertas

(Continua na 9. pág.)

O PRESIDENTE da República do Paquistão foi eleito por unanimidade

CARACHI, 5 — O Major-general Iskander Mirza foi eleito por unanimidade primeiro Presidente da República do Paquistão, pela Assembleia Constituinte.

Com 56 anos, o Major-general Iskander Mirza, foi o primeiro Secretário da Defesa quando da separação da India e o Paquistão. Nomeado governador do Paquistão Oriental em 1954, foi mais tarde Ministro do Interior do Governo central e depois, em Setembro de 1955, Governador-geral do Paquistão, nomeado pela Rainha. É membro do partido da Liga Muçulmana desde 1954. — (F. P. e ANI).

A MODA DA PRIMAVERA — Vestido de «jersey» estampado, modelo do costureiro parisiense André Ledoux

IMPORTANTE ACHADO ARQUEOLÓGICO

O PAVILHÃO DE CAÇA DE D. SEBASTIÃO FOI DESCOBERTO PRÓXIMO DOS TERRENOS DO ESTÁDIO DO BELENENSES?

Parece estar destinado a interessantes descobertas, particularmente para os arqueólogos, a área situada a norte do Mosteiro dos Jerónimos, que constituiu a cerca daquele convento, e mais recentemente, da Casa Pia de Lisboa. E naquele local que se procede à construção do Estádio do «Belenenses». Conforme já noticiámos, apareceu ali a capela quinhentista do Santo Cristo, uma das duas desaparecidas do conjunto de três, e há muito considerada perdida.

Próximo do local e num terreno há tempos vendido pela Câmara Municipal de Lisboa para a construção de uma moradia, já concluída, verificou-se outra descoberta de alto valor histórico, a confirmarem-se as conclusões tiradas do exame feito por pessoas eruditas, baseadas nas próprias características do curioso achado.

Quando se procedia à abertura dos caboucos para a edificação da referida moradia, foi encontrado, intacto, um pequeno edifício do qual se conhecia, há muito a existência — por uma entrada em forma de caverna — sem que, contudo, alguém

(Continua na 13.ª pág.)

A bailarina Belinda Wright, que ganhou notoriedade no dia em que substituiu Alicia Markova, é uma das artistas inglesas que vai ao casamento do Príncipe de Mónaco com o «Ballet do Festival de Londres», que foi contratado para dar ali quatro espectáculos durante o período das celebrações

QUAL DELES SERÁ O SUCESSOR AO TRONO DA LÍBIA?

CAIRO, 5 — As duas esposas do Rei Idriss, da Líbia, ameaçam o reino do deserto com uma crise constitucional, desde que aguardam ambas um filho.

Os peritos da corte não sabem como solucionar o problema da sucessão, se as duas tiverem rapazes. O sucessor ao trono seria o que nascesse primeiro, mas acontece que a rainha que dará primeiro à luz é a segunda esposa do rei.

O caso apresenta-se tão complicado que ainda nenhuma decisão foi tomada. — (ANI).

LER NA 7.ª PAGINA
A VIDA E A MORTE DA ESPIA NORAIA
NA 11.ª PÁGINA
AGRICULTURA

AS CHEIAS DO DANÚBIO NUMA EXTENSÃO DE 180 QUILÓMETROS TOMARAM ASPECTOS GRAVES E AMEAÇAM TRANSFORMAR-SE EM CATÁSTROFE

VIENA, 5. — O perigo que apresentam as águas e os gelos que o Danubio em cheia arrasta no seu curso agravou-se enormemente a noite passada e arrisca-se a transformar-se em catástrofe. E' em Linz, na Alta Austria, que a situação se apresenta mais critica.

Segundo as previsões dos serviços hidrográficos, o nível do rio deve atingir esta manhã oito metros, ultrapassando assim em dois metros a cota de alarme. Foram já evacuadas 400 pessoas das casas ameaçadas pelas águas. Ao longo dos 180 quilómetros do curso do Danubio, entre Linz e Viena, a água inundou as margens, cobriu várias estradas e invadiu casas, que tiveram de ser abandonadas. No Burgenland e na pro-

(Continua na 9.ª página)

O atleta americano Wes Santee, que é tenente dos fuzileiros navais, ao chegar a Nova Iorque para disputar a prova da milha, que ganhou, como ontem noticiámos, correndo sózinho, pois os restantes concorrentes foram proibidos de nela participar. À volta de Wes Santee levanta-se, neste momento, grande celeuma nos Estados-Unidos. Aquele atleta foi irradiado por toda a vida das provas desportivas pelo facto de, sendo amador, ter aceitado ajudas de custo excessivas

O «DIÁRIO POPULAR» PUBLICA AMANHÃ
UMA ENTREVISTA COM O PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA
EM EXCLUSIVO PARA O NOSSO JORNAL

PEÇO A PALAVRA

LENDA QUE CONVÉM DESFAZER

Por LUIS LUPI

Ferindo como ferro ao rubro em corpo macerado, sobre os muitos «complexos» que diminuem, amarfanham, afligem e nos lançam para aquela «vil tristeza» que já o Poeta adivinhava no porvir da Nação, há quem continue a teimar na inconveniência de que «Portugal é um país pobre».

A Nação, o Governo e o povo vêm, de há longos anos já, num exemplar esforço, mostrando mais uma vez a possibilidade dum ressurgir que não é apenas feito de palavras e promessas vãs, mas de muitas realidades que estão à vista. A afirmação da nossa pobreza, como um mal incurável, justamente quando todos os portugueses estão mais do que nunca empenhados em provar a sua

(Continua na 6.ª pág.)

VER NA 10.ª PÁGINA
AVENTURAS DE RUFINO

ESTE NÚMERO DO DIARIO POPULAR QUE INCLUI UM SUPLEMENTO DESPORTIVO TEM 28 PAGINAS

NOVA CARTA DE EISENHOWER A BULGANINE

WASHINGTON, 5 — Anuncia-se que o Presidente Eisenhower enviou ao Marechal Bulganine uma segunda carta, na qual teria, por um lado, respondido de novo, negativamente à oferta soviética de um Pacto de Amizade válido por 20 anos e renovado, por outro, o plano de um sistema de fiscalização dos armamentos. — (F. P.).

DEPOIS DAS NOVE

TRINDADE — TEL. 20000

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro (Maiores de 13 anos)

HOJE E AMANHÃ HOJE, ás 21,45 horas

«ARSÉNICO E RENDAS VELHAS»

PELO TEATRO D'ARTE DE LISBOA

Preços: de 3$00 a 30$00

MONUMENTAL — TEL. 53131

A's 21 e 45 — (Adultos)

A COMÉDIA DE COSTA FERREIRA com LAURA ALVES e JOÃO VILLARET

«ATRÁS DA PORTA»

com *ALMA FLORA, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Fernando Gusmão* e um grande elenco

Um espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DO TEATRO

AVENIDA — TEL. 22273

A's 21 e 45 — (Adultos)

A COMÉDIA SATIRICA DE *PETER USTINOV*

«O AMOR DOS QUATRO CORONÉIS»

com *ASSIS, EUNICE, MADALENA, BENAMOR, MACIEIRA, SEMEDO* e um grande elenco

Subsidiado pelo FUNDO DO TEATRO

VARIEDADES — TEL. 26037

A's 20 e 30 e 22 e 45

«ABRIL EM PORTUGAL»

com *Renata Fronaz, Costinha, Leónia Mendes, Elvira Velez, Santos Carvalho, Maria de Lurdes Resende, Ruy Cavalcanti, Glória May, Camilo de Oliveira, Raul Solnado* e muitos outros artistas

(Adultos)

MARIA VICTORIA — Tel. 31740

2 SESSÕES

A's 20 e 30 e 22 e 45

ADULTOS

«ELE AÍ ESTÁ!»

UM GRANDE EXITO DE GARGALHADA COM *HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES* e o actor cómico brasileiro *SPINA*

TIVOLI — TEL. 50595

A's 9 e 30 da noite

2.ª SEMANA DE UM FILME CÉLEBRE

«MÉDICO E SÓ MÉDICO»

e *Frank Sinatra* com *Olivia de Havilland, Robert Mitchum*

(Para 18 anos)

SÃO JORGE — TEL. 54151

A's 15,15, 18,15 e 21,30

Um espectáculo de boa disposição

«AMOR COM CEBOLAS»

com *Jack Buchanam, Janette Scott, Jean Carson* e *Brenda de Danzie*

(18 anos)

EDEN — TEL. 20768

A's 15,30, 18,30 e 21,30

EM 2.ª SEMANA

Um filme que é um manancial de riso

«OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON»

com *MARTINE CAROL, Noel-Noel* e *Jack Buchanam*

(Para 13 anos)

CONDES — TEL. 22523

A's 21 e 30

Exito do grandioso filme

«A ULTIMA BATALHA»

Magistral desempenho de *VICTOR MATURE*

(13 anos)

POLITEANA — TEL. 26305

A's 15,15, 18,15 e 21,30

2.ª semana do grande êxito em CINEMASCÓPIO

«OÁSIS»

com *Michele Morgan* e *Pierre Brasseur*

Um filme de espionagem com alta classe de espectáculo

(18 anos)

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que a companhia de opereta espanhola, dirigida por Sagi Vela, que no sábado de Aleluia se estreia no Teatro Variedades, além deste artista, se compõe dos seguintes elementos: Josefina Canales, Luis de Cordoba, Fina Gessa, Maria Luisa Ramos, Maria Fuster, José Ciscar, Manuel de Zayas, Ramon Celeria, Juan Pascual e Manuel Cebal. Maestros-directores de orquestra, Ricardo Estevarena e Augusto Vela.

— Que o actor José Gamboa, ao que consta, aguarda a solução de alguns problemas da sua vida profissional e particular para abandonar o Teatro e fixar residência em Africa.

— Que encerrou hoje as suas portas, para activar os ensaios da nova revista «Muitas e boas», o Teatro ABC. A estreia destas peças foi fixada para o dia 16.

— Que chegou hoje a Lisboa a artista Sara Angel, que se desligou da companhia de Avelino Carneiro.

— Que o maestro Jaime Mendes e a actriz Elvira de Figueiredo devem embarcar em Luanda, depois de amanhã, com destino a Lisboa. O actor Canto e Castro também regressará á Metrópole em Abril.

— Que, segundo consta, surgiram dificuldades para a organização de uma companhia de comédia para o Teatro Apolo.

— Que o agrupamento folclórico «Rapsódia Portuguesa», dirigido por Bártolo Valença, reaparece em breve no «Maxime».

— Que, depois de uma grave doença, entrou em convalescença o sr. Manuel dos Santos, secretário do Sindicato Nacional dos Maquinistas e Auxiliares de Teatro.

MÚSICA — CONFERÊNCIA SOBRE GABRIEL FAURÉ E INTERPRETAÇÃO DAS SUAS OBRAS — Amanhã, ás 21 e 45, realiza-se, no Conservatório Nacional, a conferência pelo musicólogo Marc Pincherle, promovida pela J. M. P. em colaboração com o Instituto Francês, que falará sobre Gabriel Fauré. A conferência será ilustrada com a inter-

(Continua na pág. seguinte)

IMPÉRIO — TEL. 55134

A's 21 e 30

Um filme realista

«UMA RAPARIGA MODERNA»

com *May Britt, Vittorio de Sica* e *Gabrielle Ferzetti*

(18 anos)

SÃO LUIZ — TEL. 25772

A's 21 e 30

Um êxito merecido

«AS SETE FILHAS DO SR. CONDE»

Uma engraçadíssima comédia com *MAURICE CHEVALIER* e sete lindas raparigas

(18 anos)

ALVALADE — Tel. 76.30.80

A's 21 e 30

«AS SETE FILHAS DO SR. CONDE»

Uma engraçadíssima comédia com *Maurice Chevalier* e sete lindas raparigas

(18 anos)

ODEÓN — TELEF. 26283

A's 15,15, 18,15 e 21,30

Um êxito que será sempre lembrado

«ANNA»

com a excepcional vedeta *Silvana Mangano*

Um «clou» famoso: o *«BAIÃO»*

(Para 18 anos)

MONUMENTAL — TEL. 53131

A's 21 e 30 h.

2.ª semana do grande filme

«O CONQUISTADOR»

Colorido por Technicolor — *Cinemascope*

Nunca se filmou com tamanha realidade! com *JOHN WAYNE, SUSAN HAYWARD* e *PEDRO ARMENDARIZ*

(Adultos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493

A's 15 e 30 e 21 e 30

Triunfal 2.ª SEMANA

Lotações esgotadas

Aplaudido pelo publico e pela critica

«CANTINFLAS PORTEIRO»

Duas horas de permanente gargalhada

(13 anos)

PALACIO — TELEF. 47163

A's 15 e 30 e 21 e 30

Uma obra de grande dramatismo

«HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO»

Magistral desempenho de *ROSARIO GRANADOS* e *ALMA DELLA FUENTES*

(18 anos)

RESTELO — Tel 610375

A's 21 e 15

«O FILHO PRÓDIGO»

com *Lana Turner* e *Edmundo Pordon*

(18 anos)

ROYAL — TELEF. 846037

A's 21 h. (18 anos)

Um êxito sensacional que nunca esquece

«ANNA»

com *SILVANA MANGANO*

Em complemento:

«AMANTES DE TOLEDO»

REX — TEL. 29656

A's 15,15 e 21,15

Tanganica e *Quem vai á guerra*

(18 anos)

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

«O MUNDO EM PERIGO»

com *James Whitmore*

(Adultos)

PEQUENO CARTAZ

(Para maiores de 13 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».

CINEMAS

OLIMPIA — «Cochise».
EUROPA — «As 4 penas».
TERRASSE — «Os Cavaleiros da Távola Redonda».
IMPERIAL — «O corsário dos 7 mares».
MAX — «O fugitivo».
CINEARTE — «Morena Clara».
PALATINO — «Um jovem com ideias».

(Para maiores de 18 anos)

CINEMAS

PARIS — «Se Versalhes falasse...».
LYS — «Homens violentos».
JARDIM — «Sabrina».
CAMPOLIDE — «A espada de Damocles».
IDEAL — «Tcté Tarzan».
PROMOTORA — «A árvore da fortuna».

LUSO — TEL. 3288

HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)

FADOS E CANÇÕES por *NATIVIDADE PEREIRA, Fausto Ribeiro, Isaura Alice de Carvalho, Jorge Silva, Angela Nunes* e *Manuel Carlos*

Acompanhamentos por *António Couto* e *Pedro Leal*

2.ª APRESENTAÇÃO DA FARSA

«Apareceu o Tide e tudo pode acontecer»

(Para adultos)

BENFICA—PORTO

A PARTIR DE HOJE, NO **EDEN**, PODERÃO VER UMA REPORTAGEM ESPECIAL DESTE DESAFIO NUMA REALIZAÇÃO DA **LISBOA FILME** LOCUTADA POR **FERNANDO PESSA** E EM CONJUNTO COM A COMÉDIA DE MAIOR ÊXITO E QUE OBTEVE MAIORES RECEITAS ESTE ANO EM **FRANÇA**

OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON

(SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL)

LEIA AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS

O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

MARIA VITÓRIA

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

2 SESSÕES, AS 20,30 e 22,45

(Para adultos)

★

GRANDE SUCESSO DO CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE

LINDAS CANÇÕES!

UM GRACIOSO GRUPO DE «GIRLS»

CONTINUA O ÊXITO

DO ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DA TEMPORADA COM A GRANDE VEDETA POPULAR

HERMÍNIA SILVA

ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, CARMEN FLORES e o grande actor cómico brasileiro SPINA

ELE AÍ ESTÁ!

(Continuação da pág. anterior)

pretação, pelo conferencista, em violino, e pela pianista Janine Bonjean, da 2.ª *Romanza sem palavras, Berceuse, 1.º Nocturno, andantes* das 1.ª e 2.ª *Sonatas* de violino e piano, *11.º Nocturno e Tema e Variações*, tudo obras de Fauré.

Os sócios da J. M. P. podem levantar os seus bilhetes, gratuitamente, na sede, entre as 17 e 30 e as 20 horas.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

Às 21 e 30: no Instituto Espanhol, abertura do Curso de Estudos Espanhois, pelo sr. Ignácio de Muguiro, conselheiro da Embaixada de Espanha, sobre «Goya, su vida e su obra»; na Ordem dos Engenheiros, promovida pela secção de Engenharia Químico-Industrial, conferência pelo sr. eng. Champagnat, director de Investigação e Processos da Société Française des Petroles «BP», intitulada «Ecrans plastiques flottants pour liquides volatils — Hydrocarbures et autres», ilustrada com um filme.

DEPOIS DAS NOVE

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; ás 18 e 45: Conjuntos vocais; ás 19: Primeiro desdobramento — A Orquestra de André Kostelanetz; ás 19 e 10: Musica ligeira espanhola; ás 19 e 30: Alegria no Trabalho; ás 20: Jornal Sonoro; ás 20 e 15: Orquestras ligeiras; ás 20 e 30: Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes; ás 21: Junção dos emissores: Noticiário; ás 21 e 15: Segundo desdobramento — Solos de instrumentos; ás 21 e 30: 13.º episódio da adaptação radiofónica «A Ala dos Namorados»; ás 21 e 50: Programa pela orquestra de concerto; ás 22 e 30: Canconetas; ás 22 e 45: As Grandes Figuras da Humanidade; ás 23 e 15: Danças; ás 23 e 45: Junção dos emissores: Noticiário; ás 0: Encerramento — Programa B — A's 19: Cantata «Saint-Nicolas», de Britten; ás 19 e 50: Noticiário regional; ás 20: Recital de piano; ás 20 e 30: Trechos de óperas de Strauss e Wagner; ás 21: Junção dos emissores; ás 21 e 15: Desdobramento — Musica sinfónica; ás 21 e 50: Antologia Mozartiana; ás 22 e 30: Crónica Semanal; ás 22 e 40: Canções; ás 23: Continuação da transmissão integral dos «Quartetos», de Beethoven; ás 23 e 30: «Dança Macabra» (Saint-Säens); ás 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO RENASCENÇA — *Estações de Lisboa* — A's 18 e 30: Reabertura — Terço e bênção da Basílica dos Mártires; ás 19 e 5: Eventual; ás 19 e 25: Boletim do S. C. R.; ás 19 e 30: Concerto pelo Quarteto Privativo; ás 20: Canconetas européias; ás 20 e 15: Musica para o seu jantar; ás 20 e 30: Noticiário; ás 20 e 40: Fados; ás 20 e 55: Meditando; ás 21 e 3: Variedades; ás 21 e 30: Actualidades desportivas; ás 22: Livros e leituras; ás 22 e 25: Folhetim policial; ás 22 e 45: Noticiário; ás 22 e 57: Boletim religioso; ás 23 e 10: Festa da Rádio; ás 24: Encerramento. *Estação do Porto* — Das 18 e 30 ás 24.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 18: Fados e guitarradas da Adega Machado; ás 18 e 30: Canconetas; ás 19: Programa Asas; ás 19 e 30: Jornal da A. P. A.; ás 20 e 15: Musica portuguesa; ás 20 e 30: Solistas; ás 21: Festa Brava; ás 21 e 30: Trechos recreativos; ás 22: Variedades; ás 22 e 30: Companheiros da Alegria; ás 0: Musica de dança

(Continua na pag. seguinte)

UMA RAPARIGA MODERNA NO IMPÉRIO

UM FILME QUE PROVOCA CELEUMA

Da critica:

«Aquela rapariga moderna, quer quando se finge apaixonada pelos muito mais velhos do que ela que a pretendem seduzir, quer quando se sente atraida para um rapaz que, afinal lhe não pode pertencer, nas mãos do realizador Marcello Pagliero, que, com tanto acerto conduz o enredo e as figuras que nele se debatem, torna-se tão verdadeira, que temos a impressão de já nos terem falado dela ou de a irmos, de certeza, encontrar qualquer dia na estrada desta vida que percorremos».

(G. — «Republica»)

CASINO ESTORIL
No «WONDER-BAR»
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos MARIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)

CINEMA SOBRE ARTE NO MUSEU DE ARTE ANTIGA

No Museu Nacional de Arte Antiga realiza-se, amanhã, ás 21 e 30, mais uma sessão de cinema sobre Arte da série organizada pelo sr. J. F. Aranda. O programa é dedicado á Arte japonesa e serão exibidos filmes sobre arte Momoyama, a história da industria da seda, Nikko, cidade artistica, etc.

No intervalo será inaugurada uma exposição de fotografias de monumentos e aspectos da vida do Japão, pertencentes á Legação daquele país, bem como de algumas obras de arte japonesa dos séculos XVI e XVII que revelam a influência portuguesa, existentes nas colecções do Museu Nacional de Arte Antiga.

Esta sessão destina-se exclusivamente aos Amigos do Museu.

JACQUELINE FRANÇOIS,

Rainha da Canção Francesa, criadora dos ultimos sucessos musicais «Mademoiselle de Paris» e «Lavandières du Portugal» e que brevemente veremos como uma das principais figuras dum filme a estrear em Lisboa

EM TODOS OS NUMEROS DO «DIÁRIO POPULAR», DESDE 10 DE DEZEMBRO ULTIMO, FORAM PUBLICADOS (E SERÃO PUBLICADOS ATÉ 31 DE MAIO), CUPÕES COMO ESTE É ABSOLUTAMENTE OBRIGATÓRIO CONCORRER COM ELE AO «MILIONÁRIO 1956»!

Esta bicicleta pode ser sua por Esc. 249$00 por mês

LISBOA GARAGEM, LD.ª
Rua Alexandre Herculano, 11-E
Lisboa

MOTORES ALMA, LD.ª
Rua da Fonte Nova, 1 — Vila Nova de Gaia

DEPOIS DAS NOVE

(Coninuação da pág. anterior)

do Teyma; ás 0 e 30: Ritmos de baile; ás 0 e 45: Rádio-jornal; ás 0 e 55: Amanhã; á 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha da M. P. — Anuncio do programa; ás 18 e 2: Interpretações de Doris Day; ás 18 e 15: Revista da Semana; ás 18 e 30: Intervalo musical; ás 18 e 35: Rádio-Teatro; ás 18 e 50: Noticiário; ás 18 e 54: Anuncio de encerramento; Marcha da M. P.; ás 18 e 55: Fecho.

RÁDIO VOZ DE LISBOA — A's 17: Reabertura e resumo do programa; ás 17 e 5: Separador; ás 17 e 10: O cantinho dos miudos; ás 17 e 30: O Ultramar e a sua cultura; ás 17 e 35: Musica variada; ás 19: Um cantinho e você; ás 19 e 25: Resumo do programa seguinte; ás 19 e 30: Fecho. 2.º Periodo — A's 22: Abertura e resumo do programa; ás 22 e 5: Parada de artistas; ás 23: Um cantinho e você; ás 23 e 30: Duas orquestras; ás 23 e 40: Divulgação musical; ás 0: Fados e guitarradas; ás 0 e 25: Musica de dança do «dancing» Bico Dourado; ás 0 e 55: Resumo do programa seguinte; á 1: Fecho.

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL — A's 19 e 30: Reabertura; ás 19 e 32: O disco do dia; ás 19 e 35: Musica de dança; ás 20: Parada da Paródia; ás 20 e 30: Veja se gosta; ás 20 e 35: Musica regional portuguesa; ás 20 e 45: Eventual; ás 21: Rádio Motorismo; ás 21 e 15: Orquestras ligeiras; ás 21 e 30: Folclore Internacional; ás 21 e 45: Noticiário do C. R. P.; ás 22: Fecho.

ESTA NOITE HÁ FESTAS

A's 21 e 30: na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, baile.

FILMES EM EXIBIÇÃO

SÃO JORGE — *«Amor com cebolas»* — O filme que o São Jorge apresenta tem provocado as mais alegres gargalhadas e pode ser considerado como dos mais divertidos que por esta sala têm passado. A critica teceu-lhe os maiores elogios, classificando-o como um dos mais esfuziantes espectáculos do ano. Na verdade, a alegria, a cor, o movimento marcaram encontro nesta película para divertir e proporcionar alguns elementos de prazer a todos quantos a virem. Reproduzimos aqui, ao acaso, um breve trecho da crítica do «Diário de Notícias»: «A película corresponde, sem tirar nem pôr, á propaganda que em sua volta foi feita. «Amor com cebolas» é do melhor que no género tem sido recentemente apresentado nos cinemas de Lisboa. Trata-se de uma divertidíssima comédia musical que tem como cenário um dos aristocráticos cenários de Londres. O filme tem diversas peripécias de fazer rir a bandeiras despregadas. Vale a pena ver, quem se quiser distrair». «Amor com cebolas» é apresentado diariamente, em três espectáculos, ás 15,15 18,15 e 21,30. Distribuição da «Jarofilme» e classificação para adultos.

MONUMENTAL — *«O Conquistador»* — Com enchentes consecutivas, prossegue a sua carreira triunfal, na tela do cinema Monumental, esta magnífica produção da «R. K. O. Rádio Filmes» em cinemascope e deslumbrante tecnicolor.

Este espectacular filme, que custou 6 milhões de dólares, cerca de 180 mil contos em moeda portuguesa, foi realizado por Dick Powell e tem como intérpretes principais John Wayne, Susan Hayward e Pedro Armendariz. Baseado em factos históricos, «O Conquistador» é bem uma página de sangue e de glória da vida desse extraordinário guerreiro mongol que foi Gengis Khan.

A SÉTIMA SEMANA DE ENCHENTES COM A REVISTA POPULAR «ABRIL EM PORTUGAL»

No teatro Variedades prossegue a sua triunfal carreira a famosa revista popular «Abril em Portugal», que entrou já em sétima semana de representações, sempre com enchentes. A revista impôs-se pela classe dos seus intérpretes (Renata Fronzi, Costinha, Leónia Mendes, Santos Carvalho, César Ladeira, Ruy Cavalcanti, Gloria May, Camilo de Oliveira, Raul Solnado, Dorinha Duval, Glo Norton, Tamariz, Pina Brunette, a grande atracção Maria de Lurdes Resende e muitos outros artistas), pela graça das suas rábulas, pelo sabor popular da sua musica e ainda pelo luxo do guarda-roupa e da montagem. Lindas canções de Frederico Valério, Fernando de Carvalho, João Nobre e de alguns dos mais famosos compositores ligeiros do Brasil. Todas as noites duas sessões.

Publicações

«ECOS DO RATO» — A Junta de Freguesia de São Mamede vai editar um boletim anual, «Ecos do Rato», cujas receitas de venda e de anuncios se destinam a ampliação das suas obras sociais e para os pobres seus protegidos.

Viajando com a sua família

POUPA DINHEIRO

Veja como poderá economizar viajando com a sua famílie para a Venezuele de acordo com o

PLANO FAMILIAR

da LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA

- O marido ou esposa segundo cada caso, actuando como chefe de família, pagará a tarifa completa.
- O outro conjuge e cada um dos filhos, maiores de 12 anos pagarão cada um (em Classe Turista) a tarifa correspondente menos 3.760$90

V. acompanhado de sua esposa e dois filhos, maiores de 12 anos, economiza agora

11.282$70

Para informações e reservas dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à

LAV LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA

Rua Rodrigues Sampaio, 132-A • LISBOA

UM FILME DE GRANDE ESPECTÁCULO NO

CONDES EM CINEMASCOPE

VICTOR MATURE
SUZAN BALL
JOHN LUND

TECHNICOLOR

13 anos

UM TERNO ROMANCE DE AMOR
A ODISSEIA DE UM GUERREIRO FAMOSO

DOPERFILME

A ÚLTIMA BATALHA

MACHADO

BAIRRO ALTO — Tel. 30095

HOJE — Reparição de

FERNANDA PERES

com MANUEL FERNANDES e CIDALISA DO CARMO

EULÁLIA DUARTE

Elenco de Artistas que serão acompanhados pelo Trio de Guitarras, composto por

JAIME SANTOS

em guitarra

ALFREDO MENDES,

em viola

JOEL PINA,

em viola-baixo

★

FADOS, GUITARRADAS, DESGARRADAS, SURPRESAS

No melhor ambiente e com excepcionais Artistas...

ISTO É MACHADO!

★

Reserve a sua mesa — Adultos

«ARSÉNICO E RENDAS VELHAS» despede-se hoje no Trindade

Representa-se hoje, pela ultima vez, no Teatro da Trindade, a farsa «Arsénico e Rendas Velhas». Esta peça tanto na América como na Inglaterra foi considerada o maior espectáculo de gargalhadas. De tal forma foi um sucesso que Frank Kapra, aproveitou o tema para realizar um filme extraordinário. O Teatro d'Arte de Lisboa escolheu esta peça em tão boa hora que o publico fez deste espectáculo o seu divertimento preferido, motivado pela graça da peça e também pelo desempenho magnífico, confiado a Brunilde Judite, Maria Lalande, Josefina Silva, Samwell Dinis, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Jacinto Ramos, Carlos Duarte, Joaquim Miranda, Joaquim Rosa, António Sarmento, Pena Santos e Luís Cerqueira.

Ainda esta semana o Teatro d'Arte de Lisboa vai pôr em cena uma das melhores peças do conhecido autor J. B. Priestley.

Já lá vai uma semana de LOTAÇÕES ESGOTADAS!

HOJE COMEÇA A MINHA

2.ª SEMANA NO CAPITÓLIO

ONDE CONTINUO A ABRIR AS PORTAS DA GARGALHADA!

Um filme Columbia

É DE RIR A CHORAR! É DE CHORAR A RIR!

MAIORES DE 13 ANOS

DIZ A CRITICA:

Em «O Porteiro» são percorridas todas as gamas da sentimentalidade humana e Mário Moreno, que está substituindo na admiração das novas gerações esse genial artista que se chamou Charlot, atinge em «O Porteiro» um dos momentos altos da sua carreira artística.

«Diário de Notícias»

★

...uma farsa com excelente observação irónica, na qual não faltam momentos de ternura e de sensibilidade.

«Século»

★

Mário Moreno é um cómico que enche as suas criações de um consolador sopro humano, destilando sátira e ternura por todos os poros.

«Diário Popular»

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 5 a 11 de Março de 1956

2.ª feira, 5 — «O mundo ... perigo», da S. I. F., com James Whitmore, Edmund Gwenn, John Weldon e James Arness, ás 21 e 30, para adultos.

3.ª feira, 6 — «Amar foi a minha perdição», da Fox, com Cornell Wilde, Jeanne Crain e Vicent Price, ás 17, para 18 anos, e ás 21 e 30, adultos.

4.ª feira, 7 — «Horas de desespero», da Paramount, com Arthur Kennedy, Martha Scott, Dewey Martin, Gig Young e Mary Murphy, ás 21 e 30, para adultos.

5.ª feira, 8 — «O comboio nem sequer apitou», da Lusomundo, com Laura Masiero e Renato Rascel, ás 17, para 13 anos, ás 21 e 30, para adultos.

6.ª feira, 9 — «Vai haver sarilhos», de F. Castelo Lopes, com Eddie Constantine, ás 21 e 30, para adultos.

Sábado, 10 — «O barbeiro e o professor», da Paramount, com Dean Martin, Jerry Lewis, Diana Lynn e Nina Foch, ás 17, para 13 anos, e ás 21 e 30, para adultos.

Domingo, 11 — «Assim nasce uma estrela», da S. I. F., com Judy Garland e James Mason, ás 17 e ás 21 e 30, para adultos.

Produção de POSA FILMES

Realização de MIGUEL DELGADO

CANTINFLAS PORTEIRO (EL PORTERO)

Oiça, hoje, ás 21,15, no R. C. Português, Instantaneos Radiofónicos, com notícias da Columbia

DESPORTO

HOQUEI EM PATINS

O PAÇO DE ARCOS

VENCEU O LA SALETTE, DE S. PAULO, POR 11-1

S. PAULO, 5 — A equipa portuguesa de hóquei em patins do Paço de Arcos derrotou a equipa do La Sallete, por 11-1. O Paço de Arcos alinhou com: Vilaverde, (Varela), Campos, (Virgílio), Virgílio, (Vasco), Correia dos Santos e Jesus Correia (Lopes). O grupo de La Salette apresentou: Milton, Osmar, Faulinho, Nelson e Amorim. O encontro, que se iniciou às 19 horas e 56 minutos (TMG), foi arbitrado por Candido Augusto.

O jogo começou com o domínio nítido do Paço de Arcos, mas a boa táctica da defesa do La Salette conseguiu anular as avançadas do adversário até ao quinto minuto em que Jesus Correia, ao completar uma avançada de Virgílio marcou a primeira bola da sua equipa. Aos oito minutos, novamente Jesus Correia, que recebera um bom passe de Correia dos Santos, fez subir o marcador. Aos nove minutos, ainda por Jesus Correia, com um remate imparável à boca da baliza, o Paço de Arcos marca o seu terceiro golo. E' ainda Jesus Correia que marca três golos, respectivamente aos 12, aos 15 e aos 16 minutos. Na equipa do La Salette notam-se duas modificações, que, no entanto não alteram o ritmo do jogo. O Paço de Arcos perde dois «penalties» marcados, respectivamente, por Jesus Correia e Correia dos Santos. Aos vinte minutos o Paço de Arcos obtém o sétimo golo, marcado por Correia dos Santos. O La Salette obtém pouco depois, o seu único golo, por intermédio de Nelson. O primeiro tempo termina com o Paço de Arcos a vencer por 7-1.

A segunda parte principia com as duas equipas a jogar equilibradamente, com contra-ataques sucessivos de parte a parte. Aos quatro minutos, Correia dos Santos e instantes depois Jesus Correia obtêm mais duas bolas. Numa jogada brilhante, Correia dos Santos marca o décimo golo. Aos dez minutos, sai Virgílio, que é substituído por Vasco. Depois da substituição de Virgílio, o ritmo do jogo ressente-se e a partida perde muito em entusiasmo e em velocidade. Correia dos Santos, ao concluir uma jogada pessoal, marca mais uma bola. Aos 17 minutos, Virgílio volta ao jogo, saindo Campos. Aos dezoito minutos, a uma entrada de Lopes, Jesus Correia fica magoado e tem de abandonar o campo. O La Salette contra-ataca e numa das jogadas a bola atinge Vilaverde, entrando Varela para o substituir. Jesus Correia volta à equipa, saindo Campos. O jogo ganha velocidade, mas sem o apito final com o Paço de Arcos a vencer por 11-1. O jogo foi disputado no ginásio do Estádio de Pacaembu.

Segundo apontam os técnicos, a exibição hoje feita pelos jogadores do Paço de Arcos foi a menos convincente de quantas a equipa portuguesa tem realizado no Brasil.

O próprio Correia dos Santos, no final do encontro declarou que a equipa portuguesa procurara economizar esforços, em parte guardando-se para os encontros que vão seguir-se, em parte porque a equipa do La Salette demonstrou ser a mais fraca até agora defrontada no Brasil pelo Paço de Arcos.

A novidade do lado português, justamente devida à fraqueza do adversário, foi a apresentação no decurso do segundo tempo, pela primeira vez, de elementos conservados como reservas até agora, como Vasco em lugar de Jesus Correia e Valente em lugar de Vilaverde, que não tinham ainda tido ensejo de se exibir perante o público paulistano.

Jesus Correia e o guarda-redes Vilaverde sofreram contusões ligeiras, as duas provocadas por boladas que os atingiram no rosto, mas ambas sem maiores consequências.

Todas as substituições feitas durante o encontro, na equipa do Paço de Arcos — e com excepção da de Vilaverde, que logo após ter recebido a bolada ficou em más condições — tiveram por objectivo dar algum repouso aos titulares. — (ANI e E.).

UMA PROVA DE ESQUI NA SERRA DA ESTRELA

COVILHÃ, 5. — Efectuou-se ontem, na pista do Espinhaço do Cão, uma prova de esqui, «slalom», cuja classificação foi a seguinte:

1.º, alferes Freire de Andrade (S. C. P.), 34 s. 2/5; 2.º, Luís Filipe Saraiva (C. N. M.), 46 s. 2/5; 3.º, José Carlos Laranjinha (S. C. P.), 47 s. 2/5; 4.º, Rui Cruz Costa (C. N. M.), 48 s. 2/5.

Por equipas, ganhou o Clube Nacional de Montanhismo.

FUTEBOL

O Marítimo é o representante da Madeira para a eliminatória da «Taça de Portugal»

FUNCHAL, 4 — O Nacional e o Marítimo disputaram hoje o encontro mais importante do calendário madeirense e que constitui a final do torneio de apuramento do representante da Madeira para a eliminatória entre ilhas da «Taça de Portugal». O entusiasmo era enorme e o campo encheu-se completamente. O Marítimo fez tudo para alcançar a vitória, pois a representação, na época passada, fora-lhe arrancada pelo Nacional. O jogo decorreu com bastante dureza, perante a benevolência do árbitro. O Marítimo venceu por 4 bolas contra 1, resultado que corresponde à actuação dos dois grupos. O público invadiu o campo para abraçar os jogadores do Marítimo. — (ANI).

Campeonato do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 5 — Nos últimos encontros para o Campeonato de Futebol do Rio de Janeiro, terceira volta, os resultados foram os seguintes: América, 2-Bonsucesso, 1; Vasco da Gama, 4-Bangu, 0; Fluminense, 3-Flamengo, 2. A classificação actual é a seguinte: América e Fluminense, 6 pontos; Vasco, 4; Fluminense, 2 p.; Bangu e Bonsucesso, 0.

Na próxima quarta-feira defrontam-se os dois primeiros. — (ANI).

FUNDO DE AUXILIO A ORGANISMOS DESPORTIVOS

A folha oficial publicou hoje o extracto da conta corrente do Fundo de Auxílio a Organismos Desportivos referente ao ano de 1955, que acusa o seguinte movimento:

Receita: Recebido da Federação Portuguesa de Futebol: Nos termos da alínea *a)* do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 35.992, de 23 de Novembro de 1946, 1.127.199$70; nos termos da alínea *d)* do referido artigo 1.º, 75.164$20; recebido da Federação Portuguesa de Xadrez (reembolso de um subsídio que não foi totalmente utilizado), 11.000$00; saldo do ano de 1954, 802.487$80; Total, 2.015.851$80.

Despesa: Subsídios concedidos: Federações, 586.480$80; associações regionais, 172.545$70; clubes desportivos, 1.105.142$70; entidades diversas, 50.700$00; Saldo para 1956, 100.982$60.

Cá por cá guardo!

Roubou para beber...

Foi enviado ao Tribunal, com o respectivo processo, o vaqueiro José Eduardo, empregado numa quinta de Loures, acusado de ter roubado ao patrão uma espingarda de caça, que vendeu por cem escudos, gastando, depois, o dinheiro numa taberna, onde bebeu até cair. O furto foi apreendido.

Uma serviçal exemplar...

Também foi enviada ao Tribunal a serviçal Ermelinda Inácio, que roubou várias roupas num colégio onde estava empregada. No Torel, confessou outros furtos praticados em casas onde anteriormente tinha trabalhado. Em buscas efectuadas a vários locais, a Polícia Judiciária apreendeu grande quantidade de roupas, talheres de prata e outros artigos, no valor de alguns milhares de escudos.

Tentativa de assalto e fogo posto

CARIA, 4 — Os gatunos tentaram assaltar a residência do proprietário sr. José da Gaia, na quinta do Panasco, no limite desta vila. Para levarem a cabo a proeza, lançaram primeiro fogo a um palheiro próximo da residência, a fim de ali atraírem as pessoas da casa e os serviçais, mas aconteceu que os filhos do proprietário, quando os gatunos tentavam entrar em casa, deram o alarme, pondo-se então em fuga. Já não é a primeira vez que os gatunos conseguem cometer furtos por este processo.

OS JOGADORES NORTENHOS E A SUA GRANDE FALANGE DE APOIO REGRESSARAM AO PORTO

Os milhares de entusiastas nortenhos que se deslocaram à capital para assistir ao Benfica-Porto, em futebol, regressaram já ao Porto.

Ontem, à noite, ficou quase despejado o parque de estacionamento do Corpo Santo, onde se concentraram muitas das camionetas que os haviam transportado, e esta manhã seguiram as restantes. Também saiu ontem, à noite, um comboio especial, sendo grande a afluência de pessoas que a Santa Apolónia foi despedir-se dos visitantes. Esta manhã, no «rápido», seguiram a equipa e os seus dirigentes e orientadores e muitos dos acompanhantes.

Agora, o «rescaldo»: Alguns «furiosos» do Porto e outros de Lisboa vão «ajustar umas pequenas contas» com a Polícia. Nada de grave: uns «vivas» mais entusiásticos; umas bebidas mais espirituosas; umas pequenas discussões. O suficiente, porém, para «esgotar» a lotação dos calabouços e quartos particulares do Governo Civil. Tudo, no entanto, se resolveu hoje, com umas pequenas multas...

Milhares de pessoas aclamaram os jogadores de F. C. do Porto à chegada à capital do Norte

PORTO, 5 — A população portuense aguardou, ao princípio da tarde, na estação de S. Bento, a equipa do F. C. do Porto, à qual dispensou carinhosa recepção. Os jogadores foram vitoriados por muitos milhares de pessoas que encheram a gare, a praça Almeida Garrett e parte da praça da Liberdade, da avenida da Ponte e das ruas de Sá da Bandeira e Santo António. Os jogadores e treinador foram conduzidos aos ombros de entusiastas desde o comboio até o autocarro.

Os dirigentes do F. C. do Porto apresentaram cumprimentos aos elementos da equipa, que receberam, também, ramos de flores oferecidos por senhoras.

Entre as numerosas bandeiras agitadas pela multidão à passagem do autocarro em que seguiam os jogadores, viam-se as do Salgueiros e do Boavista, desfraldadas por adeptos destes clubes.

Desde Espinho, onde foram lançadas girandolas de foguetes, a viagem até o Porto foi saudada com entusiasmo em várias estações.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL

Numa pensão da Rua de S. Paulo adoeceu subitamente, tendo chegado já morto ao Hospital de S. José, Manuel da Silva, que aparenta 65 anos. O cadáver foi removido para o Necrotério.

O DESASTRE DE AVIAÇÃO EM ÓBIDOS

Os trabalhos para tentar retirar do fundo da lagoa de Óbidos o avião militar que ali mergulhou há dias e no qual perdeu a vida o aluno piloto António Ferreira dos Santos, foram suspensos no sábado, por se ter reconhecido a impossibilidade de o fazer com os recursos locais.

Esta manhã, seguiram para Óbidos os srs. alferes Gabriel e mecanico Simões, da Base Aérea 1, que continuarão a dirigir as buscas para tentar descobrir o corpo do aviador, que se diz encontrar-se próximo do aparelho perdido, embora algumas pessoas afirmam conservar-se ainda no avião.

CARTA DE NOVA IORQUE

(Continuação da 1.ª pág.)

Eisenhower e Eden não podiam, evidentemente, chegar a acordo sobre todos os pontos. Nem podiam tão-pouco resolver todos os problemas do Mundo. Mas abordaram alguns problemas sérios e conseguiram progressos surpreendentes, dados as dificuldades e diferenças de pontos de vista.

Houve plataformas conciliatórias. Cada uma das partes cedeu qualquer coisa. Nenhuma «ganhou», por assim dizer, a conferência. Houve equilíbrio de concessões, o que é sem duvida, aquilo que se deve fazer entre pessoas que querem negociar. Em termos gerais, os ganhos e as concessões podem resumir-se da seguinte forma:

Esboçou-se o que se apresenta como forma razoável e prática de evitar a guerra entre o Egipto e Israel. O Egipto e Israel serão convidados a retirar as suas tropas de uma zona neutra de duas milhas ao longo da fronteira comum. As Nações Unidas empregarão um contingente de polícia consideravelmente reforçado para patrulhar a faixa neutralizada. Isto poderá fazer-se sem poderes especiais. Dag Hammarskjold poderá conseguí-lo. Os Estados-Unidos e a Grã-Bretanha estão a postos, se necessário for, para apoiar o plano com as suas forças militares, estacionadas nessa área.

Encontrou-se um meio, que não foi revelado em pormenor, para se evitar um litígio nas Nações Unidas por motivo da disputa de fronteiras entre a Grã-Bretanha com a Arábia Saudita, acerca do oasis de Buraimi.

Estudaram-se programas preliminares para uma resposta do Ocidente à nova ofensiva económica soviética. Este projecto está ainda muito longe da sua fase de acção, mas a teoria filosófica em que se baseia foi expressa na Declaração de Washington.

A Grã-Bretanha adiou, por agora, a sua intenção de reduzir as restrições de comércio com a China comunista ao nível das restrições de comércio com a União Soviética.

A Grã-Bretanha concordou em suspender a sua acção no sentido de trazer a China comunista para as Nações Unidas, pelo menos até depois de reunir a próxima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, o que equivale a dizer, depois das eleições nos Estados-Unidos, em Novembro.

A proposta dos comunistas chineses, feita à Grã-Bretanha e à Rússia, para se convocar uma conferência que sentasse à mesma mesa o Primeiro-Ministro Chou En Lai e o Secretário de Estado, Foster Dulles, foi discutida durante as conversações Eden-Eisenhower. Consta que os meios oficiais britânicos concordaram com os dos Estados-Unidos em que a proposta fosse rejeitada.

Os Estados-Unidos concordaram com a imediata revisão e redução da lista de mercadorias interditas ao comércio com a China comunista. Parece que será riscada brevemente da lista a borracha da Malásia e do Ceilão.

A Grã-Bretanha fica com a liberdade de propor a admissão da China às Nações Unidas, mas só depois da próxima sessão da Assembleia Geral.

A promessa americana de não fazer política anticolonialista

A Grã-Bretanha obteve que fosse incluída na Declaração de Washington a seguinte frase: «Sabemos que a independência política não poderá, só por si, assegurar aos homens e às Nações a plena oportunidade de conquistarem a felicidade e cumprirem os seus mais altos destinos». Chama-se a isto a Referência «Colonial». Contém implícita a afirmação de que os Estados-Unidos não prosseguirão numa política «anticolonialista» em detrimento do Império britânico.

Os Estados-Unidos continuarão a ajudar a China nacionalista nos seus planos de defesa de Quemoy e Matsu. A Grã-Bretanha discorda fortemente desta atitude e preconiza a retirada, o mais brevemente possível, destas ilhas. Se os Estados-Unidos se envolverem em conflito por causa dessas ilhas, a Grã-Bretanha manter-se-á alheia.

Os Estados-Unidos recusaram-se a auxiliar a Grã-Bretanha a abreviar a construção de um submarino atómico, recusando-lhe a solução de problemas técnicos encontrados quando da construção do primeiro submarino atómico americano.

A Declaração de Washington destinava-se concretamente a pôr de sobreaviso o Mundo ainda livre quanto à diferença existente entre os princípios e desígnios do Ocidente e da Rússia.

Exalta o mérito das Nações livres ao darem autonomia e independência a cerca de 600 milhões de indivíduos, depois da guerra, e denuncia a União Soviética por ter escravizado politicamente mais que esse número de seres humanos no mesmo período.

Avisou os países não comprometidos da Ásia e da África de que os engodos económicos de Moscovo nada mais são do que os primeiros passos para a escravidão política e afirma que a União Soviética está empenhada em comunizar o Mundo, por todos os meios possíveis.

Recorda aos povos do Mundo (mas particularmente aos homens do Kremlin) que as Nações Unidas possuem maquinaria suficiente para resolver litígios se as partes interessadas a ela recorrerem.

Assume, em nome dos dois países, o compromisso de trabalharem incessantemente no sentido do desarmamento fiscalizado, mas reafirma que o Ocidente não voltará a desmobilizar unilateralmente. Repete esta verdade que é básica para a disputa entre o Oriente e o Ocidente — que os Estados existem para benefício dos indivíduos e não vice-versa.

Tanto na introdução como na conclusão, a Declaração de Washington volta a anunciar os fundamentos morais e espirituais que têm guiado o Ocidente através dos séculos. De certo modo, não foi uma declaração nacional de independência, mas uma declaração internacional dos princípios do mundo livre.

Com o andar do tempo, pode vir a descobrir-se que a realização mais importante foi o trabalho preparatório da futura resposta conjunta à ofensiva económica soviética. Foi uma conferência que poderia ter naufragado nas divergências anglo-americanas sobre o Médio-Oriente e o Sul da Ásia. Isso teria aberto caminho aos sovietes para irromperem nessa parte do Mundo. Tal não aconteceu. Os estadistas participantes chegaram à conclusão de que poderiam abordar, pelo menos, soluções conjuntas para os problemas árabe-israelita e dos petróleos da Arábia.

Quer dizer, a frente anglo-americana não abriu brechas no sector que está sendo mais fortemente atacado pela ofensiva económica soviética. A Grã-Bretanha e os Estados-Unidos continuarão a trabalhar de mãos dadas. Desta união para a defesa poderá surgir a seu tempo um plano positivo de acção comum.

Em suma, poderá dizer-se que a aliança anglo-americana continua a ser o factor político mais forte do Mundo Ocidental. Os dois estadistas separaram-se com um sentimento de segurança resultante da renovada certeza de que entre eles há mais pontos de acordo do que de conflito e que lhes é possível uma larga medida de compromisso.

MILICIANOS MÉDICOS PARA CABO VERDE

Os subalternos milicianos médicos do Centro de Mobilização do Serviço de Saúde N.º 1, que desejem prestar serviço no Comando Militar de Cabo Verde devem apresentar as respectivas declarações até o próximo dia 7, naquele Centro.

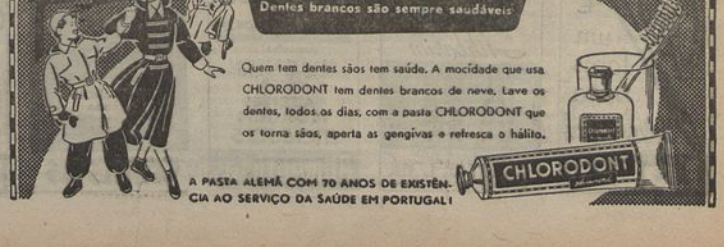
LUTA LIVRE

CHEGARAM A BOM TERMO AS NEGOCIAÇÕES E RAFAELI SUREDA COMBATE EM LISBOA!

Já regressou de Barcelona o representante da «Bombox» que assistiu naquela cidade à disputa do Campeonato do Mundo de Luta Livre Americana. Conforme em devido tempo anunciámos, o italiano Rafaeli Sureda bateu o belga Loosen por K. O. e foi proclamado novo campeão.

Seguiram-se as negociações para que o campeão da Europa Rafaeli Sureda se desloque a Lisboa — e ontem, finalmente, as conversações chegaram a bom termo.

O grande lutador italiano Sureda vem, portanto, a Lisboa.



Cartas ao Director

CAMPANHA CONTRA O FRIO NOS AUTOCARROS DA CARRIS

Sr. Director: — Nesta quadra rigorosa de Inverno em que a população suportou um frio para que não estava preparada, verifica-se desoladoramente haver, entre nós, pouca noção de conforto, pois, nem mesmo o mínimo que se disfruta e é proporcionado se fazem tentativas para defesa do mau estar ocasionado por tão baixas temperaturas.

Vem isto a propósito de ninguem se preocupar, inclusivamente os próprios funcionários da «Carris», que neste sentido deveriam ser devidamente instruídos, em fechar as portas dos autocarros (de duas portas) que circulem em Lisboa. Com um mínimo de esforço e boa vontade, nada custaria fechá-las quando se saísse e se porventura não se pudesse ou quisesse, incumbiria ao condutor essa missão. Por isso nos permitimos sugerir à «Carris» que mande afixar no interior dos autocarros este dístico: «Campanha contra o frio: fechar, por favor, as portas».

Muito grato e com respeitosos cumprimentos, subscrevo-me com elevada consideração — (a) *Luis Ceia.*

A VENDA DOS BILHETES PARA ESPECTÁCULOS PÚBLICOS

Sr. Director: — Uma das maiores casas de espectáculo de Lisboa, com cerca de dois mil lugares, abriu há dias (era um domingo) sem um único bilhete de geral. Em compensação, nas agências de bilhetes para espectáculos havia quantos quisessemos, acrescidos, porém, da percentagem de dez por cento na «geral simples» e doze por cento na «reservadas», pois, estes bilhetes, de 12$50, custavam 14$00. Uma disposição legal acabou com os contratadores, mas outra disposição criou as agências de bilhetes que não exercem menor exploração. As casas de espectáculos cedem-lhes os melhores lugares e o publico para os adquirir tem de pagar a percentagem. A's entidades competentes deixo aqui o meu protesto. De V., atenciosamente — (a) *Belmiro Monteiro.*

DECISÃO INEXPLICÁVEL DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DO MUNICIPIO DE ALMADA

Sr. Director: — Tendo requisitado aos Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Almada, a colocação de um contador de água para a minha residência, este foi-me colocado em 28 de Dezembro de 1955. O dito contador marcava, na leitura inicial, 87 e em 17 de Janeiro de 1956, feita a respectiva leitura, o contadeo registava 90, o que dava um consumo de 3 m3. No dia 3 do corrente apareceu em minha casa o cobrador dos Serviços Municipalizados com um recibo de Esc. 53$20 para pagamento.

Achando exorbitada tal quantia em virtude de pensar que teria apenas a pagar Esc. 21$50, sejam 5 m3 × 3$60 que é o consumo mínimo e mais 3$60 de aluguer do contador e taxa, dirigi-me aqueles Serviços pedindo explicação sobre o assunto.

Qual não foi o meu espanto quando me responderam o seguinte: «Os 53$20 referem-se a 5 m3 de água do mês de Janeiro e *5 m3 do mês de Dezembro de 1955, visto o contador ter sido colocado no dia 28 desse mesmo mês».*

Quer dizer, por dois dias fui obrigado a pagar injustamente 3 m3 de água.

Ora isto é inconcebível. Terão as entidades superiores conhecimento disto? Creio que não, porque se o tivessem de certo isto não aconteceria, pois, é simplesmente inacreditável que sejamos obrigados a pagar uma coisa que não tem justificação possível.

Com os meus agradecimentos pela atenção que possa dispensar a este assunto, creia-me com a mais elevada estima e consideração. Atentamente — *Um assíduo leitor.*

AINDA A CLASSIFICAÇÃO DE FILMES HISTÓRICOS

Sr. Director: — Volto de novo a tratar de um assunto de que já me ocupei no seu jornal (a classificação de filmes históricos) e que as entidades competentes não mereceu a devida atenção. Quero referir-me agora a outro filme «O Conquistador», do mesmo género, e para o qual se estabeleceu a classificação de 18 anos. Sendo hoje uma das primeiras preocupações de qualquer povo a educação e instrução da sua juventude, porque continuam a esconder aos menores de 13 anos, esses filmes que podem trazer um grande benefício e conhecimento para a nossa cultura?

Mais uma vez, não poderiam estes filmes (ao menos este) ter como classificação, 13 anos? Agradecendo a publicação desta, subscrevo-me muito atenciosamente — (a) *Carlos Alberto Neves Ferraz.*

ALTERAÇÃO NECESSÁRIA NA CARREIRA DOS AUTOCARROS QUE SERVEM A AVENIDA DE ROMA

Sr. Director: — Resido a meio da Avenida de Roma desde Julho do ano findo e desde essa data já li no seu apreciado jornal, pelo menos duas vezes, pedidos para que a «Carris» estabelecesse uma carreira de autocarros, directa para a Baixa, e que servisse os moradores da parte central daquela Avenida. A' última carta sobre o assunto respondeu a «Carris» que talvez não fosse possível o estabelecimento de uma nova carreira nessas condições, mas estava em estudo a possibilidade de ser alterado o percurso de outra de modo a poder satisfazer o pedido. Se esta resposta deu esperanças fundadas aos moradores, o facto de tal solução não ter sido realizada podia ter justificação pelas obras de nova pavimentação que esteve beneficiando a Avenida de Roma. Decorridos, porém, alguns meses, as carreiras continuam na mesma e os moradores a tecem de utilizar dois carros para poderem alcançar a Baixa, facto que só se dá com os que moram na parte central da Avenida.

Pelo Campo Grande passam duas carreiras para a Baixa — a n.º 1 e a n.º 21 — pelo menos. Não poderia a n.º 21 percorrer a Avenida de Roma a partir da Avenida da Igreja até pelo menos à Rua Frei Amador Arrais e daí seguir para o Campo Pequeno ou ser adoptada qualquer outra solução? Não é a solução do assunto da competência da «Carris»? Mas certamente só com uma proposta da «Carris» o assunto pode ser ventilado. O que urge é resolver o problema que pode ter solução que satisfaça centenas senão milhares de pessoas desta zona.

Agradecendo a ventilação deste assunto, creia-me com a máxima consideração — *A. A.*

GESTO DE HONRADEZ DE UM MOTORISTA

Sr. Director: — Tendo perdido a minha carteira com vários valores, entre os quais uma importancia superior a três mil escudos, o motorista sr. Joaquim Brito Quintela, que a achou na Avenida da Liberdade, veio imediatamente entregar-ma com os seus valores intactos. Como estes gestos são raros venho pedir-lhe a fineza, sr. Director, de deixar aqui expresso o acto deste honrado trabalhador. Muito grato pela atenção que dispensar a esta, subscrevo-me com a máxima atenção — (a) *Manuel Luis.*

A ADMISSÃO DE GRÁVIDAS NA MATERNIDADE DO ESTORIL

Sobre carta publicada nesta secção no dia 28, p. p. com esta mesma epígrafe, informa-nos a direcção da Maternidade do Estoril que a reclamante tem direito a assistência pelas Caixas de Previdência que ali dispõem da devida montagem para parturientes.

A ACÇÃO DE ALGUNS FOTÓGRAFOS NAS CERIMÓNIAS NUPCIAIS

Sr. Director: Tenho muito respeito pela gente que procura ganhar honradamente a vida, mas há factos que excedem os limites. Por exemplo, a invasão de fotógrafos em várias cerimónias, em especial nos casamentos, está a tornar-se escandalosa. A's vezes aparecem aos bandos e sem o menor respeito assaltam as pessoas e disparam como metralhadoras... Não são só os noivos as vítimas, pois os padrinhos e os convidados têm a mesma pouca sorte... Parece-me que eles só deveriam comparecer onde fossem chamados e não se intromete-rem no que não devem. Poderia citar numerosos casos para demonstrar quanto de inconveniente tem a acção destes fotógrafos. Os factos são, porém, conhecidos de toda a gente e dispensam qualquer enumeração especial. Contra tão antipática epidemia pedimos providências. Com a mais elevada consideração, (a) *J. Freire da Cruz.*

OS «JOSÉS DE PORTUGAL» VÃO COMEMORAR o «Dia de S. José»

A Direcção do Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal», que vai promover uma comemoração em louvor de S. José, no dia 19 de Março, avistou-se com o sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa, para expor o programa de trabalhos, o qual obteve plena aprovação e para solicitar a colaboração da Igreja no que diz respeito a actos religiosos. A todos os Bispos do continente e ilhas também a Direcção do Grupo se dirigiu nesse sentido.

A Comissão de Honra do Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» é constituída pelos srs. prof. dr. José Caeiro da Mata, presidente; almirante José Augusto Guerreiro de Brito, D. José Correia da Silva, Bispo de Leiria; D. José da Costa Nunes, vice-camarlengo da Santa Sé; D. José da Cruz Moreira Pinto, Bispo de Viseu; dr. José Espírito Santo Silva, D. José do Patrocínio Dias, Bispo de Beja; general José Valente de Carvalho e D. José Vaz de Almada.

OS SERVIÇOS DA D. C. T. NO ENTRONCAMENTO

ENTRONCAMENTO, 5 — Os serviços da D. C. T. continuam cada vez mais activos nesta vila. Assim, além dos trabalhos preparatórios para o início da construção dos dois grandes abrigos contra ataques aéreos, que dentro em pouco, como já noticiámos, serão construídos, terminaram os trabalhos de montagem de quatro potentes sereias — uma das quais no alto de uma torre com 14 metros, construída expressamente para o efeito — que ficaram situadas em outros tantos pontos estratégicos desta vila. Pode, assim, considerar-se como terminada a montagem dos serviços de «Alerta» no Entroncamento. Estes mesmos serviços foram já inspeccionados pelo sr. eng. Cavalleri Martinho, dos serviços de D. C. T., que examinou a complicada rede de circuitos eléctricos que acciona o sistema.

Em Cascais

CASCAIS, 5 — No Centro de Instrução n.º 1 terminou o 5.º Curso Básico de Defesa Civil. Alguns dos instruendos, entre os quais duas senhoras, foram escolhidas para frequentar o Curso de Instrutores.

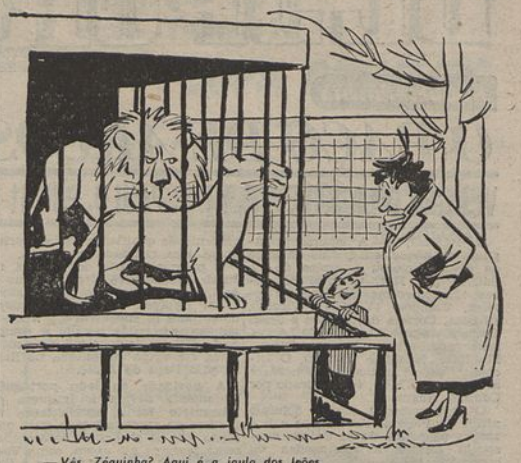
No Asilo de Santo António, no Estoril, está a funcionar outro Curso Básico, para os padres, professores e funcionários daquele estabelecimento religioso de ensino.

O Centro n.º 1 com sede nesta vila, recentemente criado pelo Comando Distrital de Lisboa, tem a seu cargo a instrução básica das populações civis dos concelhos de Cascais, Sintra e Oeiras.

Dentro de breve tempo e em estreita colaboração com as autoridades administrativas dos dois últimos concelhos, o Centro iniciará ali as suas actividades.

Os instrutores deslocar-se-ão a qualquer localidade dos concelhos citados, desde que haja número suficiente de pessoas inscritas para frequentar os Cursos Básicos.

A ANEDOTA DA TARDE



— Vês, Zéquinha? Aqui é a jaula dos leões.
— E onde é a jaula do Benfica?

LENDA QUE CONVÉM DESFAZER

(Continuação da 1.ª pág.)

capacidade técnica e social e dispõem de uma situação financeira estadual que difìcilmente encontra paralelo na sua história, parece-nos pelo menos uma grande inconveniência. Ser rico não é apenas possuir imediatos bens materiais — meter a mão no bolso e fazer tilintar prata ou ouro. Quantas pessoas e quantos países têm os bolsos cheios e são bem mais pobres do que nós. Ser pobre, que não é um opróbrio, pode até ser um estado de Graça, quando essa condição se aceite como um destino determinado pelo Céu. Ninguém se diminui quando, humildemente, estende a mão à caridade e confessa a sua falência individual para vencer o destino, e antes o aceita com resignação cristã; nasceu na miséria, com limitações profundas de inteligência e de saúde; é um *lázaro* talvez necessário para que o mundo se não esqueça de certas realidades.

Mas será este o caso português? Terá esta Nação, nascida num recanto privilegiado da Europa, e que se formou com uma forte consciência de um destino glorioso que soube honrar, perdido o norte da sua bússola? Terá esta nossa tão querida terra, apesar de provida ainda de rios e de fontes, secado, e, agora, enxuta como um deserto árido, mais eirva de cemitério do que de fonte do trabalho e de vida?

De nada servem as barragens, as grandes obras hidráulicas já realizadas e em curso? De nada valem essas Províncias portuguesas espalhadas pelo Mundo senão como padrões de uma glória passada, por se não poder ou saber extrair delas a riqueza necessária para o progresso e o bem-estar de todos nós, numa vida de mediania que não seja pobreza? Será então defeito dos homens, dos que governam e de todos nós, que formamos a Nação?

Ou se aceitam estas injustas premissas, que são uma cabal confissão de falência, ou então que se acabe de uma vez para sempre, seja qual for a sua intenção ou oportunidade, com essa lenda mentirosa — barreira que impede a execução de iniciativas e do próprio progresso — que se encerra na tão lamentável frase corrente que «Portugal é um país pobre».

Somos quase nove milhões de habitantes metropolitanos e mais de onze milhões ultramarinos. Em número, portanto, muito maior do que muitas outras nações europeias; ocupamos um solo que, bem ou mal, tem, através de oito séculos e meio, servido para manter este sóbrio e digno povo; somos trabalhadores; o subsolo é, pelo menos, tão afortunado em matérias valiosas como o da maioria dos outros países — aqui e nas Províncias ultramarinas; temos um clima que é invejado por tantos outros países e povos; no nosso mar há peixe e os nossos pescadores são esforçados entre os mais audazes; temos um Governo e uma doutrina que muitos estranhos admiram e talvez até invejem; temos tudo isto e muito mais — só nos falta vergonha quando afirmamos que «somos um país pobre».

Perante tão inconveniente e imprudente afirmação, protestamos com veemência. A mocidade de hoje, as gerações que se vão seguir, não devem ser contaminados por esse vírus malsão de infundados complexos de inferioridade.

Impõe-se um inquérito e uma campanha capaz de esclarecer a Nação e de pôr termo à *grande mentira*. Esse inquérito podia fazê-lo a própria Imprensa portuguesa, ouvindo os mais autorizados em economia, em filosofia, em sociologia, em tecnologia, em etnologia, em todas as ciências, enfim, que se firmaram e desenvolvem para servir e enriquecer a Humanidade.

O tempo passa veloz e a morte espera-nos sempre, mais perto ou mais longe, no caminho da nossa vida. Pensemos, porém, naqueles que nos seguem na estrada já percorrida por tantos e que os vindouros devem encontrar mais iluminada de virtudes e de salutares exemplos de fé na grei. Se nada fizermos agora que destrua a lenda doentia da nossa pobreza, aqueles que hoje despertam para a vida, de aqui a cinquenta anos ouvirão e repetirão ainda, convictos e tristes, que «Portugal é um país pobre». E será mesmo.

LUIS C. LUPI

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Na Sociedade de Geografia reuniu-se, sob a presidência do sr. eng. Luís de Castro e Solla, a Secção de Mineralogia e Minas que resolveu participar no próximo Congresso para o Progresso das Ciências, com trabalho do médico hidrologista, sr. dr. Ascensão Contreiras, intitulado «A água mineral, essa desconhecida». Sobre a matéria desta comunicação pronunciaram-se, além do presidente, os vogais, srs. engs. D. António Castelo Branco e Luís de Meneses Acciaiuoli.

A GENEROSIDADE DOS NOSSOS LEITORES

Para um casal de velhinhos, a favor de quem publicámos um apelo, recebemos mais os seguintes donativos: de M. G. Dias, 20$00; de D. Eugénia Manuel Atalaia, 100$00.

A VIDA E A MORTE DA ESPIA NORAIA — 9

A SUA MISSÃO É IR PARA A COREIA

— e ela partiu com um terrível desejo de vingança

POR
TOM WALDEN
Especial para o «Diário Popular»

Ela não ouvia o rufar abafado dos tambores, mas apenas as palavras ternas que o seu amado lhe murmurara aos ouvidos. Não via as armas em posição de disparar, mas apenas o rosto dele — e sorriu num último frémito de felicidade.

A salva ecoou, e Noraia caiu de joelhos. Quando a levantaram, caiu-lhe uma fotografia do peito, salpicada de sangue — e pela segunda vez perfurada pelas balas — de uma simpática e atraente rapariguinha.

Quando, em 1944, os Aliados desembarcaram em Java, escorraçando os japoneses do arquipélago malaio, Noraia rejubilou. A Indonésia voltara a ser livre! E, se bem que, naquele dia, Anak estivesse longe dela, andava inebriada de felicidade... No entanto, aguardava a vinda do seu amado, e com ela todos os seus fieis serviçais.

Preocupava-se com a sua ausência. Não conseguia comer, nem conciliar o sono — só podia esperar, esperar...

Um dia Anak voltou — radiantemente belo, jovem talhado em bronze, com dentes que faiscavam e olhos que dardejavam raios douradas. Beijou Noraia, mas não como outrora. Contemplou-a — mas não com o mesmo olhar com que ao princípio a parecia envolver... Falou-lhe, mas na sua voz já não havia a mesma ternura.

— Vim para te agradecer o teu auxílio e para te dizer que chegou a altura de eu pensar em casar...

Ao ouvir a palavra «casar», nem passou pela mente de Noraia que se pudesse tratar de outra mulher. Pensou apenas que se uniriam perante um altar para serem separados sómente pela morte.

FOI QUANDO ERGUEU UM PEQUENO PUNHAL JAVANÊS

Pelo seu coração, mãos e lábios perpassou um frémito de alegria. Como ela o amava! Anak não era como Tobias van Vehn, que, apesar de todos os seus pedidos, se recusara sempre a casar com ela — e como esposa de Anak ninguém ousaria lançar-lhe em rosto aquela mácula na sua vida.

Ao notar o seu silêncio e ao ver o que se passava na sua mente, Anak prosseguiu inquieto:

— Receio, Noraia, que não me tenhas compreendido: apaixonei-me por uma rapariga nova e...

Uma rapariga nova?... Só então Noraia compreendeu. O solo vacilou-lhe debaixo dos pés, a sala começou a andar à volta, tudo girava em torno de si... Quis-se agarrar a qualquer coisa. Deitou as mãos à mesinha, com os dedos dolorosamente crispados. Nem deu por empunhar um pequeno punhal javanês que ali estava a servir como faca de papel. Num gesto inconsciente, desferiu um golpe que atingiu Anak no ombro. Em seguida, caiu para a frente, mergulhando numa profunda treva...

Quando voltou a si, encontrava-se no leito, com o médico à cabeceira. Ou não seria antes o vulto da mãe, que já lhe aparecera duas vezes, dizendo-lhe agora: «Também tu, Noraia, pereceras vítima do amor, como eu...».

Mas a morte não vem quando chamamos por ela. A vida prossegue como uma maré incoercível. Noraia não compreendia por que motivo aquela profecia aguardava ainda cumprimento, pois que, se bem que Anak a tivesse deixado, a desilusão não a matara...

O HOMEM QUE ENTREGOU MATA-HARI AOS FRANCESES

Mas veio um dia que marcou o início de uma nova fase da sua existência.

Nesse dia apresentou-se em sua casa um homem que declarou chamar-se Mr. Scott. E disse-lhe:

— Os seus extraordinários êxitos foram muito apreciados pelo «Secret Service»... Propomos-lhe que, de futuro, trabalhe para nós.

Noraia sacudiu a cabeça:

— Não... Pretendia apenas ajudar a Indonésia a libertar-se dos japoneses. Feito isto, a minha missão terminou.

Mas Scott não tomou aquela recusa a sério.

— A senhora trabalhou com um homem chamado Anak, que além de brincar com os seus sentimentos, a iludiu mais do que pensa... Não é o herói nacional da libertação que a senhora vê nele...

Durante um momento, Noraia cerrou os olhos, mas Scott prosseguiu com firmeza:

— Ofecemos-lhe o ensejo de se medir com o homem que a enganou e dar-lhe uma lição severa...

Como Noraia continuasse sem responder, Scott pousou uma revista sobre a mesa:

— Provàvelmente, leu nos jornais que, depois do atentado contra Hitler em 20 de Julho de 1944, o almirante Canaris foi condenado à forca e executado. Suponho que ignora que era este mesmo homem quem trabalhava, em 1947, com a sua... — Scott hesitou — com Mata-Hari, de quem era também amante. Quando Canaris se quis ver livre dela, entregou-a nas mãos dos franceses...

«ESTÁ BEM, ACEITO A SUA PROPOSTA»

Logo ao ouvir as primeiras palavras, Noraia mostrou grande inquietação. Com os olhos dilatados, repetiu maquinalmente: «Enforcado». E na sua mente surgiu de novo a visão indistinta de um cadafalso do qual pendia um corpo humano...

— Os métodos de Deus moem devagar — prosseguiu Mr. Scott — e Mata-Hari, que amava aquele homem, está agora plenamente vingada — mas a filha ainda não...

Enquanto assim falava, fitava-a com um olhar penetrante.

Neste momento, operou-se em Noraia uma notável transformação: o seu amor por Anak mudou-se em ódio, a sua saudade, em sede de vingança. Sabia bem que Anak seria um adversário perigoso, mas o facto não a assustava.

— Está bem — retorquiu —; aceito a sua proposta, Mr. Scott.

— A sua primeira missão é ir para a Coreia e informar-nos sobre as manobras militares dos comunistas e as forças que têm em campo. Advirto-a de que Anak trabalha para os russos... — disse, com ar distraído, antes de a deixar.

Enquanto a criada fazia as malas, Noraia tirou da secretária o retrato da rapariguinha com tranças. Os seus dedos acariciaram o orifício aberto pela bala que perfurara o coração da mãe... «Eu com catorze anos», pensou. E pegou também naquela carta anónima, vinda de Paris, em que era informada de que Ana Witting, que denunciara Mata-Hari como espia, se havia suicidado... Em seguida, pegou no recorte do jornal com a notícia da execução de Canaris... «O círculo completou-se», pensou ao guardar tudo numa carteirinha de couro vermelho.

A seguir:

CEGUEIRA DE AMOR

CONFERÊNCIAS

No Instituto dos Actuários Portugueses

Amanhã, ás 21 horas, efectua-se uma reunião no Instituto dos Actuários Portugueses, durante a qual o sr. dr. Gustavo de Castro fará uma conferência intitulada «Em memória de Emile Borel».

Ciclo sobre «Problemas de Educação»

Na Escola de Educadores da Infancia, em colaboração com a Direcção Diocesana da L. I. C. F. vai realizar-se um ciclo de conferências sobre «Problemas de Educação». A primeira efectua-se amanhã, ás 17 e 30, pela sr.ª dr.ª D. Helena Vital; a segunda no dia 13, ás 18 horas, por *Miss* Lester, directora do Queen Elisabeth School, sobre «Relações entre a Familia e a Escola»; e a terceira, no dia 20, ás 18 horas, pelo sr. prof. dr. Ferreira de Almeida, sobre «Cultura dos Adultos em ordem aos novos».

CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS EM ÉVORA

ÉVORA, 5 — Para impedir a repetição de vários casos de construção clandestina de prédios urbanos, nas zonas citadinas adjacentes, o sr. dr. João Luís Vieira da Silva, presidente do Município, em edital publicado na Imprensa local, faz saber que de futuro a edilidade exercerá intensa fiscalização e aplicará pesadas sanções a todos aqueles que sem prévia aprovação dos serviços técnicos, procedam á edificação de prédios em determinados pontos considerados no anteplano de urbanização.

SOMA E SEGUE...

A DEMOLIÇÃO DOS PRÉDIOS CONTINUA

Antigamente, dizia-se: Ano novo vida nova; agora, infelizmente, pode afirmar-se: Ano novo, novas demolições...

Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 2.030, foram demolidos, desde o princípio de Janeiro, os seguintes pequenos prédios ou moradias: Rua Carvalho Araujo, 188 e 188-A; Calçada Engenheiro Miguel Pais, 42 e 44; Rua Ponta Delgada, 34, tornejando para a Rua Ilha do Pico, 34; Rua de Santana, á Lapa, 155 a 159; Rua Engenheiro Chagas, 46 a 48-B; Rua Vale de Santo António, 188 a 192; Estrada de Benfica, 367 a 373; Rua Infantaria 16, 77 e 79, tornejando para a Rua Francisco Metrass, 83; Travessa de Santo António, 24 e 26, a Santos, e Rua da Páscoa, 87 e 89, tornejando para a Rua da Arrábida, 31.

Quer dizer, mais algumas dezenas de famílias, a maior parte delas com poucos recursos, sem lar e, pelo menos, mais dez prédios com rendas altas.

REUNIÕES MÉDICAS

A 43.ª reunião da «Association des Anatomistes» efectua-se em Lisboa

Nos dias 26 a 29 deste mês realiza-se em Lisboa, a XLIII Reunião da «Association des Anatomistes», associação francesa que agremia anatómicos, histologistas, embriologistas e anátomo-patologistas da mesma nacionalidade e de outras, especialmente latinas.

Os membros desta Associação reunem-se todos os anos, numa cidade francesa ou na de um país a que pertencem outros dos seus membros, tendo-se realizado já em Lisboa, em 1933, uma dessas reuniões cuja organização foi muito apreciada.

A assembleia geral da «Association des Anatomistes» elege, todos os anos, o seu presidente, que simultaneamente, será o presidente da reunião do ano seguinte. Em 1955, durante o Congresso Federativo Internacional de Anatomia, que se efectuou em Paris, a «Association des Anatomistes», na sua reunião particular, pela primeira vez, elegeu para seu presidente um português — o catedrático jubilado de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, prof. A. Celestino da Costa.

A comissão organizadora da reunião é constituida pelos srs. profs. A. Celestino da Costa, presidente; Hernani Monteiro (catedrático de Anatomia da Faculdade de Medicina do Porto); Maximino Correia (catedrático de Anatomia da Faculdade de Medicina de Coimbra); Vítor Fontes (catedrático de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa) e Xavier Morato (catedrático de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa), que exerce as funções de secretário-geral da mesma comissão.

Esta reunião realiza-se com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e do Secretariado Nacional da Informação.

Sociedade de Ciências Médicas

Reune-se amanhã, ás 22 horas, a Sociedade de Ciências Médicas, para apreciação de uma comunicação dos srs. profs. Belo Morais, Mirabeau Cruz e Aires de Sousa, intitulada «Aspectos da circulação pulmonar».

«DIÁRIO POPULAR»

O semanário «Linhas de Elvas», transcreveu, do «Diário Popular», da sua secção «Cartas de vários sobrescritos», aquela que o nosso ilustre colaborador José Régio, endereçou «Ao leitor, sobre a oportunidade ou inoportunidade de actualmente se representar Ibsen». Os nossos agradecimentos.

— Na sessão de encerramento da II Reunião Geral de Escuteiros-Chefes Evangélicos foi aprovado um voto de agradecimento ao nosso jornal, que registamos.

— Nas assembleias gerais do Sindicato Nacional dos Comercialistas e do Vespa Clube de Lisboa foram também aprovados votos de louvor e agradecimento ao nosso jornal, que registamos.

REUNIÃO DE SUBERICULTORES

Na próxima quarta-feira, ás 16 horas, na Associação Central da Agricultura Portuguesa, realiza-se uma reunião dos organismos de lavoura e de sericultores, para tratar de assuntos relacionados com a colocação da cortiça.

DEVEMOS CRIAR O «NOVO HOMEM LATINO»

EM OPOSIÇÃO AO «HOMEM SOVIÉTICO»

— disse-nos o Príncipe Alliata deputado italiano e grande paladino da Latinidade

Esteve agora em Lisboa o Príncipe Alliata di Monterreale, deputado do Partido Nacional Monárquico, de Itália, e presidente da Academia do Mediterraneo, que visitou recentemente o México em viagem de aproximação cultural e espiritual.

O jovem político, que nasceu na Sicilia, é capitão de artilharia e esgrimista famoso. Doutorado por diversas Universidades e jornalista, é um verdadeiro homem de acção e paladino da Latinidade. Fundador da Academia do Mediterraneo, que se propõe defender e renovar o espírito latino em todo o Mundo, o Príncipe Alliata, que se confessa sincero amigo de Portugal, é também um anticomunista fervoroso.

Quando lhe falámos da sua viagem ao México, retorquiu-nos que foi muito util. E acentuou:

— Importa reunir os melhores valores dos países latinos e mediterranicos e com eles criar uma síntese maravilhosa do «Novo Homem Latino» em oposição ao «Homem Soviético», cujas características eslavas e intolerantes chocam com a espiritualidade e a tolerancia latinas

E voltando a referir-se á sua missão no México:

— Creio que o México tem um papel importante e primordial na corrente destas ideias. O Mediterraneo da América é o Golfo do México, e, como prolongamento geográfico, as Caraíbas. Os pontos de contacto com o Mediterraneo euro-africano estão presentes por laços de profunda solidariedade latina. E a Latinidade é o maior bem da Humanidade.

E, depois, afirma com entusiasmo:

— E' preciso que o Mundo se aperceba de que só a Latinidade pode evitar a «eslavização» da Terra. Os povos latinos, e neles incluio Portugal, em papel preponderante, têm de se unir numa Cruzada, talvez a maior depois das Cruzadas de Cristo.

O Príncipe Alliata, que é um lusófilo entusiasta, falou-nos, por fim, dos dois dias que passou em Lisboa:

— Foram um conforto para mim — acentuou. Em Portugal estou como na minha terra, sentindo bem as coisas portuguesas. Tive ocasião de ler na íntegra o ultimo discurso de Salazar e apreciar as suas modelares afirmações. Os seus princípios anticomunistas são expressos numa beleza de estilo que o tornam um dos grandes cultores da língua portuguesa.

A terminar a entrevista e dentro do seu espírito de aproximação luso-italiana, por entre afirmações do melhor apreço pela obra realizada nesse campo pelo dr. Antonio Venturini, Ministro da Itália no nosso País, o Principe Alliata declarou:

— Estou a estudar e a preparar a realização, em Lisboa, de uma Bienal de Arte Mediterranea, para apresentação de obras artísticas que poderão corresponder, num aspecto geral, áquilo que se funde nos meus idealismos. Essa exposição efectuar-se-á, possívelmente, em Junho deste ano. Para isso voltarei em breve a Lisboa, com o propósito de estabelecer os indispensáveis contacto com as autoridades portuguesas e italianas.

BATIDA AOS LOBOS EM MOIMENTA DA BEIRA

PORTO, 5 — Em virtude da grande quantidade de lobos que se aproximaram dos povoados, por ocasião da recente nevada que caiu em quase todo o Norte do País, a Comissão Venatória de Moimenta da Beira resolveu fazer uma batida aos lobos e ás raposas nos montes e serras próximos. A batida, cuja organização foi confiada aos Bombeiros Voluntários daquela vila, está marcada para o próximo dia 18.

A INAUGURAÇÃO DO NOVO QUARTEL dos Voluntários de Lisboa

No próximo dia 11, ás 15 horas, inauguram-se as novas instalações do quartel dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, na sede da colectividade, no Largo Barão de Quintela. Ao acto assistem o sr. Ministro das Obras Publicas e outras entidades oficiais.

CRISE DE TRABALHO EM MARVÃO

MARVÃO, 5 — Continua a sentir-se em todo o concelho grave crise de trabalho. O estado do tempo não permite certas fainas no campo, pelo que há trabalhadores que desde que acabou a safra da azeitona não mais ganharam dinheiro. Aguardava-se o começo das obras da estrada desta vila a Portalegre, que daria que fazer a muita gente, mas, apesar do seu início ter sido marcado para o dia 20 de Fevereiro, os trabalhos não começaram ainda.

A COLUMBIA

NOMEIA NOVOS DIRECTORES DE VENDAS NA EUROPA

O Sr. Nick Pery, Vice-Presidente e Director Geral para a Europa da Columbia Pictures International Corporation, acaba de anunciar:

«Temos o prazer de anunciar que o Sr. Harry Novak foi nomeado Director de Vendas para a Europa. O Sr. Novak fixará a sua residência em Paris. O Sr. Novak é uma personalidade bem conhecida nos meios cinematográficos, quer da Europa quer da América.

HARRY NOVAK

Durante 10 anos e até há pouco foi Director Geral para a Europa da Universal Pictures, tendo sido anteriormente Director para a América Latina da Warner Brothers.

Temos igualmente o prazer de anunciar a nomeação de Norbert Auerbach para Director Adjunto de Vendas para a Europa. Norbert Auerbach é uma das mais jovens mas promissoras personalidades da industria cinematográfica. Fez parte da administração central da Columbia em Nova Iorque. Destacado para a Europa, há 5 anos, dirigiu depois a Columbia Filmes de Portugal, quando da sua abertura, passando depois a assistente pessoal do Director Geral para a Europa.

NORBERT AUERBACH

Estou certo de que todos os nossos amigos da industria cinematográfica desejarão, como eu próprio, as maiores felicidades a Harry Novak e Norbert Auerbach nos seus novos cargos».

Dão-se estas nomeações no particular momento em que a Columbia anuncia um extraordinário plano de produção mundial, após os grandes êxitos alcançados recentemente por filmes como «PIQUENIQUE», que entrou em terceira semana no Rádio City de Nova Iorque, o maior cinema do mundo, batendo grandes «records» de bilheteira, «HOMENS EM CASCA DE NOZ», o filme de José Ferrer, em parte filmado em Portugal, que continua em Londres com grande sucesso e «A RAPARIGA DO RIO PO» que, após Roma, conquista Paris e onde Sophia Loren dança o já famoso mambo Bacan.

(Por informações colhidas junto da Columbia Filmes de Portugal podemos assegurar que todas estas produções serão apresentadas em Lisboa ainda na presente época e muito em breve).

O SUBSECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO VISITOU EM BRAGANÇA

O LICEU E MAIS EDIFÍCIOS ESCOLARES E ESTUDOU IMPORTANTES PROBLEMAS DO ENSINO

BRAGANÇA, 5. — Vindo de Macedo de Cavaleiros, onde pernoitou, chegou hoje a esta cidade o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Beltasar Rebelo de Sousa, acompanhado pelo deputado sr. eng. Camilo de Mendonça e pelo chefe do distrito, sr. dr. Armando Pires.

A' entrada do Liceu Nacional, aquele ilustre membro do Governo recebeu as homenagens da Mocidade Portuguesa, após o que percorreu o edifício, acompanhado do reitor, sr. dr. Mário Abilio Costa, que lhe expôs as dificuldades provocadas pela insuficiência das instalações perante a crescente população escolar.

Visitou, depois, o sr. dr. Rebelo de Sousa algumas dependências da Sé que, num futuro próximo, passarão a fazer parte do edifício liceal que lhe fica contíguo.

Ao visitar a Escola do Magistério Primário, o Subsecretário foi alvo de calorosa recepção por parte dos alunos, recebendo os cumprimentos do respectivo director, sr. dr. Ferreira de Melo, e apreciando, também, os problemas criados pela deficiência das instalações.

O sr. dr. Rebelo de Sousa esteve, ainda, na Escola Industrial e Comercial, cujo director, sr. eng. Oliveira Duarte, o inteirou das condições em que funciona aquele estabelecimento de ensino técnico. Depois, no Museu do Abade de Baçal, foi aquele membro do Governo recebido pelo director, sr. dr. Pires Quintela, que o acompanhou, e às restantes entidades, numa pormenorizada visita.

Durante a tarde, foram percorridos, após uma visita à Direcção do Distrito Escolar, os edifícios das escolas primárias da cidade. E, às 17 e 30, efectua-se no Governo Civil, sob a presidência do Subsecretário de Educação, uma reunião das comissões da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Aquele membro do Governo volta hoje a pernoitar em Macedo de Cavaleiros, de onde seguirá, amanhã, para Vila Real e Mirandela.

A PRIMEIRA LIÇÃO DO PROF. JOHN R. HICKS NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

Numa das salas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, realizou-se, hoje, a primeira lição do sr. prof. dr. John R. Hicks, regente da cadeira de Economia Política da Universidade de Oxford, subordinada ao tema «A Economia do Emprego em relação ao crescimento e desenvolvimento».

Prof. Hicks

A referência no título da lição a «Economia do Emprego» liga-se à «Teoria Geral» de Keynes, o livro que maior influência exerceu no campo económico, durante o século.

Analisando a referida teoria, que data de uma época diferente da nossa, expôs a forma como ela pode ser aplicada nas condições actuais. Para Keynes — disse — a causa da depressão, em 1930, foi a falta de procura, não só nos bens de consumo mas também nos bens de uso, tornando-se necessário, portanto, elevar os níveis de rendimento aumentando os investimentos. Demorou-se, depois, o conferencista na análise da teoria de Keynes no que respeita ao valor do número de pessoas empregadas no aumento dos rendimentos e à forma de reabsorver o desemprego sem elevação importante dos custos.

O sr. prof. John R. Hicks continuará amanhã, às 11 horas, em segunda lição, a tratar do mesmo assunto.

A lição de hoje assistiram o director e professores do Instituto, além de numerosos alunos.

Depois de amanhã, realiza-se, no mesmo local, uma lição sobre «Problemas Financeiros do Desenvolvimento Colonial», proferida pela sr.ª prof.ª dr.ª Ursula K. Hicks, da Cadeira de Finanças da Universidade de Oxford.

PASSAGEM DE MODELOS PRIMAVERA—VERÃO

Realiza-se no próximo dia 26, no Hotel Avis, um chá de caridade a favor da obra dos salesianos (Oficinas de S. José), com passagem de modelos de Primavera e de Verão da Casa «Candidinha», organizado por uma comissão de senhoras presidida pela sr.ª Condessa de Barcelona.

Os bilhetes dão direito ao sorteio de um vestido oferecido também pela Casa «Candidinha». As mesas podem reservar-se já pelo telefone 42268.

D. MARIA DO CARMO DE FRAGOSO CARMONA

Mantém-se estacionário o estado de saúde da sr.ª D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona, viúva do Marechal Carmona, estado que não é, felizmente, de molde a causar apreensões. O «Diário Popular» formula votos pelo seu restabelecimento.

APARECEU MORTO UM HOMEM E HÁ SUSPEITA DE CRIME

ARRAIOLOS, 5 — Uns trabalhadores que hoje, de manhã, seguiam para as suas ocupações, ao passarem junto a um ribeiro no sítio das Guerreiras, viram, meio submerso, o corpo de um homem, já sem vida. Verificaram tratar-se de José Cocha, feitor da Herdade da Chieda. Há suspeitas de crime, pois o Cocha, ontem à noite, esteve numa taberna em S. Gregório a trocar dinheiro para o pagamento de férias e presume-se que tivesse sido seguido por algum indivíduo que o assaltou para o roubar.

O caso foi comunicado ao tribunal desta vila e o cadáver vai ser removido para o cemitério local, a fim de ser autopsiado.

NOVOS AVIÕES para a Aeronáutica Militar

Num avião militar, partiram hoje do Aeroporto de Lisboa, com destino a Inglaterra, as tripulações de um grupo de sete aviões, dos quinze que se destinam à Base Aérea N.º 1, de Sintra, e que brevemente devem chegar a Portugal.

PANOS BRANCOS
PARA LENÇOIS
E PARA TODAS AS APLICAÇÕES
★
TEMOS TODOS OS TECIDOS E ARTIGOS PARA
ENXOVAIS
DE
BÉBÉS
COLEGIAIS
E NOIVAS
LINHOS — O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
RUA DE S. JULIÃO
(À esquina da Rua dos Fanqueiros)

NOTICIAS DA CAPITAL E PROVINCIA

ISTO DE ENTREGAR UMA CARTA... O ENDEREÇO ERA SÓ: «NAPOLEON AFRIKA» — e o postal foi recebido!

Dois leitores do Ultramar, um de Angola, outro de Moçambique, escreveram-nos no último correio aéreo manifestando o seu agrado pela série de artigos publicados no «Diário Popular» sob o título «Isto de entregar uma carta». O primeiro, junta mais dois casos curiosos, que merecem ser relatados. Certa vez, um amigo seu, de Hamburgo, enviou-lhe um postal com o seguinte e sintético endereço: «Napoleon» — Afrika. O postal foi entregue! O destinatário chama-se António Napoleão Vieira e Sousa e reside hoje em Luanda, onde exerce o alto cargo de director da Alfandega.

Pelo seu interesse, transcrevemos a segunda parte da carta daquele ilustre funcionário aduaneiro:

«No ano de 1940, estando eu colocado em Luanda e havendo cerca de 8 anos que deixara o Zaire, onde prestara serviço durante dois anos, veio ter às minhas mãos uma carta da América do Norte, com o seguinte endereço:

To the Custom House Officials
of Ponta da Lenna — Africa

O original do caso reside no seguinte:

Ponta da Lenha e não Ponta da Lenna, como está no endereço, é um ponto da margem direita do Zaire, onde existiu uma pequena povoação comercial e por onde se exportavam escravos, em basto número, para a América do Sul; e, no tempo a que se refere a carta (1852 a 1865) não havia ocupação política europeia, ocupação essa que só veio a efectuar-se em 1885 com a assinatura do célebre Acto Geral de Berlim.

Interessante é que, embora Ponta da Lenha esteja em território belga e o endereço apenas mencionasse como país o imenso continente africano, a carta veio até mim, desconhecendo eu as razões de tal, talvez por me ter dedicado ao estudo da evolução daqueles territórios que movimentaram nada menos de dezasseis potências europeias para a sua partilha e ocupação. E, assim, parecia que era eu a pessoa indicada para dar uma informação, o que fiz à remetente da carta, embora, incompletamente, por me faltarem dados certos».

O outro correspondente, o sr. Julio Ribeiro Artur, de Macuse, lamenta o reparo final do último artigo da série referida. Não o fizemos sem sobejadas razões, embora esclareçamos que o caso não se passou com Moçambique. Duas cartas registadas enviadas para certa capital ultramarina para pessoa bem conhecida, foram devolvidas ao remetente por não haverem sido reclamadas. O pormenor, porém, não desdustra os C. T. T. do Ultramar, cujos trabalhos e competência profissionais são bem conhecidos.

AUTOMÓVEL ROUBADO
«Volkswagen» E. I. 23-36, gratifica-se quem indicar o seu paradeiro. Polícia avisada. Rua José Falcão, 57, 5.º, Esq., telefone 51495.

não se ESQUEÇA
LEMBRE-SE DO
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

APÁTRIDA E SEM LAR

UM VETERANO DO EXÉRCITO DOS ESTADOS-UNIDOS que «reside» há anos na «Mitra» vai agora gozar uma velhice tranquila

S. Petersburgo é a sua terra natal, que ele deixou ainda antes da revolução soviética, e depois de concluir o seu curso de engenheiro na Universidade de Kiew, para ir fixar-se nos Estados-Unidos.

Na grande nação norte-americana, onde entrou em 1914, não tardou a conseguir colocação compatível com a profissão que escolhera e a qual se devotou com o maior entusiasmo.

O «senhor engenheiro» conversando com o nosso redactor

A breve trecho, porém, foi alistado vem junto de si. De resto, o «senhor no Exército americano, no qual ser- engenheiro» — como o tratam no viu durante oito meses, até final da Albergue — goza de uma liberdade primeira Grande Guerra. Depois, que os outros internados não têm: continuou a trabalhar, colaborando, é mais «hóspede» da Mitra do que noteadamente, na construção da asilado, desde que ali entrou, por rede do metropolitano da imensa uma bela manhã de Junho, há quase Nova Iorque. Até que, em 1931, voltou para a Europa. Três anos em França e, finalmente, Portugal, onde vive desde 1934.

Esta a história (breve) da acidentada existência de Vladimir Mikhailovitch Agouroff, que é hoje um cidadão apátrida e um dos habitantes do Albergue da Mitra.

De elevada estatura, seco de carnes, cabelos embranquecidos e rosto marcado por profundas rugas, tem um olhar calmo e inteligente, vivendo como que isolado do mundo que o rodeia. É um velhote simpático e afável no trato, embora de feitio um tanto reservado para os que vi-

A POLÍCIA MARÍTIMA ESTÁ A INVESTIGAR UM ESTRANHO CASO de roubo de joias a uma senhora brasileira

Numa das últimas viagens do paquete português «Santa Maria», ocupou uma das cabinas de beliche, desde a Baía até Santos, a sr.ª D. Raolinda de Magalhães que levava consigo, segundo diz, jóias no valor de 500.000 cruzeiros, arrecadadas numa das malas. Em Santos, aquela senhora, de nacionalidade brasileira, desembarcou e foi almoçar a um restaurante, deixando a bagagem num automóvel, que ficou à porta do estabelecimento.

O proprietário deste, ainda, segundo a referida viajante, tê-la-ia avisado do perigo que corriam as malas deixadas no automóvel, pelo que logo um empregado as levou para dentro de casa. Terminada a refeição, a senhora tomou o caminho da S. Paulo pela estrada da Serra, levando consigo a bagagem para o hotel em que se hospedou, na capital bandeirante. Foi ali que a senhora diz ter dado por falta das jóias, pelo que apresentou queixa à Polícia local, que nada descobriu, no entanto.

E, agora, a sr.ª D. Raolinda teve a ideia de, por intermédio do sr. Manuel Pinto Ferreira, residente na Pereze, dar conta do sucedido à Polícia Marítima de Lisboa, a fim de esta proceder a averiguações, dado que o roubo pode ter-se verificado a bordo.

O agente Cabaço, não obstante se considerar inconstante a queixa, encarregou-se das diligências, tendo já enviado a ourivesarias e estabelecimentos congéneres, nota descriminativa das jóias que teriam desaparecido.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

FOI ANTECIPADA DE VÁRIOS MESES a campanha eleitoral americana devido à declaração de Eisenhower

WASHINGTON, 5 — A comunicação do Presidente Eisenhower sobre a sua candidatura provocou campanhas eleitorais rivais com toda a sua influência perturbadora pela política externa e interna, vários meses antes do prazo normal.

Usualmente, nesta época do ano eleitoral, os rivais para a nomeação dos Partidos estão a discutir as suas divergências uns com os outros e a tarefa da Presidência prossegue sem perturbação até às Convenções de nomeação, mas este ano, Eisenhower é, agora, com certeza, o candidato dos republicanos e o chefe titular do Partido Democrático, Adlai Stevenson, tem a nomeação quase segura e as campanhas poderão intensificar-se muito antes de se reunirem as Convenções.

O efeito será mais do que duplicar o período de acerba disputa leitoral entre os candidatos presidenciais rivais, durante o qual as questões de política nacional são debatidas pelo Congresso. Imprensa e todos os outros órgãos da opinião pública, sob o ponto de vista partidário em lugar de se atender ao interesse nacional.

O Presidente tomou uma iniciativa que pode ligeiramente aliviar esse inconveniente, declarando ao Partido Republicano que não estava disposto a fazer campanha eleitoral através do país, como em 1952. Mas isso não impedirá que os seus adeptos e adversários políticos tenham a tentação de interpretar todas as suas palavras para fins políticos e partidários.

A luta política interna poderá, também, pôr em perigo a legislação que a Administração deseja para o seu programa de auxílio ao estrangeiro. A experiência tem demonstrado haver poucas questões de política externa que, num ano eleitoral, não provoquem ilações políticas, que podem exercer influência importante ou mesmo decisiva ao proceder-se a votação sobre legislação necessária para pôr em execução os projectos apresentados no Congresso. — (R.).

A política externa norte-americana criticada por Averell Harriman

NOVA IORQUE, 5 — O antigo Embaixador americano em Moscovo, Averell Harriman, disse que Eisenhower havia sido logrado pelos russos na Conferência de Genebra do ano passado.

Harriman, governador do Estado de Nova Iorque e possível candidato democrático à Presidência, disse que os russos não tinham tratado de uma só questão de substância, «mas o Presidente disse o que o Kremlin desejava que todo o mundo acreditasse». Disse, ainda, que Eisenhower «fizera fé nos dirigentes comunistas, com um desejo de paz não menos vivo do que o do mundo ocidental».

Na Comissão Nacional Democrática, Harriman afirmou que «a conferência em alto nível provara ser uma vitória psicológica para os soviéticos, vitória que eles têm explorado desde então. Os esforços para erguer a força contra o comunismo abrandaram, e através da Europa e da Asia, os neutralistas e os pró-comunistas sentiram-se fortalecidos».

Harriman acrescentou que Foster Dulles tentara utilizar ao país que Eisenhower e Dulles tinham trazido à paz ao mundo e tinham dominado os comunistas em todo o Globo». E Harriman comentou ainda:

«Eu bem desejava que isso fosse verdade, mas não é.

«Quando os comunistas venderam armas ao Egipto, no último Outono, os Estados-Unidos deviam ter respondido imediatamente, atendendo o pedido de Israel para armas defensivas. O Presidente e Dulles deviam ter dito claramente, fora de qualquer dúvida, que Israel está em jogo». — (R.).

AS CHEIAS DO DANÚBIO

(Continuação da 1.ª pág.)

vincia de Salzburgo, os rios engrossados pela chuva e pelo degelo, saíram dos seus leitos e alagaram centenas de hectares.

No Tirol, o bom tempo aceleron o degelo e provocou muitas avalanches e desprendimentos de terreno. Uma dezena de estradas da montanha entre as quais as do Brenner e da garganta do Arlberg, foram obstruídas por massas de gelo e teve-se registado-se sérios atrasos no tráfico ferroviário.

Notícias recebidas das áreas situadas por trás da Cortina de Ferro indicam haver ali o risco de se produzirem graves inundações. Rádio Praga anunciou esta manhã que as tropas checas bombardearam os blocos de gelo existentes no rio Vah, com o objectivo de evitar que sejam inundadas as áreas de Nitra e Levice.

Também se registam enchentes na Bélgica e na Itália. — (F. P. e ANI).

PARIS, 5. — Devido ao degelo continuam a registar-se importantes inundações em diversas partes da França. Montherme, nas Ardenas, próximo da fronteira belga, está privada de gas e água e as linhas telefónicas estão cortadas. O nível das águas do rio Meuse registou uma subida superior a um metro, por causa do degelo e das chuvas torrenciais que estão a cair.

Próximo de Nancy, a cidade do rio Neurthe acusou uma grande subida, o mesmo acontecendo no rio Reno, próximo de Estrasburgo. Em Cosmesur-Loire, no Departamento de Nievre, os engenheiros militares franceses dinamitaram blocos de gelo no rio que ameaçavam a segurança das pontes.

Na parte sul da Bélgica, as águas do rio Semois transbordaram e inundaram as terras vizinhas. Várias estradas no vale de Semois encontram-se impraticáveis.

As estradas estão alagadas entre Liége e Verviers, assim como na região de Namur a Dinant. Um vasto lençol de água cobre a estrada nacional que vai de Jonknamur a Nameche tem uma altura de 60 centímetros de água e o canal do rio Meuse continua a subir. Na região de Mons, vários pequenos rios transbordaram e inundaram os prados e vias de comunicação ao longo das margens. — (ANI).

MARINHA DE GUERRA

Largaram esta manhã do Tejo, as unidades da Marinha de Guerra que continuam em exercícios, junto à costa e que, na segunda quinzena deste mês, efectuam manobras com forças da Armada britânica, enquadradas nos planos do comando naval da N. A. T. O.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

A INFLUÊNCIA DE PORTUGAL NO MUNDO

MANCHESTER, 5 — A. Potier, Adido da Imprensa à Embaixada portuguesa de Londres, disse, hoje, que todo o fundo da «influência muito vasta» que Portugal tem exercido em muitas partes do Mundo tinha poucos paralelos na história. Numa carta dirigida ao «Manchester Guardian», Potier disse que os portugueses tinham manifestado capacidade para conduzir as suas relações com povos de diferentes raças em base de harmonia e amizade notáveis.

Na carta diz-se ainda: «Sente-se certa perplexidade em descobrir a forma pela qual os nossos métodos poderiam constituir um obstáculo à paz e entendimento raciais». — (R.).

Comícios contra Portugal em várias cidades da União Indiana

BOMBAIM, 5 — Promovida pelo comunista Tristão Bragança da Cunha, presidente da «Comissão de Acção Goesa», realizou-se, nesta cidade, um comício de protesto pelo facto de serem tratados como «criminosos», em Goa, os autores de assassínios e roubos à mão armada ultimamente presos.

Sob o mesmo pretexto, realizaram-se também comícios contra Portugal, promovidos pela «Frente de Libertação de Goa», em Poona, Belgão e outras cidades da União Indiana.

Pretendem os oradores, nesses comícios que as autoridades portuguesas tratem como prisioneiros políticos, e não como criminosos, os bandoleiros indianos que, atravessando clandestinamente a fronteira e armados, têm cometido roubos e assassínios em território português, crimes de que têm sido vítimas, indiscriminadamente, europeus e goeses de todas as religiões. — (ANI).

A REUNIÃO DA S. E. A. T. O.

(Continuação da 1.ª pág.)

de auxílio económico e técnico, fortaleceram a convicção de que o Oriente enfrenta a perigosa ameaça à sua posição na área. A forma como essa ameaça pode ser enfrentada, dando maior realce à cooperação económica do que à militar, deve ser um dos temas principais da conferência. Há uma forte corrente de opinião de que a missão principal da aliança, em futuro próximo, deve ser auxílio económico apreciável-mente maior do Ocidente. E' improvável que se consiga unanimidade sobre se a S. E. A. T. O. é a via ideal para a região compreendida entre Casablanca e Carachi.

Por sua vez, o «News Chronicle» escreve que Christian Pineau quis certamente «avisar a América de que os países mais vulneráveis da Europa Ocidental desejam que adopte uma atitude mais razoável e mais construtiva no que respeita uma aproximação com os soviéticos».

Depois, o jornal liberal reconhece que têm sido praticadas repetidas faltas para com a França: a Grã-Bretanha e os Estados-Unidos não lhe patentearam simpatia pelos seus dissabores na Africa do Norte. A França não foi consultada quando do Pacto de Bagdade nem acerca dos outros problemas do Médio-Oriente ou quanto às conversações de Washington.

«Devemos interpretar o apressado convite dirigido a Guy Mollet, prossegue o jornal, como tentativa, feita com um sentimento de culpabilidade, para indemnizar a França por haver sido posta de lado nestes últimos tempos. O discurso de Pineau pode ser interpretado como aviso leal de que a França não é um satélite anglo-americano, mas um país com a sua própria política».

E o «News Chronicle» conclui:

«As conversações Eden-Mollet devem cesanuviar a atmosfera. Há dificuldades bastantes no caminho da paz e da segurança. As divergências económicas com os nossos companheiros apenas servem para agravar os riscos da viagem. — (F. P.).

O convite de Eden a Pineau é relacionado pelos jornais de Paris com as declarações deste ultimo

PARIS, 5 — O convite de «Sir» Anthony Eden ao Presidente Guy Mollet para se encontrarem em Londres, teve grande eco na Imprensa parisiense desta manhã. Os jornais relacionam este convite, com as declarações que o Ministro dos Negócios Estrangeiros Pineau fez na sexta-feira à Imprensa anglo-americana.

Afirma o «Figaro» que «as palavras infelizes proferidas na sexta-feira por Christian Pineau devem ser imputadas, como ele próprio indicou, a uma liberdade de afirmações que, sem qualquer preparação, o expunha a sair da medida, ao impulso verbal, à imprudência. Não tínhamos duvidas a esse respeito. Não podíamos imaginar que Christian Pineau fosse àquela reunião decidido de antemão a marcar uma mudança radical da orientação do seu Governo nem que pensasse pôr de novo em causa uma política de segurança colectiva para o desempenho da qual Guy Mollet foi mandatário pelo Parlamento, pelo país e pelas suas próprias convicções. Washington tem repetidas vezes merecido grandes censuras, nomeadamente na Indochina, cu Londres no Próximo-Oriente, mas tais censuras só podem fazer-se com o espírito de uma certeza de uma decisão e de um entendimento irrevogáveis. O pacto de base, a escolha entre os dois campos não poderiam em caso nenhum ser postos em jogo».

E o «Figaro» remata:

«A França será ocidental ou deixará de ser França. A única probabilidade de paz resta a união indissolúvel dos Estados-Unidos, da Inglaterra e da França. No drama actual e em presença das decisões instantes que exige, essa união constitui a suprema garantia. Guy Mollet teve uma boa inspiração ao lembrá-lo ontem. — (F. P.).

O CONVITE DE EDEN A GUY MOLLET

PODERÁ REVELAR-SE ÚTIL E OPORTUNO — diz hoje o «Daily Telegraph»

LONDRES, 5 — Os jornais londrinos comentam as declarações de Christian Pineau aos representantes da Imprensa anglo-americana, na sexta-feira, bem como a próxima entrevista de «Sir» Anthony Eden com o Presidente Guy Mollet.

Pela sua parte, o «Daily Telegraph» é de opinião que Christian Pineau, que, «no passado se mostrou estelo fiel da Aliança Atlântica», utilizou naquela seu discurso «o género de vocabulário que um homem sente ter direito a empregar entre amigos». Depois, notando que o Ministros dos Negócios Estrangeiros francês utilizou expressões como «profundo descordo» e «falta de norme», referindo-se à política ocidental, o diário conservador comenta: «Não poderá mostrar-se surpreendido ao ser acusado em Londres de haver sacudido o barco».

E' muito possível, acrescenta o articulista do «Daily Telegraph», que em França haja a impressão «de que a Grã-Bretanha e os Estados-Unidos não se mostraram compreensivos relativamente aos problemas graves que para a França se levantam na Argélia e em Marrocos, e de que os Estados-Unidos contra-restaram os seus esforços na Indochina».

O convite a Guy Mollet poderá consequentemente revelar-se útil e oportuno, nota ainda o «Daily Telegraph», convencido de que a França não tem o menor propósito de se retirar da N. A. T. O. «O neutralismo é uma coisa, escreve, e a crítica é outra. Os neutralistas querem romper a aliança, e os críticos sinceros preservá-la».

As declarações de Christian Pineau comentadas pelo «Times»

Para o «Times», as declarações de Christian Pineau mostraram que há uma possibilidade cada vez mais aceitida de que a opinião francesa se orienta, para uma política radicalmente nova e neutralista — dande a rápida reacção de «Sir» Anthony Eden, convidando o Presidente do Conselho francês a conversar com ele, porque o Primeiro-Ministro britanico sempre preferiu a reconciliação às recriminações.

No dizer do mesmo jornal, «Estas conversações destacarão muito provavelmente que as posições da Grã-Bretanha no Médio-Oriente e da França no Próximo-Oriente são semelhan de vários pontos de vista. Tenso em mente os actos dos russos o que é preciso agora é uma política comum para tornar conhecido e ampliar o auxílio ocidental a toda a região compreendida entre Casablanca e Carachi».

Por sua vez, o «News Chronicle» escreve que Christian Pineau quis certamente «avisar a América de que os países mais vulneráveis da Europa Ocidental desejam que adopte uma atitude mais razoável e mais construtiva no que respeita uma aproximação com os soviéticos».

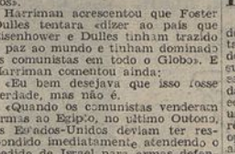
Declarações de Foster Dulles á chegada a Carachi

CARACHI, 5 — O Secretário de Estado norte-americano John Foster Dulles chegou ao aeródromo de Tarmac, nesta capital, às 3 e 55 da manhã de hoje (T. M. G.). Era aguardado pelo Primeiro-Ministro do Paquistão, Mohamed Ali, outros membros do Governo e autoridades civis e militares.

Abordado pelos jornalistas, Foster Dulles disse:

«A S. E. A. T. O. é uma organização destinada a permanecer em guarda para defender a independência e a segurança dos seus membros. Estes, em qualquer momento ou circunstancias, estão prontos a correr em auxílio do país vítima de agressão. Estou convencido de que todos os objectivos da S. E. A. T. O. serão alcançados e de que na Conferência que amanhã aqui inicia os seus trabalhos haverá da parte de todos os seus membros a maior boa vontade e cooperação, para que o entendimento seja completo».

Do aeroporto, Dulles seguiu para a residência do Embaixador dos Estados-Unidos, Horace Hildreth, a fim de descansar algum tempo. Seguidamente, terá importantes conversações, com o Governador-Geral Iskander Mirza e com o Primeiro-Ministro, Mohamed Ali, sobre as relações entre o Paquistão e os Estados-Unidos. Depois destas conversações Dulles avisar-se-á com o Ministros dos Negócios Estrangeiros, Hamidul Huq Choudhury. Por último, conferenciará com o vice-Presidente das Filipinas, Carlos Garcia, que também vem tomar parte na Conferência da S. E. A. T. O. — (ANI).



Dentes bonitos...
...conferem simpatia
e confiança em si...
MEXYL
A PASTA DOS QUE VENCEM NA VIDA
Um simples centímetro de pasta na escova provoca uma espuma abundante que leva a todos os recantos da boca uma desinfecção total e produz a sensação refrescante de um perfume agradavelmente discreto.
Tubo grande: 14$00
Tubo médio: 8$00
MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS MEXYL S. A.
GENÈVE (SUÍÇA)

MORREU AFOGADA UMA CRIANÇA NUMA PRAIA DA BEIRA

BEIRA, 5. — Quando, no sábado de manhã, três crianças, de nove anos, tomavam banho na Praia dos Pinheiros, próximo ao Grande Hotel, desapareceu, tragada pelas ondas, uma delas de nome Hilário Estrocio. Só à noite, os seus dois companheiros revelaram o acontecimento, tendo seguido para o lugar do sinistro uma embarcação, que depois de demoradas pesquisas na baía do Pungue, só ontem, cerca das 11 horas, encontrou o cadáver da inteliz criança, a algumas milhas de distancia do local da ocorrência, para onde fora arrastado pelas águas.

O funeral do pequenino Hilário, que se realizou hoje, foi muito concorrido. — (L.).

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DE FUTEBOL RECEBIDA PELO MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a ser recebida pelo sr. Ministro da Educação Nacional a Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, que foi acompanhada pelo presidente do Congresso daquele organismo.

APREENSÃO DE ARMAS e prisões na Argentina

BUENOS AIRES, 5 — Numerosos filiados do partido peronista foram presos a noite passada pela Polícia em Punta Alta, nos suburbios desta capital, em consequência de, nas buscas passadas nos seus domicílios, terem sido encontradas muitas armas, munições, bombas e uma enorme porção de material de propaganda. — (ANI).

ACALMAM A TOSSE NOCTURNA!
... com ingredientes medicinais comprovados de *Vick VapoRub*, o remédio mundialmente famoso contra as constipações! Gostosas!... e cortam logo a tosse! Experimente hoje!
PASTILHAS VICK
PARA A TOSSE

BINACA

Pasta e Elixir Dentifricos Modernos

AGENDA do leitor

Efemérides

SEGUNDA-FEIRA, 5 — S. Adriano

1539 — Morre, durante a viagem de regresso a Portugal, o célebre governador da Índia D. Nuno da Cunha. Durante os 10 anos do seu governo, foram construídas fortalezas em Dio, Chale e Baçaim.

Contribuições e impostos

Imposto complementar

No dia 15 de Março termina o prazo para os contribuintes do imposto complementar apresentarem, na secção de finanças da sua residência, a declaração do modelo n.º 2, em duplicado, no caso de ter havido qualquer alteração á ultima declaração entregue.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO H — União, estrada de Benfica, 592-594 (Telef. 730092); Aguiar, avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 96/A e rua Dr. António Granjo, 18-18/A, a Palhavã (Telef. 764629); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Carnide (Telef. 739181); Patuleia, Herdeiros, rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 779332); Alvalade, avenida da Igreja, 18-B (Telef. 771170); Algarve, avenida de Roma, 7-B (Tel. 777478); Miranda, Campo Pequeno, 36-B/C (Tel. 726776); Figueiras, avenida Marques de Tomar, 20 (Telef. 44995); Latina, avenida António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312); Salutar, rua Conde de Redondo, 9-A (Telef. 43314); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 389216); Marvila (De), rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 391612); Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 726763); Nova Luz, rua D. Domingos Jardo, á avenida D. Afonso III, 28-A (Telef. 843439); Martins, Lda., rua Fernão de Magalhães, 33 (Telef. 849448); Arnali, rua das Escolas Gerais, 88-A (Telef. 23940); Morão, largo da Graça, 63 (Tel. 848700); Simões, rua Padre Sena Freitas, 10-A (Telef. 842518); Veral, rua Morais Soares, 109 (Telef. 40632); Débo, rua Açores, 32 (Telef. 52388); Colonial, Caminho Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122); Martins, Herdeiros, rua dos Anjos, 41 (Telef. 50730); Central de Campolide, rua General Taborda, 17 (Telef. 40304); Silva Santos, rua da Escola Politécnica, 80 (Telef. 660280); Lobel, rua de Infantaria 16, 98-B (Telef. 663697); Paivas & Parente, rua de Santo António, á Estrela, 96-98 (Telef. 665196); Bom Sucesso, rua Bartolomeu Dias, 63 (Tel. 611454); J. A. Silva, rua dos Quartéis, 25-27 (Telef. 637777); Lisboenese, rua do 1.º de Maio, 10 (Telef. 637020); S. A. E. Silva, Filhos, rua S. João da Mata, 74 (Telef. 661010); Valentim, Lda., rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 661353); Macedo, rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); Centro Farmacêutico, rua Eugénio dos Santos, 83 (Telef. 21211); Unifa, rua da Vitória, 21 (Telef. 23793) — A.

Boletim meteorológico

Tempo provável para amanhã — Céu geralmente limpo; vento fraco variável; possibilidade de nevoeiros matinais ao longo da costa ocidental. Pequena descida de temperatura.

Marés de amanhã

QUARTO MINGUANTE — Preia-mar, ás 11,10 e 23,41. Baixa-mar, ás 4,30 e 16,50.

★ Road-test do Volkswagen - 1956
★ O novo Renault «5 CV»
★ Os Carros de Sonho da G. M.
★ A Produção Alemã e outros artigos e assuntos de interesse no n.º 14 do

MOTOR ILUSTRADO

O «DIARIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P.A.A.

MATERIAL PARA DRENAGEM, REGA, ETC.

ARMCO
Ingot Iron

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ROMAR
DEDICAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA
R. DA BOA VISTA, 5.
Telef. 672161

PORTO
R. SÁ DA BANDEIRA, 589
TELF. 25871

CASQUINHAS
NACIONAIS E ALEMÃS
GRANDE SORTIDO
CASA ALEMÃ
Rua da Palma, 33

FEIRA DE S. MATIAS EM ABRANTES

(nos dias 24 de Fevereiro a 11 de Março de 1956)

A C. P. vende para a estação de *Abrantes*, das estações e apeadeiros desde Entroncamento até Tremagal, e para a estação de *Alferrarede*, das estações e apeadeiros desde Castelo Branco até Mouriscas, bilhetes especiais de *ida e volta* a preços reduzidos.

ENERGIA ELÉCTRICA E RESERVAS HIDRÁULICAS

Elementos semanais fornecidos pelo Repartidor Nacional de Cargas (R. N. C.)

I — Produção de energia eléctrica das empresas do R. N. C.

Semana de segunda-feira, 20 de Fevereiro de 1956, a domingo, 26 de Fevereiro de 1956.

Produção total: 41,9 milhões de kWh; hidráulica: 41,8 milhões de kWh (100%); térmica: 0,1 milhões de kWh (0 %).

Do R. N. C. fazem parte as principais empresas produtoras de energia eléctrica do País, correspondendo os valores indicados a cerca de 91,4% dos totais do País.

II — Situação das reservas hidráulicas no fim da semana:

Albufeiras	*Energia armazenada (milhões de kWh)*	*Percentagem de enchimento em energia*
Venda Nova	130,2	99 %
Salamonde	27,8	100 %
Caniçada	33,3	99 %
Guilhofrei	6,8	83 %
Lagoa Comprida	23,1	78 %
Santa Luzia	26,2	77 %
Cabril	328,6	99 %
Castelo do Bode	164,1	100 %
Pracana	10,2	99 %
Póvoa	9,6	98 %
Total	759,9	97 %

1) Os valores do quadro referem-se ás 8 horas de domingo, 26/2/56.

2) Em relação o fim da semana anterior, houve, no conjunto das albufeiras, uma diminuição de armazenamento de 2,5 milhões de kWh.

MOBILIAS

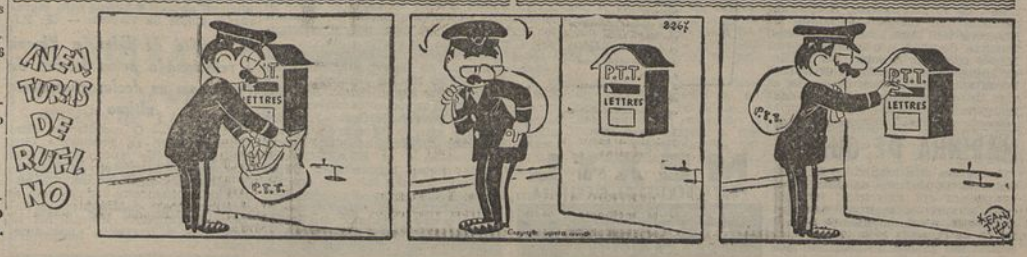
Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$ Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

CARLOS LUIZ PEREIRA SANTOS

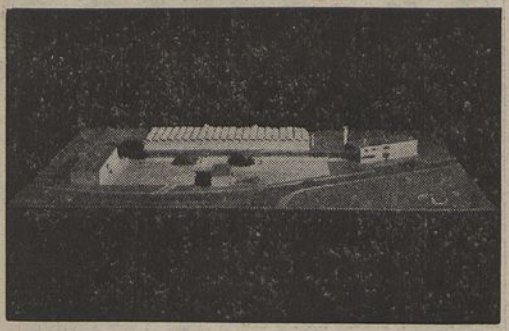
FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus, onde se encontra depositado, para jazigo no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA ALMEIDA



agricultura 14 42



As Adegas Cooperativas continuam a alargar a sua acção benéfica aos mais variados pontos do País, á medida que os lavradores se vão apercebendo das suas vantagens. Eis a maqueta do que se vai construir na progressiva vila de Cantanhede, no centro de uma importante região vinhateira

AGRICULTURA E TURISMO

A TERRA PORTUGUESA

Já aqui referimos a extrema variabilidade da paisagem agrícola portuguesa, que nos milhares de hectares do território continental apresenta as mais diversas culturas, as mais heterogéneas condições de vida, os mais inesperados contrastes no revestimento vegetal, na técnica agrícola, no «habitat», no regime de propriedade.

Três cereais definem três tipos de cultura: o centeio, das terras pobres e montanhosas de Trás-os-Montes, Beira Transmontana, Beira Baixa e ainda parte do Alto Alentejo; o milho, cultura característica das terras frescas das zonas de cultura intensiva: Minho, Douro Litoral, Beira Central, Beira Litoral e grande parte do Ribatejo e Estremadura; finalmente o trigo, cuja área se está alargando com os progressos da técnica cultural, e que das vastas regiões trigueiras do Alentejo, passa ao Ribatejo, se estende pela Estremadura e alcança na Beira Baixa uma zona de apreciável extensão, embora de rendimentos em regra exíguos (excepção feita á pequena mancha da Cova da Beira, cujas produções unitárias são elevadas). Na Beira Transmontana insere-se um núcleo trigueiro de certa importância; finalmente em Trás-os-Montes, nos terrenos mais férteis, a cultura do trigo tem aumentado, e a lavoura esforça-se por obter este cereal em boas condições técnicas e económicas.

Razões geográficas, razões sociais, razões históricas conferem á paisagem rural portuguesa a sua originalidade e a sua variedade. Entre os factos de ordem geográfica que contribuem para acentuar os inumeros contrastes da paisagem, tem fundamental importancia, como já aqui se referiu, o encontro, tão bem definido pelo Conde de Ficalho, entre a região atlantica e a mediterranica. Vale a pena recordar mais alguns passos da maravilhosa página que o ilustre cientista consagrou ao assunto:

Ao sair do Minho, o viajante teria deixado uma região ondulada, com horizontes geralmente limitados, de um verde variadíssimo. Nos vales estreitos, sem uma nesga de terra inculta, o verde brilhante dos milhos, o verde fresco dos prados pequeninos e humidos, emolduram-se na cercadura das vinhas de enforcado; e nas colinas, o verde alegre dos grandes carvalhos de folha caducos, o verde escuro dos pinheirais, limitam a paisagem.

Camponeses e camponesas (que a mulher trabalha tanto ou mais que o homem) cultivam os campos, isolados ou em pequenos grupos familiares. Nos prados ruminam dois ou três bois luzentes e gordos, enquanto mais alto, nas bouças, entre as giestas de flor dourada e as flores roxas da urze, passam os minusculos rebanhos da pequenissima cultura — meia duzia de vacas e uma vintena de ovinos, confiados á guarda de um garotito ou de uma pastorinha.

Prosseguindo na análise do meio agrícola, Ficalho acentua depois o contraste entre esta paisagem policultural e minuscula, de vida intensa e alegre, com a grandeza por vezes monótona dos horizontes do Sul. As diferenças na cultura, no género de vida, no regime de propriedade, na forma de exploração; os contrastes, as diferenças, as antinomias entre as regiões que por assim dizer polarizam os dois grandes extremos de intensidade cultural; e refere as multiplas transições que entre esses extremos se estabelecem e as ligações existentes, ao longo da gama de aspectos da paisagem, entre a geografia física e a geografia humana, entre os dados da história e as imposições do meio.

Paisagem humana. As técnicas, as culturas, as tradições, os modos de vida têm sempre patentes as influências de ordem humana que por vezes se sobrepõem ás determinantes do meio. Para valorizar agrícolamente a terra portuguesa temos de conhecê-la e saber as relações íntimas que através dos séculos se estabeleceram entre o homem e o solo agrícola. E' difícil analisar objectivamente essas relações, conhecer as tradições e descrever as paisagens, inventariar a beleza das cores, dos arvoredos, das montanhas, dos rios e das costas, retratar o povo nos seus hábitos e no seu trabalho, sem cair no folclorismo fácil e estéril que tanto tem contribuido entre nós para desprestigiar e afadistar a vida rural. Procuraremos fazê-lo todavia. E será lisonjeiro para nós se conseguirmos interessar algumas pessoas na paisagem e na vida agrícola encaradas sob um aspecto científico e objectivo.

GONÇALO DE SANTA-RITTA

A ORIGEM DAS PLANTAS CULTIVADAS

Os estudos sobre a origem das plantas cultivadas têm interessado os cientistas e os historiadores pelo seu largo alcance prático e teórico. No século passado o botanico de Candolle publicou uma obra célebre, «Origine des Plantes Cultivées», que constituiu uma contribuição decisiva para o progresso desta forma de actividade cientifica. Neste século, o cientista russo Nicolau Vavilov prosseguiu neste género de trabalhos, aperfeiçoando-os e utilizando novos dados arqueológicos e históricos e recentes descobertas botanicas e genéticas.

Das conclusões de Vavilov pode dar-se o seguinte resumo, que adaptamos de uma tradução espanhola dos seus trabalhos e de um livro de divulgação do agrónomo francês G[illegible]

[illegible] todo o Mundo, sete centros fundamentais de origem das plantas cultivadas, que constituem provávelmente também os nucleos de desenvolvimento da actividade agricola. Desses centros, três localizam-se na Ásia, dois na América,

(Continua na 15.ª pág.)

PROVÉRBIOS AGRÍCOLAS

Janeiro greleiro não enche o celeiro.

/ / /

E Janeiro mete obreiro; mês meante, que não ante.

/ / /

O pão de centeio, só é bom quando é alheio.

/ / /

Para seres pobre sem Deus querer, mete trabalhadores e não os vás ver.

/ / /

Janeiro molhado, se não é bom para o pão, é bom para o gado.

/ / /

Fevereiro quente, trás o diabo no ventre.

/ / /

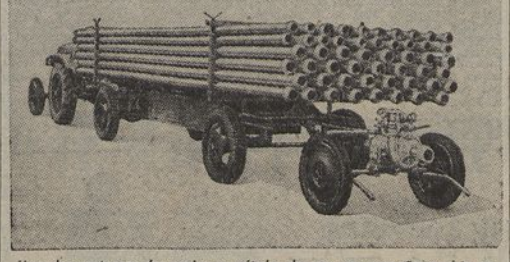
A mulher e a horta, não querem mais de um dono.

/ / /

Doze galinhas e um galo comem tanto como um cavalo.

/ / /

Quem tem casal de renda, semente de meias, bois de aluguer, quer o que Deus não quer.



Uma das vantagens dos modernos métodos de rega por aspersão consiste na rapidez e facilidade com que a tubagem pode ser transportada de uns pontos para outros, adaptando-se fácilmente aos terrenos a irrigar. Alguns conjuntos de rega dispõem de um tractor que serve, simultaneamente, para transportar a tubagem e accionar a bomba respectiva

SEMENTES E BOLBOS DAS MAIS LINDAS FLORES DA HOLANDA
INSECTICIDAS ✦ PULVERIZADORES
MATERIAL AGRÍCOLA
SEMENTES HORTÍCOLAS
AGÊNCIA INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, L.DA
TELEF. 23616 — 220 RUA DA MADALENA 224 — TELEG. INTREP

SE TEM DÚVIDAS
onde deve adquirir árvores de fruto, Videiras, árvores de Sombra e Ornamento, Roseiras e arbustos para Jardins, dirija-se á:
COMPANHIA HORTÍCOLA
RUA AZEVEDO ALBUQUERQUE, 5 — PORTO
que possui os melhores e mais completos viveiros do País

CONVÉM SABER QUE...

Quando se aquece um vinho até á ebulição, alguns dos ácidos orgânicos que entram na sua constituição permanecem sem experimentar qualquer perda na sua quantidade ou proporção; são os ácidos tartárico, málico, láctico, succinico e tánico, que juntamente com os sais ácidos, principalmente bitartarato e bimalato do potássio, constituem a chamada «acidez fixa» de um vinho.

O conjunto destes ácidos voláteis calcula-se geralmente em ácido acéptico e exprime-se em gramas por litro.

★

No grupo de fertilizantes minerais que contém cal activa como elemento secundário e aumentam, portanto o conteudo desta nos terrenos, contam-se a cianamida cálcica, o fosfato Thomas e o nitrato de cal.

★

O abeto branco tem os seus limites altitudinais de vegetação entre 700 e 1.400 metros. E' por isso uma essência recomendável para revestir algumas das nossas regiões montanhosas, susceptiveis de um desenvolvimento e de uma riqueza que só o revestimento florestal lhes pode conferir. Em povoamentos mistos, com a faia, o abeto presta-se ainda melhor a formar bosques de altitude.

★

A acidez do azeite extraido de azeitonas atacadas de gafa aumenta bastante em relação ao obtido de frutos sãos. Nos frutos atacados pela mosca da oliveira a quebra de rendimento é apreciável mas a elevação da acidez é menos sensível.

★

Os porcos Large White têm as espáduas largas e altas, costelas arqueadas, tronco desenvolvido, quarto posterior largo e quadrado, cauda longa, patas curtas, orelhas curtas e pele branca ou levemente rosada com sedas curtas e macias.

★

Os ovos têm uma riqueza em proteinas semelhante á da carne e do leite; no entanto estas são mais susceptiveis de provocar no intestino fermentações putridas do que as do leite. Embora ainda não seja inteiramente conhecido o seu conteudo em elementos minerais, sabe-se que os ovos são ricos em ferro e fósforo. Embora ricos em algumas vitaminas, são praticamente destituidos de outras; contêm uma quantidade apreciável de colesterol.

A orientação da exploração agrícola no sentido de produzir apreciáveis quantidades de leite e lacticinios de primeira qualidade é a unica consentanea com o progresso e com a orientação de todos os comados da população no sentido de uma alimentação racional e sã. As modernas batedeiras de aço facultam um trabalho perfeito em condições de absoluta higiene

NOTAS VÁRIAS

No Porto foi prestada há pouco, justificada homenagem ao eng.º agr.º Artur Castilho, homenagem a que se associaram elementos representativos da Lavoura e da Igreja do Norte do País.

Artur Castilho iniciou a sua carreira de técnico e de jornalista em 1917, fundando a revista dos estudantes de Agronomia, «Agros», que ainda se publica, graças a um admiravel esforço de sucessivas gerações de estudantes. Verdadeiro mestre do jornalismo agrícola, o eng.º Artur Castilho bem merece, pela sua actividade e pela sua competência, as homenagens dos lavradores e dos técnicos agrários.

★

As limitações inevitáveis de espaço e de tempo não nos permitiram ainda incluir uma secção de consultas na página «Agricultura»; continuamos, no entanto, a receber da parte dos nossos leitores, pedidos de informações sobre diversos assuntos, a que gostosamente respondemos sempre, pedindo apenas desculpa de o fazer, por vezes, com atraso. Aos leitores que nos pediram ultimamente esclarecimentos sobre insecticidas, engarrafamento de vinhos verdes, aderentes e molhantes, tratamento de vinhos e outros, informamos que iremos publicando artigos sobre as matérias que desejam. Entretanto procuraremos responder directamente a algumas consultas mais urgentes, e continuamos á disposição da Lavoura, na medida dos nossos préstimos.

A PODA DA OLIVEIRA

A poda é o trabalho mais complexo e a operação mais difícil de todos quantos o arboricultor realiza. No caso especial da oliveira, a dificuldade acentua-se, em relação ás outras espécies, principalmente em consequência de duas caracteristicas especiais; a primeira é a circunstancia de a oliveira ser uma árvore sempre verde; a segunda, deve-se ao facto de não possuir ramos de fruto especializados: os gomos diferenciam-se para a produção de fruto no fim do Inverno e principio da Primavera. Acresce ainda a dificuldade da cicatrização das feridas provocadas pela poda, no caso de o lenho não ser suficientemente robusto. Em contrapartida, a facilidade que a oliveira tem em emitir ramos adventicios, pode, quando bem aproveitada, contribuir para a manutenção do equilíbrio da árvore.

As árvores sempre verdes está, em continua actividade vegetativa, não tendo, portanto, período de absoluto repouso vegetativo. A poda provoca-lhes, portanto, sempre uma alteração no equilíbrio das suas funções. O período de atenuação de actividade, que se verifica no Inverno, é aquele em que se deve podar: Janeiro e Fevereiro, prolongando-se até Março-Abril, são os meses em que se deve podar, conforme as regiões. E' sempre preferivel retarder a antecipar a poda das oliveiras. A poda tardia facilita o despertar primaveril da vegetação e a cicatrização das feridas. No entanto, especialmente nos climas meridionais, não se deve retardar a poda excessivamente, visto os raios de sol poderem fender e descascar os troncos e ramos.

A característica de não haver especialização de ramos de fruto e de lenho faz com que não haja indicação exacta dos pontos em que os cortes devem ser aplicados; por isso o podador de oliveiras deve trabalhar raciocinando mais do que será necessário para podar uma videira, um pessegueiro ou uma pereira.

O podador de oliveiras deve fazer sempre considerações gerais sobre as árvores que tem de podar e considerações especiais sobre cada corte que efectua. Deve conhecer o comportamento das diversas variedades e a forma como decorreu a produção no ano anterior, ou, melhor ainda, nos anos precedentes; deve, finalmente, saber avaliar todas as condições do meio ambiente.

A respeito da oliveira pode-se verdadeiramente afirmar, na expressão de Savastano, que o podador é mestre no seu olival e aprendiz no olival alheio.

A oliveira, pela sua vegetação um tanto desordenada, tem necessidade de continua orientação. A ramagem densa e intrincada dá lugar com frequência a acavalamentos, sobreposições, concorrências e ensombramentos. A perda de ramos e de parte do fuste por efeito da cárie, origina desequilíbrios, deformações, predominancia de alguns ramos sobre outros. O depauperamento dos ramos que já frutificaram torna necessária a sua substituição. Pela diversidade dos anos e portanto da acumulação de reservas é necessário saber proporcionar a ramagem á «força» disponível. A poda da oliveira é assim, por força das circunstancias, uma poda de correcção e de equilíbrio. Sendo bem feita e nunca descurada, pode atenuar a alternancia de produções.

(Adaptado de MARINUCCI)

FOLHETIM DO "DIARIO POPULAR" — N.º 20

A tragédia do Z

GRANDE ROMANCE POLICIAL POR

Ellery Queen

«Por conseguinte, o assassino podia usar, para calcar as cinzas, qualquer dos pés, sem inconveniente algum. E, normalmente, fá-lo-ia com o pé que utiliza mais frequentemente. E que pé utilizou, neste caso, para calcar as cinzas? *O pé direito!* Por conseguinte, o homem que calcou as cinzas utiliza normalmente o pé direito, de onde resulta que não é «canhoto» das pernas».

Meu pai resmungou qualquer coisa de ininteligível. Drury Lane suspirou e inquiriu:

— E a que contradição conduz tudo isso?

— A esta: a pessoa que apunhalou o Senador Fawcett fez uso da mão esquerda, é canhota. E a pessoa que calcou as cinzas fê-lo com o pé direito; logo, não deve ser canhota. Por outras palavras: teria de haver duas pessoas envolvidas no caso: uma, canhota, que cometera o crime — outra, que queimara papéis e calcara as cinzas com o pé direito, e que não seria canhota.

Drury Lane fitou-me, pensativo.

— Duas pessoas envolvidas no caso... E porquê?

— Porque, fosse qual fosse o papel que Dow desempenhou no crime, não foi ele certamente quem queimou os papéis e calcou as cinzas. E não foi porque, a fazê-lo tê-lo ia feito com o pé esquerdo e as cinzas foram calcadas com um pé direito.

— Sabe quando foram queimados os papéis? — inquiriu Drury Lane.

— Não me parece difícil determiná-lo — respondi. — O bloco de papel que se achava em cima da secretária era novo. Faltavam-lhe apenas duas folhas. Os ferimentos infligidos ao Senador Fawcett fizeram com que o sangue se derramasse sobre a secretária à qual ele estava sentado. Ora, e a despeito do facto desse sangue ter manchado a folha de papel mata-borrão colocada sobre a secretária, não manchou o bloco cujas folhas se apresentavam limpas, embora houvesse sangue dos lados. Coisa estranha! Se o sangue manchou a folha de papel mata-borrão sobre a qual se encontrava o bloco, como não manchou este? A explicação é fácil: alguém arrancou a folha de cima, que se achava também manchada de sangue.

— Claro.

— Mas eu disse que o bloco era novo, faltando-lhe apenas duas folhas. Uma dessas folhas encontrámo-la nós dentro do envelope dirigido a Fanny Kaiser. Portanto, a outra que falta era a que se achava manchada de sangue e que alguém arrancou.

«Mas se a folha desaparecida estava manchada de sangue, deve ter sido arrancada *depois do crime*. Por conseguinte, foi também depois do crime que essa folha foi *queimada* e calcadas as respectivas cinzas. Quem a queimou? O assassino? Mas se foi o assassino quem queimou o papel e calcou as cinzas, então está provada a inocência de Dow visto que o homem que calcou as cinzas não era canhoto, como ele.

— Não vá tão depressa, Patience! — aconselhou Drury Lane. — Como pode provar que o assassino e o homem que queimou o papel e calcou as cinzas são uma e a mesma pessoa?

— Preste atenção, sr. Lane — pedi. — Segundo o dr. Bull, o assassinio foi praticado ás dez e vinte. Carmichael não perdeu a casa de vista desde as nove e quarenta e cinco até ás dez e meia e, durante esse período, apenas viu entrar uma pessoa e foi essa mesma pessoa quem saiu dai a pouco. Dado o alarme, a policia revistou a casa de alto a baixo e não encontrou ninguém escondido. E ninguém, de igual modo, saiu da casa no período decorrido entre o momento em que Carmichael encontrou o cadáver e aquele em que chegou a policia, visto que Carmichael não perdeu de vista a porta principal e todas as outras portas e janelas foram encontradas fechadas pela parte de dentro... Logo, apenas um homem esteve, durante esse período, no escritório do Senador Fawcett e foi ele quem cometeu o crime, queimou o papel e calcou as cinzas. E se as cinzas foram calcadas por alguém que não é canhoto, como Aaron Dow, a inocência deste é clara como água.

«E se Aaron Dow está inocente mas as provas materiais o indicam culpado é porque o desgraçado está a ser vítima dos manejos de alguém que o quer fazer explar um crime que não cometeu.

«*Quem é esse alguém? O criminoso, evidentemente. Um homem que não é canhoto, pois se o fosse teria calcado as cinzas» com o pé esquerdo, mas que para incriminar Dow apunhalou o Senador com a mão esquerda.*

— Hum — fez Drury Lane. — De uma maneira geral, a sua teoria é satisfatória mas omitiu certos factos e elementos que conduzem a deduções ainda mais surpreendentes, minha querida!

Mirei-o, surpreendida.

— Acha que sim?

— Acho, sim, minha querida — respondeu ele, mas logo ficou imerso em cogitações de que não ousei arrancá-lo.

— Ouve! disse meu pai. — Como diabo sabes tu que o homem que deixou a pegada no tapete é o mesmo que calcou as cinzas do fogão? Admito que assim seja mas se não podes prová-lo a tua linda teoria de nada serve.

Suspirei.

— Que grande confusão vai no seu espírito, pai! Então não acabo de lhe provar que apenas um homem esteve em casa do Senador? Não me ouviu perguntar a Carmichael se esteve em frente do tapete fronteiro ao fogão, ao que ele respondeu negativamente? E não ouviu o sr. Hume afirmar que as pegadas não podiam ter sido deixadas pelo Senador Fawcett? Ora, se as pegadas não foram deixadas pelo Senador nem por Carmichael, e se durante o período do crime só teve um homem naquela casa, de quem hão-de ser as pegadas senão do assassino-queimador de papel-calcador de cinzas?

— Está bem, está bem. E que vamos fazer, agora?

O sr. Lane ergueu os olhos.

— Mas é evidente, meu caro Inspector!

— Evidente o quê?

— O que há a fazer. Precisa de regressar a Leeds imediatamente para falar com Dow.

— Falar com Dow? — repetiu meu pai. — Para quê? Ele não me diz, por certo, mais do que já disse!

— Mas é preciso falar com Dow antes do julgamento, insistiu o sr. Lane, erguendo-se, pensativo. Deu alguns passos pelo relvado e de subito, exclamou: — Olhe, Inspector, acho que terei muito prazer em intervir pessoalmente no assunto! Acha que o seu amigo John Hume não me porá na rua, se eu lá aparecer?

— Claro que não — asseverou meu pai. E' para mim motivo de muito prazer saber que está disposto a tomar parte nas investigações salvo o devido respeito por Patty.

— Mas por que quer falar com Dow? — perguntei.

— Participo-lhe, minha querida Patience, que também eu construi a minha teoria, a partir de certos factos. Simplesmente, preciso de fazer certas experiências.

— Experiências? Porquê?

— Porque estamos tão longe de saber quem assassinou o Senador Fawcett como estavamos há uma semana!

CAPITULO X

Experiência numa cela

Partimos do «Hamlet» no carro de Drury Lane, conduzido por um impecável motorista de cabelos ruivos chamado Dromio.

(Continua)

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Encontra-se depositado na P. S. P. — Governo Civil — o seguinte, ontem perdido em Lisboa: uma mantilha de senhora; uma lapiseira; três quantias em dinheiro; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um par de luvas de senhora; um cão açamado e com trela; quatro caixas de cartão e uma de folha, contendo novelos de linha, brinquedos para criança e sabonetes; diversas luvas desirmanadas, para homem e senhora; um isqueiro e uma navalha; uma corrente com chaves e um corta-unhas; um isqueiro; um gorro de lã para criança; um farolim de automóvel; um boné de tecido impermeável, para homem; dois sapatos desirmanados, para criança; um tampão de roda de automóvel; uma mala de senhora, contendo fotografias e um lenço de assoar; a cédula pessoal de Manuel dos Santos Silva; um porta-moedas, contendo uma argola com

(Continua na 14.ª pág.)

SALVATERRA DE MAGOS

✝

JOANA FERREIRA DA FONSECA

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Sua família participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, para o cemitério desta vila.

AGÊNCIA ALMEIDA RODRIGUES

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P.A.A.

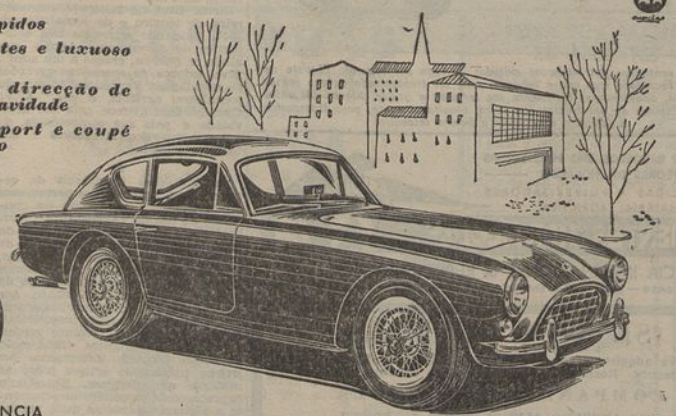
✝

HUMBERTO BAPTISTA DA COSTA

FALECEU

Maria Sofia Pereira da Silva Baptista, Fernando, Rui e Humberto Pereira da Silva Baptista têm o desgosto de participar o falecimento de seu marido e pai, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério do Alto de S. João.

- *segurança e estabilidade incomparáveis*
- *muitíssimo rápidos*
- *linhas elegantes e luxuoso acabamento*
- *suspensão e direcção de excepcional suavidade*
- *modelos de sport e coupé grande turismo*



53 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE AUTOMÓVEIS DE GRANDE CLASSE

REPRESENTANTES: FRANCISCO GARCIA & C.ª, LDA.
AVENIDA CASAL RIBEIRO, 28-LISBOA

BÔLSA DE LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Cons 2 ¼, -. 10	903$	902$	905$
Cons. 3 % T. 10	956$	955$5	956$5
Cons. 3 ½ T. 10	1.013$	1.012$	1.014$
Centenários 4 %	2.260$	2.280$	2.270$
Externas 1.ª car.	1.263$	1.263$	—
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª car.	—	1.380$	1.400$
Caut. da 3.ª série	182$	181$	183$
Acções de Bancos:			
Alentejo	—	495$	505$
Angola	1.015$	1.010$	1.015$
E. Santo, port.	—	—	—
L. & Açores, port.	—	3.030$	3.100$
Portugal, port.	2.315$	2.311$	2.330$
P. do Atlantico	—	2.800$	—
Ultramarino, port.	1.050$	1.035$	1.040$
de Seguros:			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	150.000	—
Mundial	745$	742$	745$
Nacional	—	—	3.200$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—
Electricas:			
Elect. Beiras	1.555$	1.550$	1.560$
Gás Electr., cup.	335$5	335$	335$5
H. E. A. Alent., c.	155$	155$	155$5
H. E. Cávado	1.620$	1.615$	1.630$
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.620$	1.617$	1.625$
Nac. Electricidade	—	1.710$	1.720$
U. Elect. Port.	244$	243$5	244$
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	—	1.320$	1.370$
Agr. Ultramarina	—	—	—
Agr. Colonial	—	960$	990$
Açucar Angola	3.470$	3.465$	3.475$
Bela Vista	—	300$	335$
Boror	—	565$	579$
Boror Comercial	69$	69$	71$
Buzi	384$5	384$	385$
C. Ang. de Agr.	—	4.480$	4.500$
Cabinda	410$	408$	415$
Cassequel	2.105$	2.103$	2.108$
Il. Principe	2.620$	2.611$	2.630$
Moçambique	177$5	177$	178$
Zambézia	227$	226$5	227$5
Incomati	—	4.300$	4.400$
Diversas			
Ag. Lix, port.	—	—	—
Ag. Lix., 1936, p.	230$	230$	234$
Ag. Lix., 1934, p.	—	233$	237$
Cim. Leiria, port	—	486$	490$
Cr. Predial, port.	63$8	63$5	64$2
Ind. Aliança	—	—	330$
Ind. ?. e Colónias	—	—	460$
Nac. Navegação	—	1.970$	2.000$
Col. Navegação	720$	718$	720$
Port. Pesca, port.	1.600$	1.590$	1.610$
Port. Tab., cup.	476$5	476$	476$5
Tab. Port., cup.	—	632$	638$
Celulose	2.570$	2.570$	2.580$
Obrigações			
Ag. Lix., 4 ½, c.	86$	88$	—
Gás, 3 ¾ — 944	—	970$	974$
Gás, 3 ¾ — 945	—	970$	974$
Gás, 3 ½ — 947	—	955$	—
Gás, 4 % — 948	—	—	994$
Gás, 4 ½ — 951	1.005$	1.004$	—
Gás, 5 % — 952	1.040$	1.040$	—
H. E. Cáv., 4 %	—	—	—
H. E. Port., 4 %	—	—	—
H. E. Port., 4 ½	—	—	—
H. E. Port., 5 %	—	—	—
H. E. S. E., 3 ½	—	—	—
H. E. Zêzere, 4 %	990$	988$	—
Nac. Electr., 4 % 49	—	990$	—
U. E. P., 3 ¾ — 46	—	—	—
U. E. P., 4 % — 43	—	—	—
U. E. P., 4 ½ — 44	—	—	—
U. E. P., 5 % — 51	—	—	—
U. E. P., 5 % — 52	102$	101$5	102$5
U. E. P., 5 % — 54	—	—	—
Metropolitano 4 %	1.040$	1.035$	1.050$

CAMBIOS (Notas)

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
1 a 2 dólares	28$30	28$60
5 » 20 »	28$60	28$90
50 » 1.000 »	28$70	29$00
Argentina	$68	$73
Brasil	$39,5	$41,5
Bélgica	$57,3	$58,3
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha	$64,9	$65,9
França	$07,2	$07,4
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	76$00	77$00
Itália	$04,4	$04,6
Noruega	3$70	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça	—	—
Uruguai	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (libra)	269$00	279$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
» — Barra fino	33$00	33$50

Soc. Cambista José Bonniz

Notas estrangeiras e títulos de crédito
Moedas e barras de ouro e prata

53, RUA AUGUSTTA, 53 — Telef. 28901

Endereço telegráfico: ZINOB

NECROLOGIA

D. TERESA DE JESUS NOBRE DUARTE SILVA

Na sua residência, avenida Miguel Bombarda, 96, 1.º, faleceu hoje a sr.ª D. Teresa de Jesus Nobre Duarte Silva, natural de Santo Antão (Cabo Verde), viuva de Roberto Duarte Silva, e mãe das sr.as D. Maria da Piedade Sarmento, D. Estela Nobre Silva, D. Guiomar Nobre Duarte Silva e D. Lina Nobre Silva Pires de Carvalho e dos srs. comodoro Daniel Duarte Silva, comandante da Escola Naval; dr. Adriano Duarte Silva, deputado da Nação; dr. Gastão Duarte Silva e capitão Raul Duarte Silva, já falecido. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da sua residência para Jazigo no cemitério do Lumiar. Os serviços funebres estão confiados á Agência «SRAF».

ANTÓNIO TAROUCA

COVILHÃ, 5 — Faleceu ontem, repentinamente, nesta cidade, o sr. António Tarouca, de 65 anos, casado com a sr.ª D. Amália Martins Saraiva Tarouca, comerciante e agente de vendas do «Diário Popular».

O funeral efectuou-se esta tarde da residência do falecido para o talhão dos Bombeiros Voluntários no cemitério local.

A' sr.ª D. Amália Martins Saraiva Tarouca apresentamos sentidos pêsames.

JOAQUIM PINTO BORGES

NAZARÉ, 5 — Faleceu o sr. Joaquim Pinto Borges, comerciante e industrial de tipografia, figura muito considerada nesta vila pelas suas qualidades de carácter. O extinto era pai do sr. Aires de Sousa Borges, correspondente do «Diário Popular» a quem o nosso jornal apresenta a expressão do seu sentido pesar.

UMA REUNIÃO DA AGÊNCIA EUROPEIA DE PRODUTIVIDADE

Regressou a Lisboa, por via aérea, o sr. eng.-agrónomo Reinaldo Vital Rodrigues, do Gabinete de Estudos da Junta Nacional das Frutas, que tomou parte, em Berna, numa reunião da Agência Europeia de Produtividade, integrada na O. E. C. E. Nessa reunião foram estudados vários assuntos relativos ao aumento da produção de frutas.

EM POUCAS LINHAS

No dia 15 do corrente, ás 10 horas na sala de sessões da Junta de Crédito Publico proceder-se-á ao sorteio de titulos dos empréstimos de 2 1/2 por cento de 1944, 2 1/2 por cento de 1946, 3 1/2 por cento de 1938 (1.º á 5.º séries) e 3 1/2 por cento de 1950 (obrigações do Tesouro).

— Foram concedidas 50 bolsas de estudo a outros alunos liceais.

— *Realiza-se amanhã, dia 6, ás 20 e 30, a assembleia geral do Clube Desportivo de Arroios, para apreciação do relatório e contas, eleição de corpos gerentes e resolver sobre uma proposta da Direcção para a mudança da sede.*

Novidades

Capitol RECORDS

OS DISCOS DO MOMENTO

78
KAY STARR
2887 — Toy or treasure
Fortune in dreams
ORQ.ª DE WOODY HERMAN
CL 14333 — You're here my love
The girl upstairs
LINE RENAUD & DEAN MARTIN
CL 14356 — Relax-ay-voo
Two sleepy people
DEAN MARTIN
CL 14367 — Simpático
Love is all that matters

45
NAT «KING» COLE
F 3136 — My one sin
The blues from «Kiss me deadly»

E. P.
FRANK SINATRA
EAP 4-581 — «In the wee small hours»
(Quatro canções romanticas)

CLASSICO
ORQUESTRA SINFÓNICA DE ST. LOUIS
Dir. V. Golschmann
PAP 1-8288 — Trechos de orquestra da ópera «Carmen»

33
JAZZ «COOL & QUIET»
H 371 — Oito trechos de «Jazz» moderno, por Bill Harris, Buddy de Franco, Miles Davis e Lennie Tristano
FAVORITOS DE SEMPRE
H 9103 — Oito numeros favoritos do publico, interpretados pelos melhores conjuntos e artistas ligeiros

CLASSICO
NATHAN MILSTEIN
P 8298 — Partita N.º 2 em Ré menor e Sonata N.º 1 em Sol menor de Bach, para violino sem acompanhamento, em gravação «Full Dimensional Sound»

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

O PAVILHÃO DE CAÇA DE D. SEBASTIÃO

(Continuação da 1.ª pág.)

tivesse tido a curiosidade de o examinar. A' medida, porém, que os trabalhos decorriam e porque os construtores, certamente conscientes de que quaisquer responsabilidades lhes pudessem ser atribuidas, no caso da inutilização de uma peça, cujo valor não poderiam, de momento, calcular, o citado edifício foi aparecendo em toda a sua estrutura, revelando pormenores arquitectónicos que impunham a comunicação do facto ás entidades competentes. Foi o que se fez, tendo o edifício sido devidamente observado. Trata-se de uma quadra abobadada, no estilo de quinhentos, com remates artísticos, embora sóbrios, tais como os fechos da abóboda, floreados conforme a dignidade que a arte da era manuelina dava a certos edifícios.

Relacionando o achado com as crónicas referentes á vasta área das teras da Ajuda e de Belém, nomeadamente a de Frei Jerónimo, logo se aventou a hipótese, parece que com bom fundamento, de que se tratava, nem mais nem menos, do pavilhão de caça citado nas referidas crónicas por «Casa do fresco», onde o Rei D. Sebastião repousava, após as caçadas naqueles campos, então propícios ao recreio venatório, ou se isolava para seu retiro espiritual. Além de vários motivos ornamentais de austera simplicidade, a pequena sala — uns 20 metros quadrados — apresenta, a um dos topos, uma armação em pedra que as circunstancias em que se procedeu ás observações, não permitiram definir: se uma lareira se um pequeno altar. A confirmar-se a referida suposição, este achado poderia ser considerado a mais importante obra de arte descoberta nos últimos tempos na área de Lisboa. E pena é que a Camara Municipal não tivesse tomado as devidas providências no sentido de salvaguardar a integridade do edifício que, de qualquer maneira, pode interessar ao património artístico e arqueológico da cidade.

O proprietário do terreno, perante a falta de interesse verificada, resolveu no entanto, conservar intacta a referida sala que, segundo parece, destina á sua garrafeira. Sobre ela — pois que se encontra localizada no subsolo — construiu a garagem da residência.

Como dissemos, a entrada para o edifício enterrado, fazia-se por um buraco, espécie de entrada de caverna. O pavilhão servia de abrigo a vadios e a ciganos e era este o facto que dava a conhecer a sua existência á população local, sem, no entanto, se dar conta da sua importancia. Para o aproveitar devidamente e conhecendo-se a sua indesejável utilização, os construtores resolveram «higienizar» a sala, queimando nela alguns fardos de palha e outras matérias combustíveis, que foram, mais tarde, apagados com grandes porções de água. E por que a quadra se encontrava alagada, resultaram insuficientes os exames feitos e que os peritos não tiveram oportunidade de repetir.

Artes Plásticas

Exposição de Nuno de Siqueira

Na galeria «Pórticos», efectua-se, na próxima quarta-feira, ás 22 horas, a arte-inauguração da exposição de quadros a óleo e desenhos do artista Nuno de Siqueira. O pintor Almada Negreiros fará uma palestra.

II RALLY A ALENQUER

SUCEDEM-SE O TRIUNFO DO SCOOTER

HEINKEL

É INEGÁVEL A SUA SUPERIORIDADE

1.º CONSAGRADOS — *DINIZ SALGADO*
3.º » — *ILDO MARQUES*
1.º INICIADOS — *VASCO FRANCO*
3.º » — *JAIME FREITAS*

HEINKEL

REPRESENTANTES

SIMOTAL — SOC. IMP. DE MOTOS E ACESSÓRIOS, LDA.

AV. DE ROMA, 27-A — LISBOA

CARTAZ DO DIA

PUBLICIDADES J. P. C. «JOCAR», Rua Rodrigues Sampaio, 19, 6.º, Esq.--SALA D.--Tel. 55006

ELECTRO AUTOMOBILISTA

55 — Rua da Glória — 59

TABACARIA PAPELARIA MADEIRA, LDA.
Calçada da Estrela, 219

MERCEARIA CENTRAL
Rua do Lumiar, 66

PASTELARIA CINDERELA
Praça do Arsenal, 7-D

CASA CATALÃO
Rua Coelho da Rocha, 85-A

PÉROLA DE BERNE, LDA.
14 — Avenida de Berne — 14-A

MERCEARIA DIOGUINA
Rua Domingos Sequeira, 11-B

VICRILANA
Rua da Palma, 201

PERFUMARIA CITRALIA
Rua da Prata, 260

MERCEARIA CABRITA
Rua Paiva Couto, 107 — Seixas

TUFAN
Rua dos Cavaleiros, 111-113

DROGARIA ALVAREZ
Rua da Prata, 223

PARQUE DAS MALHAS
Largo Martim Moniz
Pavilhão 4 — Loj. 5-6-11

PERFUMARIA MOURA
Rua de Santa Marta, 31-D

PASTELARIA BALALAICA
Estrada de Benfica, 447-A

A BELINHA, de J. Machado & C.ª
Rua Ellas Garcia, 30 — Queluz

SABU — CAFÉ BAR, LDA.
Rua Projectada, 6-A — Benfica

PRIMOROSO SABONETE FABRICADO PELA *NALLY*

PALMICOCO

LEITARIA ARGANILENSE
Rua Augusto Rosa, 38

PÃO DE AÇÚCAR
Alam. D. Afonso Henriques, 70-C

CELEIRO DAS PROVINCIAS DE ALVALADE
Rua Luís A. Palmeirim, 16-B

MARQUES RASO, LDA.
Rua da República, 122 — Loures

CASA DO PÃO DE LÓ DE LOURES
Rua da República — Loures

CASA DE ALCANTARA
Rua de Alcantara, 37

PASTELARIA LOBÉLIA
Rua Ellas Garcia — Amadora

CAFÉ-RESTAURANTE RUACANA
Rua Almeida e Sousa, 21-A

SELECÇÃO FOTOGRÁFICA

19 — Rua da Misericórdia — 21

CHAVE DE PRATA
Rua da Prata, 174

ARBORICULTORA, LDA.
Rua da Prata, 15

CASA MARTINS
Avenida Conde de Valbom, 118

CASA MODERNA
Rua Ellas Garcia, 27-31—Queluz

PASTELARIA COLMEIA, LDA.
Estrada de Benfica, 319-A

ARMAZENS DA ESTRELA
Rua Ferreira Borges, 11-15

LOJA DA GROENLANDIA
R. Alexandre Herculano, 1-A

ARMAZENS DE S. JULIÃO
R. dos Fanqueiros, 56-60

CHARCUTARIA EUROPA
Calçada da Estrela, 201-A

PAULO MARIANO & C.ª, LDA.
104, Calçada da Estrela

CASA CONDE BARÃO
Rua da Boavista, 182

SOC. REPRESENTAÇÕES ALGES, LDA.
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 28

FERREIRA E VARANDAS
Centro Comercial da Amadora — Amadora

ÓPTICA VISUAL
Rua Eugénio dos Santos, 27, 2.º

CASA EUROPA
Calç. do Marquês de Abrantes, 26

PRODUTO E FIRMAS QUE PATROCINAM O «CARTAZ DO DIA» NOS DIAS 3 E 5 DE MARÇO DE 1956

ATENÇÃO: As senhas de Fevereiro passam a ter validade no mês de Março, habilitando-se os seus possuidores aos valiosos prémios do sensacional concurso que se realiza em 15 de Abril de 1956. Assim, deverão enviar, para Publicidade «JOCAR», de 1 a 10/4/56, um bilhete postal por cada série de 20 senhas. Qualquer indicação de quantidade inferior não será considerada.

TE KA DE

MOD. GW365

MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO POPULAR

Ondas curtas desdobradas. Ligação a pick-up e alto-falante suplementar. Olho mágico. Inigualável qualidade de som.

Esc. 1.890$00

REPRESENTANTES:

NORTE — ELECTRÓNIA, LDA. — RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — PORTO

SUL — UTE — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 5-E — LISBOA

TE KA DE

BOM

Leilão

— DE —

MOBILIAS, VALIOSOS ADORNOS, MAPLES, LUSTRES DE CRISTAL, CARPETES, REPOSTEIROS, LOUÇAS, CRISTAIS, ROUPAS DE LINHO E VALIOSAS PRATAS CINZELADAS, etc., etc.

Avenida Duque de Ávila, 75 (Moradia)

(Junto ao Arco do Cego)

Hoje, último dia, às 21 horas

PELAS MAIORES OFERTAS E COM ORDEM DO EX.mo PROPRIETÁRIO SERÁ TODO O RECHEIO VENDIDO CONFORME A SEGUIR DISCRIMINAMOS

Rica mobília de sala dourada, estilo Luís XVI; Bonito par de cómodas em pau-santo, estilo Luís XV, guarnecidas de bronzes cinzelados; Bons quadros a óleo, assinad.; Esplêndida mobília de escritório de torcidos e tremidos, com boa ferragem e chapas de cristal, com cadeirões de couro e pregaria; Bonitos jogos de maples em tapeçaria de seda estrangeira, Armário-bar Luís XV, Vitrine em cristal, Mesas inglesas de centro e para jogo, Contador em pau-santo, Lustre de autêntico cristal antigo, Carpetes Beiriz, Imponente mobília de sala de jantar, estilo Renascença (o melhor que se fabrica); Armário-bar, estilo Renascença, com primorosos trabalhos de entalhador; Reposteiros em seda, com galerias Renascença; Boas e bonitas mobílias de quarto para casal, estilos Queen Anne e D. Maria; Serviços de finas porcelanas estrangeiras para jantar, chá e café; Serviço de vinhos em cristal, para 12 pessoas; Faqueiro inoxidável, Casquinhas, Cristais S. Lambert e Baccarat, Salvas e serviço de almoço em prata cinzelada, Rico faqueiro de prata completo, para 12 pessoas, com estojo; Muitos móveis desirmanados, Cofre monobloco, Bronzes, Relógios de caixa alta, etc., etc.

TUDO PARA VENDA PELA MAIOR OFERTA

A almoeda é feita pela antiga Agência

SOCIEDADE DE LEILÕES, LDA.

TELEFONES 45347, 775722 e 723522

Direcção: JAYME SILVA — Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ

†

JOSÉ AUGUSTO DE SOUSA

FALECEU

Emília dos Santos Sousa, João de Sousa Pimpão, Franklim dos Santos Sousa e sua mulher Maria de Sousa e Silva Santos Sousa, Maria Bernarda dos Santos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua Angelina Vidal, 60, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA ALMEIDA

†

TEREZA DE JESUS NOBRE DUARTE SILVA

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Seus filhos, genro, noras, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito chorada mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 6, às 11 horas, da sua residência na Avenida Miguel Bombarda n.º 96, 1.º, para jazigo no cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA «SRAF»

MAIS UM MOTO CROSS
MAIS UMA VITÓRIA

ZÜNDAPP

A TERCEIRA CONSECUTIVA NO MOTO CROSS M. C. L. 26-2-56

VENCEDOR ABSOLUTO

J. M. PINTO FIGUEIREDO

EM

ZUNDAPP 200 cc

Distribuidores:
LISBOA GARAGEM, LD.ª
Rua Alexandre Herculano, 11-E — LISBOA
Telefone 5 55 36

O QUE SE PERDEU ONTEM EM LISBOA

(Continuação da 12.ª pág.)

chaves; uma carteira de plástico, contendo papéis em nome de Manuel A. Matos; uma carteira de calfe, com o bilhete de assinatura da Rede Ferroviária do Porto; uma mala de senhora; uma boquilha, dentro de um estojo; uma mala de criança; e um chapéu de homem.

— O guarda da P. S. P., Moisés dos Santos, perdeu, ontem, pelas 19 horas, no trajecto entre as ruas do Olival e da Cruz dos Poiais, uma nota de 500$00. Pede, a quem a encontrou, o favor de entregar na secretaria do nosso jornal ou em qualquer esquadra da P. S. P.

Leilão de achados na P. S. P.

No próximo dia 12, ás 16 e 30, na Secção Administrativa da P. S. P., proceder-se-á ao leilão de objectos achados e ali depositados, que não forem reclamados no prazo da lei. Entre os achados a leiloar figuram objectos de ouro e prata, óculos, malas, carteiras, porta-moedas, sombrinhas, pneus, tampões e outros acessórios de automóveis, canetas de tinta permanente, relógios, roupas de algodão e de lã, etc.

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se na MEALHADA, — na Papelaria Silva —

Um conto por dia

A HISTÓRIA DE UMA MOEDA

por M. DE BETHENCOURT

A noite ia alta. Já há muito que o ponteiro dos minutos do meu despertador tinha tido, à esquina do numero 12, do desbotado mostrador, o *rendez-vous* com o das horas.

Num ambiente de paz aconchegada, em contraste com a furia persistente do temporal, cabeceava de sono, sentado à minha pequena secretária. Pelos ouvidos entrava-me o ruido abafado de longinquos trovões, como que tambores, gigantescos batidos por Titãs... um conjunto agradável e misterioso de sons... uma melodia triste na telefonia em surdina, o crepitar seco e incerto do fogo na lareira, um torpor, uma sensação de derrota... uma espécie de nevoa começava a afastar-me, num progresso apenas perceptivel, da meia duzia de tarecos e alferrábios, amontoados sem ordem por cima da mesa...

*

De subito, qualquer coisa, dentre os objectos sem vida que tinha diante de mim, me despertou da semi-inconsciência em que flutuava.

Qualquer coisa que se agitava, que vivia, que quebrava aquela paz de pequeno cemitério de livros e papéis inuteis. Não, não era nenhuma barata vagabunda em busca de esquecida migalha; nem tão-pouco o fumo irrequieto da «peata», que, mal apagada, se consumia, silenciosa, a um canto do atalhado cinzeiro se barro...

Sacudi um pouco o meu sono, esfreguei os olhos, e firmei-os, entre curiosos e espantados, no objecto bizarro que me despertava a atenção: por detrás do calendário de mesa, com uns modos de intruso que não quer ser descoberto, espreitava, sim, espreitava... uma moeda de 5 tostões!

Mas não se tratava duma moeda vulgar. Era igual a todas as moedas, redonda e magra — atributos que nunca se reunem nos homens — mas cresciam-lhe dois braços, duas pernas, que pareciam feitas de arame, tão finas eram... E, por entre os arabescos que ornamentam toda a moeda que se preza de ter sido bem cunhada, adivinhavam-se à custo dois olhitos espertos, um nariz de batata, mas com relevo suficiente para a sua sombra se saltentar, projectada na caixa de fósforos em frente, e finalmente uma pequena boca, minuscula meia-lua de bicos para cima, uma boca de caricatura, enfim.

Perguntava a mim mesmo se tudo aquilo não seria o resultado duma sonolência demasiado imaginativa, ou o principio de um sonho, alimentado por disparataaa fantasia.

Não estaria a imaginação a transformar a decapitada e grave figura da Republica numa cara com movimento? Mas eu vira-a a mover-se... podia agora contemplar-lhe os membros de aranha exótica. Suspensa a respiração, podia vê-la agora, a saltar por cima duma régua e ir esconder-se atrás duma caixa de fósforos.

(Confesso que nesta altura o meu coração era um metrónomo lançado num andante «vivace», do qual não abrandava quando nem como saíra).

Firmei toda a atenção na caixa de fósforos.

E se não fosse o inesperado e o fantástico da cena que se começara a desenrolar no minusculo palco que era o meu mata-borrão, teria rido, rido, sem pudor algum, da figura caricata da moeda com vida, da sua expressão bizarra, entre humana e irracional, dos seus grotescos pulinhos desajeitados por cima dos montes pobres tarecos.

Começava mentalmente a sorrir-me, quando a moeda, escapando-se de trás da caixa de fósforos, saltou uma pilha de lápis de bicos rombudos, tropeçou numa raspadeira, e veio estatelar-se de chapa em cima duma borracha fofa de uso e de velhice, e que foi para ela um excelente amparo, como os colchões que usam os saltimbancos.

Não pude conter uma sonora gargalhada.

A moeda sentiu-se descoberta e fitou-me com um olhar triste. Levantou-se com certo custo, e foi então que reparei que já não era nova. Assim o atestava a sua certidão de nascimento, perpétuamente cunhada no seu corpo de niquel: «Republica Portuguesa — 1924».

Vi-a trepar para cima dum bloco-notas, e, sem tirar de mim o estranho olhar, a que começava a habituar-me, anichar-se dentro da tornalha ainda morna do meu cachimbo de «Bruyère» mal imitado.

Acomodou-se como pôde, as suas minusculas mãos sem cor sacudiram uns restos de cinza e acabou por ficar voltada para mim, numa atitude de quem ia falar. Olhou-me de cima a baixo (eu para ela devia parecer um Golias) e eu mirei-a também, interessado, procurando descobrir mais pormenores naquela anatomia singular. Não pude deixar de a comparar com o abade da minha freguesia, como eu o via no pulpito, quando em pequeno me levavam aos domingos à missa da aldeia.

...E a moeda falou.

...E eu ouvi... E perdi o acanhamento, a surpresa desapareceu aos poucos, respondi-lhe, conversámos, tornámo-nos amigos.

Eis o que me disse a moeda com vida:

— Começo por pedir-te que me não olhes com essa cara de espanto, como deviam ter feito os hotentotes quando lhes mostraram pela primeira vez um gramofone. Isso aborrece-me e devo dizer-te que já estou velha e moída de desgostos pelo mal que os homens — meus respeitáveis senhores —, me obrigaram a fazer e pelo bem que me impediram de praticar.

Ia-me a indispor com a arrogancia da rodela de metal branco, mas ela percebeu e atalhou:

— Não te melindres que te fale um pouco rudemente. É que eu sou uma moeda da plebe. Que entre nós também há diferenças de classes e condições...

«Temos, por exemplo, a petulante da libra — sendo-me particularmente insuportável a companhia das libras de ouro, que se dizem de sangue azul... Agora, segundo consta, não passam de fidalguia arruinada, mas continuam a ostentar com britanica firmeza e arrogancia o seu famoso cavalinho... Entre as chamadas moedas fortes destaca-se o dólar, poderoso e convencido da sua superioridade, adquirida em Wall Street, venerada e adulada em todo o Mundo! Também não é relação do meu agrado! Muito vazio — sabes? E material demais, mesmo para moeda...».

Pigarreou e, em tom de desabafo, foi dizendo:

— Cá entre as nossas moedas tenho amigos e inimigos... Estas moedas novas, de prata, um pouco pretensiosas — a de dez escudos, insuportável, desde que a fizeram passar a raridade. As restantes da familia Caravela, toleráveis. Mas, com quem melhor me entendo é com a minha gente — niquel — e com as apagadas moedas de cobre.

«Eu te digo os motivos que fortalecem a nossa amizade de moedas inferiores: conseguimos o sorrisо dum pobre, e não deixamos por isso de sermos indispensáveis aos nababos.

«O mal que vocês atribuem ao dinheiro, nunca vem de nós directamente, pois, pelo pequeno valor que convencionalmente nos atribuiram, não provocamos discórdias, não somos instrumento de subornos, nem acobertamos poucas vergonhas. Sentimo-nos por isso unidas no apagado e honesto «bem-estar» que nos faz amigos.

«No que nos diz mais particularmente respeito a nós, moedas de cinquenta centavos, um facto contribuiu para nos dar a consciência da nossa utilidade: o advento da Cabina Telefónica, venerável Instituição Publica. Enche-nos de certo orgulho o facto de sermos as escolhidas para contribuir para esta criação do vosso maravilhoso cérebro, reduzindo a pó tempos e distancias.

«Poderia contar-te como me tornei bisbilhoteira, como a principio corava, ria e chorava dentro das caixas negras dos complicados aparelhos «de falar»...

«Hoje já não são elas apenas os grandes pontos de reunião da nossa classe, de mistura com algumas estropiadas moedas de tostão, sacrificadas à vossa pequenez debaixo das rodas dum «eléctrico». Não se passa um dia que vocês não inventem uma nova maquineta, mais ou menos automática, seja para pesar gente ou pingar pastilhas elásticas, e mesmo engraxa-sapatos, como há tempos me contou um «dime», moeda americana de dez cêntimos com quem por acaso me encontrei no bolso de um turista.

«Nos meus tempos de juventude não havia a ousadia de se servirem assim de nós, para traficarem com a vossa crescente sede de futilidade! Essas engenhocas que vocês inventam para se enganarem uns aos outros, acabam por se tornar uma necessidade artificial, reflexo da mentalidade oca e imbecil da vossa geração, sem rumo nem ideais! Ah! Nos meus tempos era tudo tão diferente!».

Começava a interessar-me pela acertada rabugice da moeda falante.

Como as nossas convenções nos ensinaram a fazer quando se fala pela primeira vez a um desconhecido, levantei-me:

— Se me dás licença, apresento-me...

— Escusas de me anunciar o nome que te deram na pia do baptismo e os outros que lhe vêm atrelados — respondeu-me a já familiar voz metálica. — Eu conheço-te muito bem, sem que o suspeites. Nas minhas voltas nocturnas, como esta que surpreendeste, passeio pelos teus livros abertos, ouço a musica do teu rádio, contemplo os quadros que penduraste com carinho pelas paredes. Estudei os teus hábitos, não ignoro as tuas ideias e aspirações.

«No teu mealheiro de folha — a minha casa — sou-me bem com a companhia, quase tudo da familia «troca». E confesso que não acho desagradável o ambiente do teu quarto. Por isso procuro, sempre que me viras a casa de pernas ao ar, e te pões a chocalhá-la com nervosismo, agarro-me às paredes como posso, para não ser despejada de escantilhão pela fendazinha de luz, lá em baixo... Já uma vez estive com metade do corpo fora dela, mas tu resolveste fechar-me um piparote e eu voltei para a minha confortável escuridão, pelo que te estou grata.

«Quando se chega à minha idade, que para moeda em uso já é respeitável, e se viu o que eu vi, já não há vontade de circular mais... Prefiro este sossego, a acabar, como muitas moedas minhas conhecidas, retiradas da circulação por inuteis, gastas e de feições apagadas. No geral, fazem-nas recomeçar nova vida, depois de passarem novamente pelas torturas inquisitoriais das fundições e das prensas da Casa da Moeda, ou pelos cadinhos de sucateiros ou ourives sem escrupulos... Não, e não! Prefiro esta reforma patriarcal, a que te peço não ponhas termo.

E, ao terminar, a moeda sublinhou as suas palavras com um olhar implorando piedade...

Por momentos segurei entre os dedos a pequena moeda de niquel... Depois, vagarosamente, deixei-a cair na pequena ranhura do meu mealheiro de folha...

TOME NOTA

Volte a ser igual a si próprio com:

COMPRIMIDOS

HYPERSEX

Complexo Terapeutico

Quando se sentir interiorizado por qualquer razão de ordem moral ou psíquica, quando o cérebro não corresponder ao rendimento desejado, quando o sistema nervoso indique fadiga e ainda quando sentir enfraquecidas quaisquer das funções vitais do organismo que são fontes de alegria, força e vigor, pregunte ao seu médico se deve tomar o compensador orgânico HYPERSEX.

Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Publicidade Médica (grátis) da FAL
Apartado (Central) 142 — Lisboa

A ORÍGEM DAS PLANTAS

(Continuação da 11.ª pág.)

um em Africa e um na região mediterranica. Para a maioria das nossas plantas cultivadas actuais, o centro de origem situa-se no continente asiático.

Os centros de origem são totalmente independentes uns dos outros; conservaram os seus costumes especificos e as alfaias agricolas peculiares. A enxada manteve-se como unico instrumento aratório na Africa negra, ao passo que a charrua foi utilizada na Africa branca, Asia e Europa.

Os centros ocupam uma zona muito reduzida: o do México abrange cerca de 1/40 do território da América do Norte; o do Peru, a mesma superfície em relação à América do Sul. O da Abissinia limita-se a 500.000 hectares.

O agrupamento dos grandes centros agricolas primários numa estreita faixa de terra circunscrevendo o globo ao nível dos trópicos explica-se por várias razões. Assim, o máximo de diversidade da flora gravita em torno dos trópicos: na América, o Sul do México e a porção central do continente apresentam mais espécies que os Estados-Unidos, Canadá e Alasca reunidos. Nos outros continentes o processo de criação de espécies é da mesma forma geográficamente localizado nas regiões tropicais e subtropicais: India, China, Pérsia, Siria, Palestina, Asia Menor, Africa setentrional e região mediterranica.

As razões de ordem humana que explicam a localização dos centros originários da actividade agricola assentam principalmente nos seguintes factos:

1.º) O homem primitivo não tinha possibilidade de se instalar nas regiões glaciares quaternárias nem nas regiões quentes e humidas dos trópicos, em que a vegetação de uma exuberancia feroz, a floresta densa e opaca, as doenças misteriosas e mortais, as feras traiçoeiras, constituem permanentes riscos; por isso a localização da actividade humana se verificou de preferência na orla das florestas tropicais, sem duvida mais acolhedora.

2.º) As zonas montanhosas dos trópicos são propicias ao desenvolvimento das espécies herbáceas, a que pertence a maioria das plantas cultivadas pelo homem.

3.º) Os homens primitivos viviam em grupos isolados e pouco consideráveis; as montanhas favoreceram a vida em pequenos grupos e possuiam condições excepcionalmente favoráveis ao primitivo desenvolvimento das sociedades humanas. A conquista das vastas bacias hidrográficas do Nilo, do Eufrates, do Tigre e do Ganges só mais tarde pôde ser efectuada, por uma população reunida em grupos importantes.

São estas as principais razões que explicam, segundo alguns autores, a localização dos centros de origem das plantas cultivadas, cujo estudo tem para os agrónomos largo interesse, teórico e prático. No entanto, os pontos de vista não são unanimes a respeito de tão interessante problema, e alguns cientistas defendem pontos de vista contraditórios sobre a matéria.

POUPE AS LÂMINAS COM A LOÇÃO FACIAL

DACIO

DESINFECTANTE · ANALGÉSICO · COAGULANTE

PARA ANTES E DEPOIS DE FAZER A BARBA

SOFRE DE INDIGESTÃO?

NÃO SOFRA MAIS!

Não há maneira mais rápida de pôr termo às dores de indigestão.

Os Pós Estomacais Maclean não perdem tempo! As dores, sempre incomodativas, desaparecem ràpidamente. A sensação de bem estar é profunda e permanente. Aprecie as refeições sem receio de incómodos e aproveite ao máximo um sono reparador sem o desconforto de indigestão.

Tenha um frasco sempre à mão—gose a vida alegre e despreocupado.

MACLEAN BRAND
STOMACH POWDER

O remédio de fama mundial no combate à indigestão.

JORNAL DA MANHÃ

A Camara Municipal do Porto, da presidência do sr. eng. José Machado Vaz, multiplica os seus esforços para dar solução ao problema da falta de habitações para os que não dispõem de grandes recursos. A «ilha» e a «barraca», abencerragens do burgo tripeiro, não desaparecerão enquanto não houver moradias para os que ali vivem. Na altura em que foi apresentado o plano de actividade municipal para 1956, o sr. eng. José Machado Vaz afirmou que durante o ano corrente prosseguiria a «luta contra a miséria habitacional» e que seriam concluidas cerca de quatrocentas novas moradias para a gente humilde, além de que a «Administração Municipal continuaria a auxiliar, por todos os meios ao seu alcance, a iniciativa privada que deseje colaborar nesta campanha humanitária e dar habitação aos que a não possuem, quase no significado literal e absoluto da expressão». Como consequência do auxilio camarário, dentro de alguns dias haverá novas habitações. Assim, no próximo domingo, em comemoração do aniversario de Pio XII, será inaugurado o Bairro Leão XIII, construido pelos filiados da J. O. C. dos Transportes Colectivos, na Vilarinho; lançar-se-á a primeira pedra do Bairro de Santo Eugénio, patrocinado pela Freguesia de Ramalde; e proceder-se-á à bênção do local destinado ao Bairro Pio XII, constituido por cem moradias, a construir pela Camara, em Contumil. E logo que o respectivo projecto seja aprovado superiormente, o municipio dará inicio ao plano de construção, no prazo de dez anos, de seis mil habitações destinadas a substituir as anti-higiénicas «ilhas».

XI EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA do Instituto Superior Técnico

A Secção de Fotografia da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico realizará em Maio próximo a XI Exposição de Fotografia do I. S. T. aberta a todos os licenciados e estudantes das Universidades, Escolas Superiores e Institutos Comercial e Industrial portugueses. Serão admitidas fotografias de carácter artístico e documental nos formatos de 18×24 a 30×40 e os trabalhos deverão ser entregues até ao dia dois de Abril.

Na Província

A convite do sr. Bispo de Beja e em comemoração do 80.º aniversário de Pio XII, o sr. dr. António Luís Gomes proferiu, ontem, no salão nobre da Camara Municipal daquela cidade, perante numeroso auditório, uma interessante conferência sobre o tema «Pio XII, Pontifice da Paz e da Caridade». Assistiram as autoridades e as principais individualidades locais, e presidiu o sr. D. José do Patrocínio Dias, ladeado pelos srs. drs. Marques Fragoso, governador civil do distrito; e José Silva, presidente da Camara. O prelado leu um telegrama de felicitação ao Papa e o sr. dr. José Silva fez a apresentação do conferencista que, no final, foi muito aplaudido, sendo o seu valioso trabalho elogiado pelo prelado da diocese.

No Estrangeiro

O Congresso Nacional de Goa lançou um apelo instante ao Governo indiano, pedindo-lhe que adopte medidas imediatas para a «libertação de Goa e dos outros enclaves portugueses na India». O Congresso lançou também um apelo ao povo da India, pedindo à opinião publica que force o Governo a desencadear uma acção imediata para «libertar» Goa.

★ O antigo Ministro dos Alojamentos (França) pediu ao Governo francês que ponha fora da lei o Partido Comunista francês e que suspenda as relações diplomáticas com o Egipto e com a Líbia, a fim de se evitar a perda dos territórios franceses do Norte de Africa. Duchet acusa os comunistas franceses de derrotismo e de traição, e afirma que se deveria subjugar a revolta, na Argélia, «por todos os meios», antes de se iniciar o estudo de quaisquer reformas.

★ Na Pérsia foi descoberta uma rede de espionagem soviética. Há dias foi preso em flagrante delito de espionagem o adido militar adjunto à Embaixada da U. R. S. S., major Kuzentsov, pelo que foi pedida a sua retirada de Teerão, no prazo de uma semana.

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

NOVAS REGRAS PARA A SUCESSÃO DO CHEFE DA FALANGE ESPANHOLA

foram preconizadas por Arrese

VALHADOLIDE, 5 — No seu primeiro discurso publico desde que foi nomeado, em 17 de Fevereiro ultimo, Ministro da Falange, José Luís Arrese, pediu, durante uma cerimónia realizada, ontem, nesta cidade, para comemorar o 22.º aniversário da fusão das «Juventudes Obreras Nacionais-Sindicalistas» — fundadas em Valhadolide — com o primitivo grupo falangista «Falange Española», que seja promulgada uma lei determinando as regras para a sucessão do Chefe Falangista, de modo que, na eventualidade de o Generalíssimo Franco vir um dia a deixar as rédeas da Nação, a Falange não continue subordinada ao Chefe do Estado.

Recordando a acção de fundador da Falange, José Antonio Primo de Rivera, o Ministro Arrese lançou um aviso aos comunistas e liberais, dizendo:

«Não podemos modificar as nossas directrizes, porque esses, os comunistas e todos os das esquerdas — como já dizia José António — só entendem uma linguagem: a dos actos, enérgica e resoluta».

Mais adiante, José Luís Arrese prestou tributo ao heroísmo do jovem falangista Miguel Alvarez Perez, que escapou, dificilmente, á morte durante os recente motins, afirmando:

«A sua chama tornou ainda mais sublime a do altar da Falange». — (ANI).

AUMENTAR O APOIO DOS PARTIDOS POLÍTICOS

ANTES DO DEBATE SOBRE A ARGÉLIA

É UM DOS OBJECTIVOS DE GUY MOLLET

PARIS, 5 — O Presidente do Conselho, Guy Mollet, começa hoje uma série de conferências políticas destinadas a obter maior apoio para o seu Governo, antes de a Assembleia Nacional inaugurar na próxima quinta-feira os debates sobre os problemas argelinos. Espera-se que estejam concluidos até sábado, a fim de permitir que Mollet siga, de avião, para Londres, onde conferenciará com Eden.

Hoje, Guy Mollet conferenciará com os «leaders» de todos os Partidos que não fazem parte da sua coligação governamental, com excepção dos comunistas e dos poujadistas.

No entanto, os seus esforços para alargar a base de apoio entre os Partidos moderados e do centro podem vir a fracassar em dois campos que ultrapassam a própria questão da Argélia.

1.º — Ao Marrocos foi concedida, na semana passada, a independência numa importante escala e as actuais conversações franco-tunisinas parecem caminhar rápidamente para o mesmo desfecho. O afrouxamento dos laços franceses com estes dois territórios tem de provocar ansiedade em muitos dos chefes políticos, cujo apoio Mollet procura captar.

2.º — As observações feitas por Christian Pineau, acerca da política externa da França e da Aliança Ocidental, contribuiram para fazer abalar a confiança no Governo, da parte de muitos deputados moderados e das direitas. — (ANI.).

O JAPÃO

e os submarinos atómicos

TOQUIO, 5 — Um estranho submarino, em escala reduzida, que o Japão não chegou a utilizar na ultima guerra, poderá servir de modelo, em alguns aspectos aos submarinos atómicos do futuro — segundo declarou o engenheiro Goro Sato, autor dos planos do «Kairyu», submersível de dois tripulantes que a Armada imperial não teve tempo para usar.

Numa entrevista concedida á United Press, o engenheiro japonês salientou que os submarinos baseados nos princípios que aplicara ao seu «submarino de algibeira» serão mais rápidos e muito mais manobráveis, de imersão, do que os submersíveis convencionais, apresentando, ainda, maior potência e mais largo raio de acção. — (ANI.).

O GENERAL GLUBB

FOI DEMITIDO PELO REI HUSSEIN

DEVIDO ÀS AMEAÇAS

DE UM GRUPO DE OFICIAIS DO EXÉRCITO

— diz hoje o «Daily Mail»

LONDRES, 5 — Foi devido às ameaças de uma Junta de oficiais do seu Exército — não mais de seis ao todo — que o Rei Hussein da Jordania despediu brutalmente o General Glubb — escreve o «Daily Mail» de quem o correspondente em Amã afirma que esta operação lembra curiosamente a saída do Rei Faruk do Egipto, perante a ameaça de um grupo de oficiais decididos.

Aqueles oficiais jordanos teriam pedido ao moço Rei, na quinta-feira pela manhã, que despedisse imediatamente Glubb Paxá. Depois de aceder, o Soberano teria comunicado a sua decisão, às 19 horas, ao Conselho de Ministros, e quatro horas depois, o general Glubb tinha conhecimento da decisão. Até partir da Jordania, na sexta-feira, não foi autorizado a sair do seu domicílio.

E o correspondente do «Daily Mail» acrescenta: «Nessa noite, tentou sair uma vez de casa, mas os guardas que se encontravam na rua ameaçaram disparar sobre ele e o general Glubb não insistiu».-(F. P.).

Declarações do Selwyn Lloyd

NOVA DELI, 5 — «Glubb Paxá era um soldado ao serviço do Governo jordano. Compete á Jordania decidir se deseja continuar a utilizar os seus serviços» — declarou o Ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Selwyn Lloyd, numa reunião com os representantes da Imprensa — (F. P.).

Eden falará hoje nos Comuns sobre as relações anglo-jordanas

LONDRES, 5 — O Primeiro-Ministro britanico, «sir» Anthony Eden, discursará esta tarde na Camara dos Comuns sobre as relações anglo-jordanas, após a demissão do general John Glubb do comando da Legião Arabe.

O Ministro das Colónias, Alan Lennox Boyd, apresentará também um relatório sobre o beco sem saída a que se chegou em Chipre quanto ao futuro constitucional da colónia. Espera-se que o Arcebispo Makários, chefe do movimento de união de Chipre á Grécia, exponha hoje em Nicósia, numa conferência com a Imprensa, a razão por que rejeitou as propostas britanicas.

«Sir» Anthony Eden tomou a decisão fora do usual de convocar chefes da defesa e Ministros para uma reunião na sua residência oficial no campo, Chequers, a cerca de 64 quilómetros de Londres. Anteriormente tinha aí almoçado com o general Glubb, que regressou á Grã-Bretanha no sábado. A' reunião especial, que durou cerca de duas horas, assistiram o Ministro da Defesa, «sir» Walter Monckton, e os representantes principais do Foreign Office, incluindo o Ministro de Estado, Anthony Nutting. — (R.).

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

VISITOU OS «ATELIERS» DOS ESCULTORES

a quem o Governo encomendou várias estátuas

e o titular da pasta da Justiça

as obras do novo edifício da Polícia Judiciária

O sr. eng. Arantes e Oliveira, Ministro das Obras Publicas, visitou esta manhã, os «ateliers» dos escultores Leopoldo de Almeida, Anjos Teixeira e Alvaro de Brée, acompanhado dos srs. eng. Sá e Melo e Gomes da Silva, directores-gerais dos Serviços de Urbanização e dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e do seu secretário, sr. eng. Lousa Viana, tendo observado as maquetas das estátuas encomendadas áqueles artistas, respectivamente, do dramaturgo e poeta Marcelino Mesquita, destinada á vila do Cartaxo, do pastor peregrino» para Leiria, e da Condessa de Mumadona, para a cidade de Guimarães.

No primeiro daqueles «ateliers» esteve também, o sr. dr. Abílio Tavares, governador civil de Santarem.

Depois, o sr. eng. Arantes e Oliveira, ainda acompanhado daquelas individualidades, visitou os trabalhos, já em fase muito adiantada da construção do novo bairro económico de Benfica e, por fim, deslocou-se ao Palácio Nacional de Queluz.

A visita do Ministro da Justiça

Os srs. prof. dr. Antunes Varela, Ministro da Justiça e eng. Saraiva e Sousa, Subsecretário de Estado das Obras Publicas, visitaram, também, durante a manhã de hoje, as obras do novo edifício para as instalações dos Serviços da Polícia Judiciária, á Rua Gomes Freire, que se encontram muito adiantadas.

Acompanharam-nos, nessa visita os srs. dr. José Osório, Procurador-Geral da Republica, interino, arquitecto Rodrigues Lima, dr. Francisco Lopes Moreira, director daquela Polícia, dr. Carlos Meira, chefe da Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional, dr. Jorge de Faria, inspector do Trabalho Prisional, eng. Pena da Silva, director dos Serviços de Construção da D. G. dos Edifícios.

A MULHER SUIÇA

continua sem poder votar

BERNA, 5 — Os homens deste cantão entendem que as mulheres devem manter-se fora da política. Por tal motivo, o elemento masculino rejeitou hoje, por 62.971 votos contra 52.929, uma lei cantonal, que introduziria gradualmente no Cantão de Berna o sufrágio feminino.

Foi esta a 24.ª vez que na Suiça foi rejeitada pelos homens uma proposta para conceder o voto ás mulheres, mesmo em bases limitadas. E' de notar, no entanto, que tem vindo sempre a diminuir, de votação para votação, a percentagem de votos negativos. — (ANI).

Manifestações tumultuosas em Tetuão

TANGER, 5 — Informa-se de Tetuão que a Praça de Espanha, que fora de novo invadida durante a noite de ontem por manifestantes, foi totalmente evacuada, mas os marroquinos que ocupam as ruas vizinhas proferiram gritos hostis e atiraram pedras contra o serviço de ordem. A Polícia Militar fez uso de bombas lacrimogéneas para evacuar as ruas. O numero de feridos entre os manifestantes marroquinos ascende a quarenta, tendo sido alguns hospitalizados.

Várias altas personalidades marroquinas fizeram uma diligência junto do Califa e das autoridades espanholas, pedindo que seja dada inteira liberdade aos marroquinos para celebrarem a proclamação da independência de Marrocos e o regresso do Sultão Mohamed V.

Soube-se, por outro lado, que a manifestação popular que o Partido Nacional Reformista devia organizar na segunda-feira, na Praça de Espanha, comemorando o regresso a Rabat do Soberano Xerifiano, foi anulada pelos dirigentes do Partido, em consequência «da obrigação que lhes foi feita pelas autoridades oficiais de colocarem a manifestação sob o patrocínio dos serviços municipais da cidade, obrigação que previa nomeadamente a entrega de uma mensagem ás autoridades, exprimindo a satisfação do povo marroquino para com a política espanhola».

O secretário-geral do Partido Reformista apresentou um protesto ás autoridades, a este respeito. — (F. P.).

AS FRIEIRAS

e o seu tratamento rápido com "IODERMOL. A' venda nas farmácias e principais drogarias. Lab. SIDUS. Rua de S. Paulo, 108

LA EQUITATIVA

(FUNDACIÓN ROSILLO)

A MAIS MODERNA APOLICE DE SEGURO DE VIDA DO MERCADO PORTUGUES — SEGUROS SEM EXAME MEDICO

Avenida da Liberdade, 223 — LISBOA

Telefs. 46332 - 46335 - 43792

— Sim, sou eu, EDDIE CONSTANTINE!

— .....

— O motivo do meu telefonema? E' bem simples... Vou estar junto de vós novamente. Que tal?

— .....

— Ficaram doidos? Já o esperava. No entanto, devo dizer-lhes que me vou mostrar um pouco diferente, revelando uma nova faceta do meu carácter.

— .....

— Se continuo a dar murros? Que pergunta! Claro que os dou, sempre a propósito e de sorriso nos lábios.

— .....

— Barrete? O que é isso?

— .....

— Não. Comigo não se dão esses percalços. Mas, para evitar surpresas, tomem boa nota disto: agora...

Eu sou um Sentimental

... estarei no POLITEAMA

BREVEMENTE

(ADULTOS)

PALLADIUM

AV. DA LIBERDADE, 1 - TEL. 28395

A MELHOR COZINHA NA OPINIÃO DE TODOS

NOTÁVEL SELECÇÃO DE PRATOS ESPECIAIS

ADMIRAVEIS ALMOÇOS JANTARES E CEIAS

DIRECÇÃO TÉCNICA DE ALVARO JARDIM

EMENTA VARIADA E DE ALTA QUALIDADE

ÓPTIMA PASTELARIA ESPECIALIDADES HUNGARAS

AVISO:

EM FACE DA GRANDE AFLUÊNCIA DE CLIENTES MOTIVADA PELA INAUGURAÇÃO DO SEU MARAVILHOSO SERVIÇO DE RESTAURANTE NA GALERIA, A GERÊNCIA RESERVA MESAS PELO TELEFONE 28395

DIÁRIO POPULAR

BENFICA, 1 — F. C. PORTO, 1

VIGOR, PERSONALIDADE E SUBTILEZA AO ATAQUE atributos da equipa nortenha

O «desafio do ano» entre o Benfica e o F. C. do Porto foi, como se previa, um encontro repleto de emoção e salpicado dos casos que são habituais num jogo com aspectos decisivos. Apenas lhe terá faltado, para corresponder ao interesse que provocou, futebol de boa qualidade mantido permanentemente através da hora e meia e não em períodos mais ou menos espaçados como então sucedeu. E, já agora, vem a propósito assinalar quão agradável ele teria sido se não fora as interrupções motivadas por jogo irregular e violento que teve como reflexo a expulsão de Hernani. Abstraindo tudo isto — e como se poderá esquecê-lo entre dois da «élite» do nosso futebol... — o desafio ainda teve motivos de interesse para deixar satisfeitos os espectadores que viram o jogo e não apenas o seu clube...

A equipa do F. C. do Porto, passado o primeiro quarto de hora, dava-nos a sensação de que estava a jogar com os 3-0 da primeira volta. Serenidade, descontracção, lucidez, o «onze» portuense, percebia-se perfeitamente, estava mentalizado para perder o desafio, sabendo que isso não o afectaria de maneira irremediável.

De um lado, os atributos atrás referidos, do outro, a natural ansia de vencer, não por um, mas por três ou quatro golos de diferença. Este estado de espírito afectou as duas equipas e originou processos opostos. Sucedeu que a serenidade do «onze» portuense permitiu-lhe jogar um futebol repousado, fabricado a meio do campo por Pedroto, Gastão e Hernani e continuado por «Jaburu» e Teixeira na zona mais adiantada no terreno.

O recuo ostensivo de Alfredo foi bem explorado por Hernani, que deixou o seu posto de extremo, junto à linha lateral, para jogar no lugar de interior, uma vez que Angelo não o quis acompanhar para zonas tão adiantadas do campo. O recuo do extremo-direito portuense provocou um desequilíbrio numérico a meio do campo, pois Gastão, Pedroto, Hernani puderam trocar a bola com facilidade e precisão, tendo pràticamente Calado para se lhe opor...

Aos cinco minutos os portuenses falharam em conseguir 1-0. Artur errou uma intercepção, «Jaburu» apossou-se da bola, e quando Costa Pereira saiu, o passe seguiu atrasado para Gastão. A baliza ficou deserta à frente do brasileiro e, naturalmente, esperar-se-ia o golo, mas a bola saiu ao lado do poste.

Foi o primeiro aviso ao «onze» lisboeta que, aos dez minutos, esteve novamente em dificuldade, quando Costa Pereira falhou um cruzamento de Hernani. O remate de cabeça de Perdigão parecia destinado a golo, mas Jacinto, sobre o risco, enviou a bola para «canto».

A equipa portuense refinou a sua confiança e o Benfica entrou a oscilar ainda mais na defesa e a meio-campo; na verdade, tanto Artur como Alfredo, tiveram de recorrer, pelo tempo adiante, a placagens sobre «Jaburu» e Teixeira, que se mostraram sempre mais expeditos e, por isso mesmo, colocaram os dois jogadores lisboetas em dificuldade.

Ao redar os vinte minutos, a equipa lisboeta começou a aparecer ao ataque e teve dois lances seguidos muito perigosos para os portuenses. Primeiro, um remate de Águas obrigou a estirada de Pinho, mas a bola fugiu ao guarda-redes portuense e ficou imobilizada a meio metro aquém da linha; depois, ainda Pinho, ao repor a bola em jogo fê-lo desastradamente e colocou-a nos pés de Palmeiro. Este visou prontamente a rede deserta, mas Pinho, dois passos à retaguarda, saltou e enviou-a para «canto».

Perpassou pelo campo a ideia de que o Benfica iria dar volta ao jogo. Mas tal não aconteceu, pois foi o grupo portuense que voltou ao seu ritmo anterior de equipa mais ligada, mais consciente e mais intencional.

Sucedeu que aos vinte e nove minutos, Teixeira escapou-se a Alfredo, entrou na grande área e quando Costa Pereira saiu ao seu encontro entregou a bola a «Jaburu». O remate para a baliza deserta partiu, mas a bola saiu muito ao lado do poste...

Dois minutos depois, em jogada semelhante, o F. C. do Porto marcaria o golo que de há muito vinha merecendo. Pedroto serviu «Jaburu», colocado no flanco esquerdo. Com

(Continua na pág. seguinte)

O remate que deu o primeiro golo a «Os Belenenses», por intermédio de Perez

SP. DE BRAGA, 1 — BELENENSES, 4

UM ERRO TÁCTICO FACILITOU O TRIUNFO DOS LISBOETAS

Não chegou para o susto dos belenenses os primeiros passos do desafio de Braga. Melhor dizendo, nos primeiros dez minutos, a defesa azuls viu-se em «palpos de aranha» para suster o ímpeto dos da «casa», a jogarem ontem, a bem dizer, as melhores esperanças em poderem iniciar a desesperada tentativa de chegarem a fugir ao derradeiro lugar.

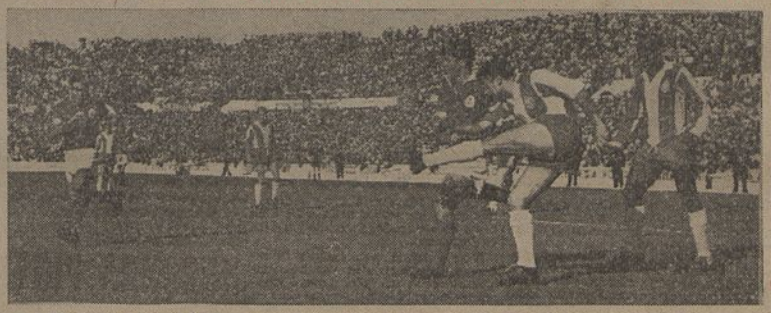
A trave chegou a impedir mesmo que logo aos 4 minutos Gabriel abrisse o activo e depois só a imperícia nervosa de dois estreantes — Rajael e Silvio — permitiu a invulnerabilidade das redes belenenses, ao falharem quase sobre o risco da baliza toques mortais.

Depois, antes ainda do quarto de hora, Vicente quase ta abrindo o activo, mas na tentativa de fazer passar a bola sobre a cabeça de Cesário, elevou-a demasiado.

Ao quarto de hora, Perez, de longe, num remate feliz, fez 1-0 e a interposição de José Maria 1 na linha da bola terá dado a sensação de haver Cesário sido batido com culpas que parece, afinal, não ter tido na totalidade.

As ocasiões de golo à vista passaram desde então a distribuir-se e Velez primeiro e André depois, com Pires e o poste como defensores, terão sido as figuras proeminentes desses lances. Apesar de ligeiramente dominado, o visitante era porém mais simples a caminho do golo, tanto quanto mais lesto o era bem

(Continua na 21.ª página)



Virgílio, com Arcanjo à sua retaguarda, afasta vigorosamente a bola da sua área. Salvador chegará tarde...

Águas e Arcanjo, um par inseparável no grande desafio Benfica-F. C. Porto

EXCELENTE CORRIDA DE ARMANDO SILVA (BENFICA) NO CORTA-MATO DE APURAMENTO

Aproximando-se a data da realização do «Cross das Nações» a disputar este ano em Belfast, prova de extraordinária projecção internacional pelos países e centenas de especialistas de grande cotação, que nela tomam parte, a Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar ontem nos terrenos anexos ao Estádio Nacional uma prova de apuramento para assentar definitivamente na escolha da nossa equipa será constituída por oito atletas.

Com o patrocínio do nosso jornal, tal como o fez o ano passado, quando da deslocação da equipa a S. Sebastian, é a segunda vez que uma equipa portuguesa estará presente nesta grande competição. Atendendo às nossas possibilidades não se poderá evidentemente alimentar grandes pretensões, mas esperançosamente, aguarda-se que a selecção não desmerece da nossa confiança, actuando brisca e dignamente, sem falsarmos, evidentemente na utilidade que sempre constitui este contac-

(Continua na pág. seguinte)

Os corredores que disputaram a prova de apuramento para o «Cross das Nações» seguem agrupados no começo da corrida

A 21.ª JORNADA

VENCERÁ O F. C. DO PORTO O CAMPEONATO SEM DERROTAS?

Trinta golos na vigésima-primeira jornada do Campeonato Nacional da I Divisão:

Sp. de Braga-Belenenses	1-4 (2-7)
Caldas S. C.-Sporting ...	0-2 (0-2)
Benfica-F. C. do Porto ...	1-1 (0-3)
Atlético-C. U. F.	7-2 (1-2)
Barreirense-Académica ...	3-1 (1-3)
Vitória-Torreense	3-1 (1-1)
Lusitano-Sp. da Covilhã	4-0 (0-1)

Entre parêntesis, apontam-se os resultados da primeira volta.

Temos, portanto, duas vitórias dos visitantes — as equipas lisboetas do Belenenses e Sporting — um empate entre Benfica e F. C. do Porto e quatro dos visitados.

Dezanove golos pertenceram aos visitados e onze aos visitantes.

Primeira nota a salientar: se vão

(Continua na pág. seguinte)

O SORTEIO DA FASE FINAL DA II DIVISÃO

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol, efectua-se hoje, ás 22 horas, com a presença dos delegados dos clubes interessados, o sorteio dos jogos da fase final do Campeonato Nacional da II Divisão.

A PROPÓSITO DE...

PALAVRAS CLARAS

Independentemente de saber-se que providências de marca tomou o Comité Internacional Olímpico na sua reunião de Cortina d'Ampezzo — o que virá a seu tempo — são verdadeiramente sensacionais e significativas as declarações do seu presidente feitas ao semanário «Sports Illustrated». Os seus mais encarniçados adversários terão de render-se a tão perfeito jogo-franco. Com efeito, há um tempo a esta parte, estranhava-se a forma erosiva daíguamas das suas opiniões, desde que confrontados com as circulares bravas com que rompeu logo que subiu ao primeiro posto do C. I. O. Para uma pessoa com a sua têmpera o carácter devia pesar-lhe o constrangimento a que se obrigou. Assim se prova naquelas últimas declarações.

M. Brundage visitou a U. R. S. S., em 1954, a convite das suas autoridades desportivas e não deu impressões muito precisas sobre o regime atlético deste país. As suas palavras denunciavam hesitações. Agora, porém, desmoronaram os diques que continham as verdades reprimidas na sua boca e apresenta-se o homem franco, capaz de enfrentar as realidades sem subterfúgios.

Para que se dê o valor que merece à

(Continua na 19.ª pág.)

Suplemento Desportivo

BENFICA, 1 – F. C. DO PORTO, 1

A EQUIPA LISBOETA JÁ NÃO ESTÁ EM FORMA?

(Coninuação da pág. anterior)

uma finta, o brasileiro ultrapassou Artur e, já dentro da grande área, esperou a saída de Costa Pereira e entregou a bola a Teixeira que, desta vez, não errou.

Este golo tranquilizou ainda mais, se possível, a equipa nortenha que, no quarto de hora final, se entregou ao jogo com evidente preocupação de jogar bem e conseguiu-o.

A equipa do Benfica, no entanto, foi crescendo e á beira do intervalo teve o empate á vista, mas Garrido esperou tanto tempo que a bola caísse que Arcanjo acabou por lha roubar. Aliás, a equipa portuense ainda respondeu com um remate de Teixeira, que parecia chegar ao seu destino, mas Artur evitou-o.

A ideia-base do primeiro tempo foi a de incapacidade do ataque lisboeta, a falta de organização do seu jogo a meio-campo e a noção de força, de descontracção do F. C. do Porto permitindo-lhe jogar futebol de qualidade.

✶

O Benfica não teve a sorte pelo seu lado, quando, aos quatro minutos do recomeço, um centro de Garrido chegou até Palmeiro, cujo remate fez a bola embater no poste. Que teria acontecido se o Benfica tem marcado no recomeço do jogo? Teria chegado a equipa ao resultado que ambicionava? E' bem possível que sim, muito embora pelo tempo adiante o ataque dos «encarnados» desse a nítida sensação de incapacidade no seu despique com a defesa do F. C. do Porto.

A equipa portuense, na verdade, mostrara durante a primeira parte a capacidade para jogar ao ataque, materializada num excelente golo e em mais dois possíveis, falhados apenas devido á imperícia dos rematadores. A sua defesa nesse período teve escassos problemas para resolver.

O jogo, porém, passou a cair ostensivamente sobre o meio-campo defendido pelos nortenhos e a defesa portuense teve de mostrar o que valia. Por abrandamento de Hernani, de Pedroto e de Gastão, ou porque os jogadores lisboetas hajam posto em acção uma determinação mais firme, o jogo «virou» a favor do Benfica e assentou arraiais perto da grande área do F. C. do Porto. Aconteceu, então, a defesa do F. C. do Porto, com particular relevo para Arcanjo, Monteiro da Costa e Virgílio, emergir do lote e realizar a exibição que as circunstâncias exigiam, do ponto de vista das aspirações nortenhas, é claro.

Os avançados do Benfica, Palmeiro e Garrido, cedo castigados com as entradas rudes, ás vezes irregulares dos corpulentos defesas portuenses, renunciaram a entrar na grande área e o primeiro modificou o seu jogo, preferindo os centros por alto sobre a baliza de Pinho. Foi essa base do jogo ofensivo da equipa «encarnada» e ele teria de ser necessáriamente inoperante, dada a estatura e o vigor de Arcanjo e Monteiro da Costa, que disputavam essas bolas a Águas, ontem hesitante e a pisar mal o terreno.

Ao aproximar-se a meia-hora, o jogo começou a endurecer, sem motivos para surpresas, pois o embate entre a defesa do F. C. do Porto e os avançados do Benfica tendia para isso em cada lance. Um gesto irreflectido de Hernani sobre Angelo valeu-lhe a expulsão e uma entrada violenta de Teixeira sobre o defesa esquerdo do Benfica deixou o lisboeta maltratado.

Com os portuenses reduzido a dez homens, os lisboetas conseguiram o empate. Calado, á entrada da área, rematou forte e rasteiro, aparentemente sem dificuldade, mas Pinho deixou escapar a bola para a frente e Águas, com a sua proverbial oportunidade, fez a recarga com êxito.

O desafio ficou em aberto para a vitória do Benfica, mas os seus avançados, até final, não teriam nova oportunidade, porque a defesa portuense não lhes consentiu.

✶

Primeiro, ao ataque, depois á defesa, o F. C. do Porto fez uma excelente demonstração das suas possibilidades.

O que impressionou no «onze» portuense, para além da exibição, sempre falível num jogo de tanta responsabilidade e diante de um adversário tão categorizado como o Benfica, foi a capacidade física revelada pela equipa, a intencionalidade do seu futebol e a calma e a lucidez com que o exibiram ao longo da partida. Jogou com subtileza ao ataque, com vigor á defesa, com energia, habilidade e aplicação sempre durante a hora e meia.

O F. C. do Porto poderia ter ganho o jogo na primeira parte, mercê de um futebol, gracioso e hábil, que não foi igualado pelo adversário e poderia tê-lo perdido no segundo tempo, mas, ainda assim, a sua defesa não permitiu aos avançados lisboetas a veleidade de afirmar: perdemos tantos golos...

Cinco jogadores merecem referência especial no «onze» portuense: Virgílio, Arcanjo, Monteiro da Costa, Teixeira e «Jaburu». Jogaram todos em plano muito agradável, mas a Teixeira e Monteiro da Costa há que censurar-lhes, o primeiro uma entrada violenta sobre Angelo, ao segundo umas quantas jogadas irregulares.

Noutro plano, Pedroto, Hernani e Gastão foram preponderantes no jogo ofensivo da equipa. Ao «internacional» Hernani verbera-se-lhe o seu procedimento. Pinho foi pouco apoquentado e com culpas no golo e quanto a Osvaldo e Perdigão foram os jogadores mais discretos da equipa.

A equipa do Benfica não esteve á altura da importância do desafio, no que se refere ás suas aspirações ao título. Afigura-se-nos que o «onze» lisboeta já deixou passar a forma pujante de há um mês. A frescura física, a velocidade e a facilidade com que a equipa se movia de trás para diante não tem já a mesma facilidade que lhe vimos nos desafios contra o Vitória, o Atlético e noutros a que não assistimos, mas que a crítica referiu. Ao contrário do F. C. do Porto, que parece ter vencido um período de oscilação e caminha novamente para o seu melhor, o Benfica debate-se com o problema, sempre difícil de resolver, da inconstância de forma. Até onde as lesões e as ausências de titulares terão contribuído para esse estado de coisas?

Esperamos que os jogos futuros nos ajudem a esclarecer esta interrogação.

Se a defesa do Benfica, algo incerta e precipitada, acabou por não comprometer a equipa, não tanto por mérito seu, mas sim por imperícia dos portuenses que não transformaram dois lances de golo em que o mais difícil era realmente fazer o que aconteceu, o ataque despoletou com Águas, hesitante e sem confiança e Palmeiro e Garrido t'moratos. Ficaram Coluna e Salvador como elementos activos de uma linha de avançados formada por cinco jogadores...

E se a defesa, pese embora ás reservas que fizemos ao seu trabalho, apenas cedeu um golo, o que é francamente agradável, o ataque ficou-se modestamente num ponto marcado...

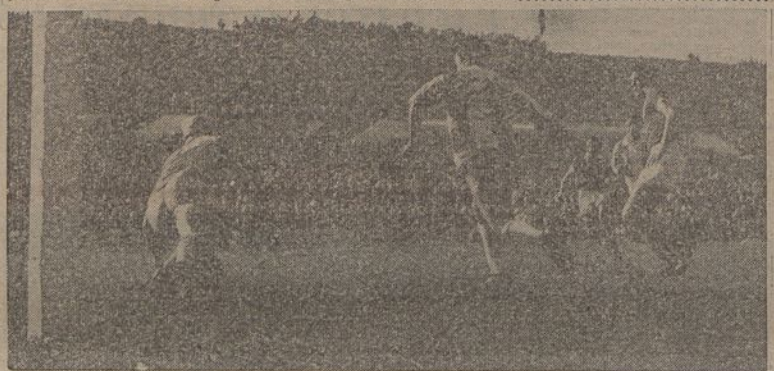
No segundo tempo, a equipa melhorou sensivelmente, e Calado, Angelo e Salvador elevaram-se acima do nível exibido pelos companheiros, que, acentue-se, foi pouco.

★

O sr. Evaristo Silva realizou um trabalho equilibrado ao longo da hora e meia. Apenas entre o quarto de hora e a meia hora do segundo tempo pareceu-nos desorientado. Afigurou-se-nos, então, mais rigoroso para os portuenses que para os lisboetas, mas recompôs-se e terminou muito bem.

AURELIO MARCIO

O guarda-redes portuense Pinho bloca com segurança



Águas, aproveitando o ressalto da bola que Pinho deixou escapar, marca o golo do empate

BALANÇO DA JORNADA

(Coninuação da pág. anterior)

vinte e um» jogos sem perder. Ocorre perguntar: será que o F. C. do Porto vai ganhar o Campeonato sem perder?

Depois do jogo de ontem, temos, realmente, de começar a acreditar nessa façanha: que seria sensacional e supomos inédita no futebol português.

A equipa portuense continua a ser, entretanto, possuidora da melhor defesa, mas já não tem o ataque mais realizador. Esse pertence agora ao Belenenses com 58 golos. Aliás, a equipa lisboeta vai numa série de seis jogos sem perder. No próximo domingo, contra o Benfica, os «azuis» vão ser postos á prova.

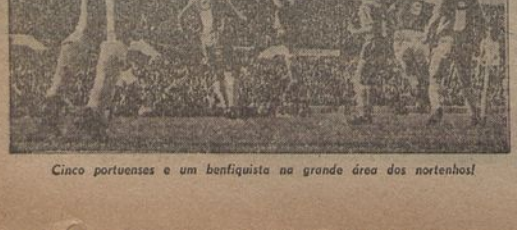
A classificação dos cinco primeiros não se alterou, mas o F. C. do Porto passou a ter «três» pontos de vantagem: dois mais um, que lhe é conferido pelo conjunto de resultados com o Benfica 3-0 e 1-1.

Nos últimos lugares, a Académica regressou ao penultimo, com o Atlético e Caldas S. C. a antecedê-la. Como no domingo o Caldas S. C. visita Coimbra, o lugar de penultimo está em jogo. Três pontos, entretanto, separam o décimo-terceiro e o sétimo. Só os seis primeiros estão livres de cair no posto que obriga ao jogo de competência.

✶

Aguas igualou «Matateu» na lista dos marcadores, mas o jogador belenense voltou a não poder alinhar, devido a doença.

O grande marcador do dia foi Quaresma, autor de quatro golos contra a C. U. F.. Dimas, Caraça, Rosário e Miguel seguiram-se-lhe com dois pontos.



Cinco portuenses e um benfiquista na grande área dos nortenhos!

O APURAMENTO DOS ATLETAS

QUE VÃO PARTICIPAR NO «CROSS DAS NAÇÕES»

(Coninuação da pág. anterior)

to internacional. Tendo por base os elementos colhidos nas provas realizadas durante a época e principalmente, subordinando-se, aos campeonatos regionais e nacionais, talvez não houvesse necessidade de se realizar esta prova de apuramento e selecção. Pelo critério que adoptou, a Federação viu criar-se um problema com que certamente não contava. Na constituição da equipa, seleccionou desde logo, Manuel Faria, José Araujo, Hélio Duarte e António Ventura, mas enquanto os primeiros foram dispensados de participar na prova de apuramento, já o mesmo não sucedeu com António Ventura, obrigando-o a prestar novo «teste», e aconteceu apenas isto: Ventura desistiu.

Não está em causa o valor do atleta benfiquista, pois que a sua escolha é muito criteriosa atendendo as suas classificações nas provas efectuadas na época em curso, mas não há duvida de que se levantou um problema moral em relação aos outros participantes. Haja em vista o que sucedeu o ano passado com um atleta do Belenenses.

E o próprio atleta deve ter sentido este estado de espírito pois que sabendo-se seleccionado abandonou a competição a certa altura sem que aparentasse qualquer justificação. No decorrer da prova, deve ter dito para consigo: «para que ando eu aqui a correr se já sei que estou seleccionado?»

Corria com boa disposição na companhia de Armando Silva e largamente distanciados dos restantes. Nada fazia prever tal atitude. A sua alegação depois, foi que sentia muito calor, pois quanto ao resto sentia-se bem disposto.

Se esta prova de apuramento era por assim dizer um pró-forma, teria sido mais proveitoso reunir a equipa, que já devia estar formada e estruturá-la tecnica e tacticamente, pois o tempo escassela para a sua preparação. E evitava-se que alguns atletas fossem obrigados aquele esforço sem alimentar qualquer esperança, traduzido no facto da maioria deles por sinal os de menor capacidade, abandonarem a prova, como foram os casos de Claudino Martins, do Benfica, aos 1.500 metros; Fernando Carvalho, do Sporting, que correu cerca de três quilómetros e Alvaro Conde, do Sporting, quanto tinha coberto perto de nove quilómetros. A desistência de António Ventura, do Benfica, verificou-se aos 7.300 metros.

Praticamente a competição valeu pela extraordinária corrida de Armando Silva, do Benfica, traduzida no final no belo tempo alcançado para os 14.600 metros percorridos, precisamente a distancia que os portugueses terão de fazer na Irlanda.

O andamento de princípio foi diabólico e á passagem da segunda volta, com 4.600 metros vencidos, tinham-se constituído dois grupos distintos no primeiro do qual faziam parte, o vencedor, António Ventura e Alvaro Conde.

A' passagem da terceira volta, Armando Silva e Ventura tinham 22 segundos de vantagem sobre Julio Silva, do Benfica, e Dias Santos, do Sporting. Pouco adiante, ficou Armando Silva, sozinho no comando, e sem quebra de andamento foi aumentando progressivamente o avanço.

O tempo final do vencedor de 46 m. 46 s. 8, foi de facto muitíssimo bom e como termos de comparação, podemos citar a propósito, o alcançado por Manuel Faria em S. Sebastian, em igual distancia, 47 m. 25.

A escolha definitiva da equipa será feita durante uma reunião dos elementos federativos com o seleccionador e que deve realizar-se hoje.

No entanto, não andaremos longe da verdade se indicarmos que os elementos seleccionados serão os seguintes: Manuel Faria, Dias Santos e Filipe Luís, do Sporting; José Araujo, Hélio Duarte, António Ventura, Armando Silva e Julio Silva, do Benfica.

V. P.

MOTOCICLISMO

NORONHA PINTO FOI O VENCEDOR ABSOLUTO DO «II RALLY A ALENQUER»

O calendário desportivo nacional que o ano passado foi melhorado com interessantes competições, tendo a maior parte delas constituído novidade pelo seu individuismo, encontra-se este ano com mais e melhores provas. O II «Rally» a Alenquer que ontem se realizou, foi uma segunda edição do «Rally» Iniciado que o Moto Clube de Lisboa efectuara no passado ano com um êxito que poucas provas até á altura tinham conseguido.

A prestimosa colectividade que não se tem poupado a esforços para conseguir realizar todos os projectos que imaginou no interesse de tornar mais conhecido um desporto cujas características a maior parte do público ignora, tem previsto com a experiência todos os contras que surgem nestas organizações.

Assim vimos com saisfação que a prova de estrada destinada a velomotores foi realizada, o que demonstra boa compreensão das entidades superiores. Notou-se que o único problema que surgiu na inclusão destes veículos na referida prova foi o da média de velocidade. Por esta razão no «Rally» Iniciados os velomotores foram excluídos da prova estrada, o que consternou os competidores visados.

No regulamento deste ano surgem-nos também uma novidade que tornou mais elevado o interesse dos concorrentes. O «controle» secreto colocado no percurso e no qual apenas foi concedida tolerancia aos concorrentes da categoria de iniciados.

Nas diversas classes de cilindrada, foi pela primeira vez previsto o caso das motos e «scooters» com «side-car».

O Clube «100 á Hora» incluiu esta classe no seu regulamento do «Rally das Amendoeiras»; porém, em virtude do adiamento desta prova, o Moto Clube obteve a prioridade da apresentação.

Escusado será dizer o interesse que esta manifestação despertou em Alenquer, onde os 86 concorrentes

(Continua na 25.ª pág.)

Leia «RECORD»
O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

Os melhores marcadores

«MATATEU» (Belenenses)	20
Águas (Benfica)	20
Suárez (Sp. Covilhã)	17
«Joburu» (F. C. Porto)	16
Vasques (Sporting)	16
«Faia» (Académica)	15
Arsénio (C. U. F.)	13

GOLOS DE «PENALTY»: 1.ª jornada, Torres (A. A.) e Fernandes (Vitória); 2.ª, Torres (A. A.), Fabian (Barreirense) e Polido (Lusitano); 3.ª, Águas (Benfica) e Pedroto (F. C. Porto); 4.ª, Germano (Atlético); 5.ª, Correia (Barreirense); 6.ª, Torres (Académica); «Matateu» (Belenenses) e Arsénio (C. U. F.); 7.ª, «Matateu» (Belenenses) e Perdigão (F. C. Porto); 9.ª, António Pedro (Caldas) e Suarez (S. C. Covilhã); 10.ª, Perdigão (F. C. Porto), Fernandes (Vitória) e Germano (Atlético); 11.ª, «Faia» (Académica) e Águas (Benfica); 12.ª, Miguel (Vitória); 13.ª, «Faia» (Académica); 14.ª, Águas (Benfica), Hernani (F. C. Porto) e Passos (Sporting); 16.ª, Hernani (F. C. P.) 2, e Correia (Barreirense); 17.ª, Caraça (Lusitano); 18.ª, «Miltinho» (Sporting); 19.ª, Perez (Belenenses), Caraça (Lusitano) e Gonçalves (Torreense).

Os 538 golos por clubes

ACADÉMICA (31) — «Faia» (15), Malicia (3), Torres (3), Perides (2), Abreu, Alcino, Bentes, Gil, Duarte, Ramalho, Vaccari e Wilson.

ATLÉTICO (38) — Germano (7), Legas (6), Quaresma (4), Abel (3), Mesiano (3), Silva Pereira (2), Castiglia (2), Rosário (2), Martinho (2), Marcos e Orlando — e Wilson (Académica).

BARREIRENSE (33) — Correia (8), José Augusto (6), Fabian (5), Oñoro (5), Grilo (2), José Ferreira (2), Custódio, Diamantino, Pinto e Vasques — e Nuno (Académica).

BELENENSES (58) — «Matateu» (20), André (13), Perez (7), Tito (7), Dimas (5), Di Pace (4) e Vicente (2).

BENFICA (57) — Águas (20), Coluna (10), Salvador (10), Palmeiro (5), Calado (3), Cavém (3), Garrido (3), Coiado (2) e Angelo.

CALDAS (20) — Bispo (5), António Pedro (4), Orlando (3), Martinho (2), Anacleto, Fragateiro, Lenine (2), Marti e Villaverde.

C. U. F. (26) — Arsénio (13), Sérgio (3), Argentino, Diamantino, Orlando, Pedro Duarte, Vale, Vasques, Jesus Correia, Luís, Aureliano e Carlos Alberto.

F. C. PORTO (57) — «Joburu» (16), Teixeira (10), Hernani (8), Perdigão (8), Gastão (5), José Maria (4), Carlos Duarte (3), Pedroto (2) e Monteiro da Costa.

LUSITANO (34) — José Pedro (5), Caraça (4), Patalino (4), Batalha (4), Flora (3), José da Costa (2), Marciano (2), Polido e Bastos.

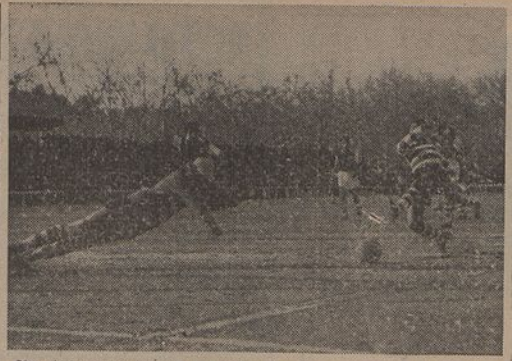
SPORTING (44) — Vasques (17), Valter (8), «Miltinho» (7), Martins (5), Joaquim José (3), «Quim» (2), Passos e Travaços.

SP. DE BRAGA — (29) — Gabriel (12), Velez (4), Armando (3), Cabrera (3), Pires (2), Imbelloni (2), Baptista, Garófalo e Abel.

SP. DA COVILHÃ (42) — Suárez (17), Pires (8), Janos (7), Sarrazola (7), Carlos Ferreira, Justino e Moreira.

TORRENSE (25) — Pina (8), João Mendonça (6), Carlos Alberto (5), Fernando Mendonça (2), José da Costa (2), Inácio e Gonçalves.

VITÓRIA (44) — Miguel (12), Fernandes (9), Soares (6), Casaca (6), Vaz (3), Pinto de Almeida (2), Corona (2), Diogo, Rosário, Serra e Rosa.



Rita desfaz, com valentia e decisão, uma boa oportunidade do brasileiro «Miltinho», arrebatando-lhe o esférico

CALDAS S. C., 0 — SPORTING, 2

TRIUNFO ALCANÇADO
EM DOIS GOLOS FORTUITOS

Razões bastantes justificam as lamentações que, porventura, agora circunstanciam os adeptos dos dois contendores da luta ontem travada no Campo da Mata perante grande assistência, que o enchia por completo.

De um lado, o Sporting, que, embora vencedor, se mostrou incapaz de, só por si e sem a ajuda da sorte, «manobrar» o antagonista com a facilidade a que lhe dariam jus os seus pergaminhos; do outro, o Caldas que, a despeito das suas reais possibilidades, viu o objectivo das suas intenções ferir de alcance, numa negação constante, preterindo-o para um lugar na classificação geral, que mostra nítidas apreensões para o seu futuro.

Saiu derrotado da luta, mas valha a verdade e a justiça, não o merecia, não só pelo jogo que desenvolveu e que obrigou o Sporting a porfiada defesa, em que valeram todas as formas, mas, e sobretudo, pelas oportunidades evidentes de golo feito, e que por muitas podem contar-se.

No entanto, não deveria deixar-se de mencionar o facto de não ter sido só a má sina a contrariá-lo, mas também a pouca eficácia dos seus dianteiros, a quem falta o «calo» necessário e bastante para aproveitar, pelo menos, uma diminuta percentagem das ocasiões que soube criar.

Por cinco vezes, tiveram os dianteiros locais os golos feitos, mas, nem de uma só, a bola foi ao sítio desejado.

De jogo para jogo está a manifestar-se a falta de decisão de avançados calmos e habituados a estes jogos e, consequentemente, de prélio em prélio, a sua posição vai caminhando mais apressadamente para um lugar de dúvida.

Quanto ao Sporting, haveria que esperar muito mais do seu conjunto, sem, contudo, menosprezar as faculdades de alguns dos seus elementos.

Iniciou a contenda com um ímpeto avassalador, pondo em sérias dificuldades o reduto defensivo da equipa caldense, para, pouco depois, se deixar enlear pelo adversário, sofrendo tanto ou mais do que aquilo que havia feito sofrer.

Valeu-lhe a boa estrela de parceria franca com a autoridade de Passos, que mostrou forma esplêndida, e a ajuda do físico amedrontador e bem utilizado de Valter, em contraste flagrante com a debilidade dos avançados locais.

Não pode negar-se que lhe tivessem pertencido os melhores toques de bola, mas também não é de esconder a sua primazia nos jeitos de manha fora do consentido pelas leis próprias, como recurso para rebater a «garra» e a força de vontade contrárias.

A vitória dos leões não se ajusta à verdade, o que sucederia se o final da luta ficasse marcado com um empate ou até, e melhor ainda, com a vitória do Caldas por uma bola de vantagem.

As bolas que logrou o vencedor nasceram de duas jogadas fortuitas: a primeira teve origem numa punição aos caldenses, que deveria ter sido marcada, precisamente, ao contrário; a segunda de um «bicanço» de Vasques, de aparência inofensiva, e a que Rita não se fez por convicção da sua falta de perigo.

Aliás, Rita com esta atitude fez murchar um pouco os seus louros, que, no encontro de hoje pediria mecas aos de Carlos Gomes, os dois a formarem com Passos, António Pedro e Romero, os mais destacados jogadores em campo.

Quanto ao procedimento do árbitro há que apontar-lhe um desvio ao seu critério de imparcialidade, com amostra evidente na decisão que originou a primeira bola.

ALCINO COELHO

A PROIBIÇÃO
DOS DESAFIOS COM LUZ ARTIFICIAL
EM INGLATERRA

LONDRES, 5 — O «capitão» da equipa de futebol da Inglaterra, Billy Wright, encontra-se em posição difícil, em consequência da proibição de desafios com luz artificial, na Inglaterra, pela União dos Jogadores, que representa mais de 3.000 profissionais da Liga. O Clube de Wright, o Wolverhampton Wande-

(Continua na 27.ª pág.)

PALAVRAS CLARAS

(Continuação da 17.ª pág.)

sua sinceridade o melhor é reproduzir as suas palavras na referida entrevista:

«Os progressos dos atletas soviéticos são devidos a um vasto programa desportivo nacional e as suas vitórias, cada vez mais numerosas, fizeram com que deixássemos que os países totalitários tomassem um avanço.

«Os russos fazem, actualmente, o que não deixámos de pregar, depois de 30 ou 40 anos... Eles tornaram-se cada vez mais fortes, ao passo que nós nos tornámos cada vez mais fracos.»

A propósito do amadorismo russo, declarou M. Brundage em 1954: «Pode ser que alguns dos seus melhores atletas beneficiem de vantagens especiais. Mas eu não tive a prova disso. E se este é o caso, pergunto a mim próprio se vão mais longe do que o que se pratica no nosso país».

Agora, depois de admitir que os russos se servem do desporto como meio de propaganda, faz notar que nos Estados-Unidos, no Exército e pelo Departamento de Estado, se prossegue um programa semelhante. E precisa: «Durante 30 anos iutamos por que o Exército tivesse um programa desportivo; por fim tem-no. Parece mesmo que nos exageramos com os campos especiais, treinos especiais, etc. É exactamente isto que nós acusamos os russos de fazer».

Concluiu assim: «O Departamento do Estado organiza excursões dos atletas americanos ao estrangeiro. Isto parece bem. Mas de que se trata senão de utilizar os atletas amadores para fins políticos?

Em tão pouco espaço ninguém diria melhor e não poderia escolher-se testemunha mais autorizada nem mais honesta.

Naturalmente, tem de procurar entender-se o que visa o presidente do C. I. O. com as suas afirmações tão categóricas. É não é difícil encontrar o que se procura. As ideias de M. Brundage sobre desporto e olimpismo são conhecidíssimos, pelos seus escritos (muito particularmente naquelas circulares a que se fez referência, uma das quais foi publicada pelo C. O. P.) e pelas suas falas. De resto pode dar-se delas uma amostra expressiva. São suas estas formas de pôr os princípios:

«Os negócios são negócios, o Desporto ficará sempre Desporto. É impossível confundi-los. Isto foi reconhecido quando se estatuiu que os J. O. deviam ser reservados aos amadores e se esta restrição básica for modificada acabará a razão da sua existência.

«Um atleta que é pago ou recebe recompensas materiais pela sua participação nos jogos; aquele que é pago para ensinar ou para treinar um desporto; aquele que é sustentado pelo Governo ou pelo clube para um fim desportivo; aquele que decidiu tornar-se profissional ou que recebeu remuneração especial para escrever artigos ou para falar na Rádio; estes atletas deixam de ser amadores e nenhum expediente de qualquer organização pode fazer com que voltem a sê-lo.

«Se cada Federação puder participar nos J. O., segundo os seus próprios regulamentos, o C. I. O. não tem outro caminho a seguir senão o da demissão. O acréscimo e o desenvolvimento do movimento olímpico e o prestígio em que é tido em todo o Mundo são devidos ao facto dele ser amador e livre de toda a influência política ou comercial».

M. Brundage ainda que não tenha tido provas dos benefícios concedidos aos atletas soviéticos pelo seu Governo, não tem dúvidas de que são aproveitados para fins políticos, tal como os do seu próprio país, onde se caiu no mesmo mal de que se acusam os russos.

Haverá quem suspeite da acomodação do presidente do C. I. O. ao erro, isto é, da sua transigência com a invasão do profissional e do atleta funcionário aos J. O. Mas também haverá quem espere da sua atitude, num futuro próximo, a revolução necessária para a purificação dos costumes do olimpismo. Estamos desta banda. — N. G.

BARREIRENSE, 3 — ACADÉMICA, 1

A GENEROSIDADE NA LUTA
PROPORCIONOU JUSTO TRIUNFO AOS LOCAIS

Invariavelmente as deslocações da Académica ao Barreiro suscitam uma expectativa além do vulgar mercê do equilíbrio de valores que se nota entre as equipas locais e a turma escolar.

Existe sempre a possibilidade de, quer o Barreirense quer o Desportivo da C. U. F. poderem averbar pontos, visto a tradição rezar que, nesses encontros, os «cumbrideenses» não foram, até agora, além do empate.

Ontem, porém, juntava-se a tal aliciante mais a presença de «Faia» no grupo dos estudantes, pela primeira vez, portanto, em luta contra os seus antigos companheiros no próprio campo destes.

Acrescente-se, ainda, para valorização do prélio, a carreira brilhante da Académica, cujas últimas exibições lhe deram auréa de equipa temível.

O Barreirense, «maltratado» oito dias antes, no desafio com o Sporting, iria jogar uma cartada importante, preocupado, sobretudo, com a forçada ausência de Pinto e Correia, dois elementos imprescindíveis no «onze» titular, ambos impedidos de alinhar por doença ligeira.

Ao invés, os visitantes apresentaram-se na máxima força, dispostos a repetir o retumbante êxito alcançado diante dos campeões nacionais.

Num ambiente de tal natureza, o jogo tinha, evidentemente, de suscitar desmedido interesse, provocando a vinda ao Barreiro de caravana imensa de estudantes que ampararam carinhosamente os briosos futebolistas e seus colegas de estudo, ajudando-os a conquistar um resultado que, afinal, não correspondeu, pelas vicissitudes do jogo, a quanto esperavam.

Os primeiros minutos da partida decorreram em andamento vivíssimo, cada qual procurando vibrar o golpe que proporcionasse vantagem no marcador. Assim se passou um quarto de hora durante o qual apenas uma vez houve oportunidade de golo para os barreirenses num pontapé fortíssimo de Amandio a que Ramin respondeu com defesa espectacular.

Quase a seguir a este lance de grande emoção, registou-se um arreliador acidente que veio interromper a magnífica carburação encetada e mantida até ali por ambos os grupos.

Numa jogada sobre a baliza da Académica, quando Oñoro se preparava para cabecear a bola para a rede, o «keeper» de Coimbra saltou ao mesmo tempo que o adversário, caindo cada um para seu lado, a jorrar sangue. Desde logo se previu grave lesão em qualquer dos jogadores, tão aparatoso fora o choque. Socorridos imediatamente pelos massagistas, Oñoro e Ramin estiveram ausentes do terreno durante alguns minutos, recompondo-se mais depressa o espanhol que voltou ao campo com a cabeça envolta em ligaduras. A baliza dos estudantes passou a ser defendida por Malicia, enquanto o seu companheiro não regressava ao posto. Ramin surgiu, então, com largas tiras de adesivo na face, indo ocupar o de extremo-direito, visivelmente inferiorizado.

Aqui findou o melhor período do encontro, pois o Barreirense, longe de explorar a fatalidade que se deparou ao adversário, perdeu o domínio claro que vinha exercendo, atacando, sim, mas desordenadamente.

A Académica redobrou de tenacidade, defendendo-se o melhor que podia, sem esperar vantagem na luta desigual a que fora constrangida.

Só à beira do intervalo, o Barreirense conseguiu atingir certeiramente a baliza de Coimbra, graças a um inteligente passe de Fabian oportunamente aproveitado por Vasques que, com um golpe de cabeça, deu à bola o caminho da rede.

Para a segunda parte, Ramin voltou a envergar o equipamento habitual, permanecendo entre os postes para, com a sua desenvoltura tradicional, insuflar de novo o ânimo à gente forasteira.

Breve, porém, o entusiasmo dos estudantes sofreu rude abalo, pois Oñoro, aos seis minutos, alcançou o segundo tento para o Barreirense, reduzindo consideràvelmente, as aspirações da Académica.

O jogo continuou a desenrolar-se sem primores de técnica, tanto mais que os visitantes colocaram «Faia» e Bentes na zona frontal da baliza

(Continua na 21.ª pág.)

O remate de José Augusto será defendido pelo guarda-redes escolar, no jogo Barreirense-Académica

SONARTE PUBLICIDADE, L.DA

APRESENTA HOJE, ÀS 21.30, EM

RÁDIO RENASCENÇA

O SENSACIONAL EXCLUSIVO «LONG-LIFE»

«ACTUALIDADES DESPORTIVAS»

Imagens do Benfica-F. C. do Porto — Comentário ao jogo — Entrevistas — O favorito olímpico nos 1.500 metros — «Stickadas» no ar — ...E o mais que se ouvirá!

e o Concurso «ACERTE NOS RESULTADOS»

—★—

Todos os dias, ás 9 horas, em Rádio Clube Português, e ás 22 e 25, em Rádio Renascença (Lisboa e Porto), a repetição do sensacional folhetim policial

«O ASSASSINATO DE ROGER ACKROYD»

por um elenco de grande categoria

UM EXCLUSIVO DAS MEIAS E LINGERIE «KÁLIO»

—★—

Colaboração especial do «Diário Popular»

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.
AUTO-PALACE

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 66-68 — LISBOA
CONCESSIONÁRIOS DA «GENERAL MOTORS»

OFICINAS
MECÂNICA GERAL
DIESEL
PINTURA
ELECTRICIDADE
BATE-CHAPAS
ESTOFADOR

ESTAÇÃO DE SERVIÇO
LAVAGENS
LUBRIFICAÇÕES
ÓLEOS
GASOLINA
GASOIL

UMA ORGANIZAÇÃO COM MAIS DE MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISMO

BRATFIX

A nova frigideira de fundo com cavidades, que frita, coze, grelha, sem pegar e com o mínimo consumo de gorduras

CHEGOU NOVA REMESSA

A venda nas casas da especialidade
DISTRIBUIDORES:
LUSOMAX
Soc. de Importação e Exportação, Lda.

Sede: Rua dos Correeiros, 123, 3.º — Telefs. 30674 e 23173 — LISBOA
Filial: Praça do Município, 287, 5.º — Sala 68 — PORTO

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PREDIOS 1.ºs HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 7 de Março p.º f.º, pelas 11 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos titulos a amortizar em 1 de Abril deste ano, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

Emissão da Linha da Póvoa, de 5 % — 1917: 59 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1955.

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889: 230 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1955.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1956.

O Conselho de Administração

S/s «NORTH KING»

PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

Escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA
Saída de Lisboa em 13 de Março
Saída de Leixões em 14 de Março
VIAGEM SEGUINTE
Saída de Lisboa em 27 de Abril
Saída de Leixões em 28 de Abril

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Telefones 667041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Guarda. 2 — Pronome pessoal; também (ant.). 3 Ofertas; época; preposição. 4 — Nome feminino; algumas. 5 — Rodam. 6 — Equipa; nome feminino. 8 — Arrecadaram. 9 — Vantagem; víscera dupla. 10 — Preposição; notícias; nota musical. 11 — Saída; trajara; igual (farm.).

VERTICAIS: 1 — Apelido; bases. 2 — Cont. prep. e art.; recurso. 3 — Monarcas; resido. 4 — Interjeição; nome de letra; despido. 5 — Caminhos. 6 — Sarara; ide. 7 — Estacionar. 8 — Oferecça; unica; apelido. 9 — Estavam; claridade poética. 10 — Basta; observa. 11 — Sobrar; mediana.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Foram; pausa. 2 — Avisaríamos. 3 — Rá; má. 4 — Arrecadaram. 6 — Cativaremos. 7 — Ut; ao. 8 — Noticiarias. 9 — Upa; ías; rtu. 10 — Contaminada. 11 — Aroas; rosea.

VERTICAIS: 1 — Pará; nuca. 2 — Ovar; opor. 3 — Ri; tutano. 4 — As; emti; tá. 5 — má; cias. 6 — Reatariam. 7 — Pi; asir. 8 — Aá; arear; nó. 9 — Um; motras. 10 — Some; Aída. 11 — Asam; suas.

O «DIARIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

EM ESTREMOZ

No melhor local da cidade, vende-se prédio grande espaço, serve para agência de Bancos, Companhias, «stand» automóveis, máquinas, etc.

Entrega-se vazio. Trata Alvaro Pereira — Estremoz.

CARTA DO BRASIL

OS PRIMOS CORREIAS

TAMBÉM FORAM EM S. PAULO

AS GRANDES VEDETAS DO PAÇO DE ARCOS

S. PAULO, Março (Via «Panair» do Brasil). — Sem duvida alguma, o Clube Paulista de Patinação serviu de equipa treinadora para o grupo português do Paço de Arcos, na sua primeira exibição em S. Paulo, não demonstrando mesmo os paulistas o seu real valor, na partida disputada no Pacaembu. Jogaram os representantes portugueses como quiseram, demonstrando a sua classe admirável, mas sem fazer excepcional demonstração do hóquei patinado. O numeroso publico que compareceu ao Pacaembu, onde rendeu a soma de 270.800 cruzeiros, merecia outro espectáculo e não deveria deixar o estádio com a impressão de que a equipa a opor ao Paço de Arcos, na noite de gala, deveria ser outra. A nosso ver erraram os organizadores, ao apresenterem o hóquei local, tal como o fizeram. O hóquei bandeirante deveria aparecer representado por outra equipa e o publico, desejoso de ver os portugueses, assistiria a um espectáculo bem mais equilibrado, pois que para tanto contamos com elementos para tal exibição. A selecção do Clube Atlético São Paulo, campeão paulista, e o Palmeiras por exemplo. Eis algo que poderia ter sido considerado pelos responsáveis.

Os elementos do Paço de Arcos, indiscutivelmente, estão bem mais adiantados em técnica e categoria do que os nossos rapazes, possuindo classe invejável, desenvolvendo um jogo de primeira categoria. Considerando tudo isso, inclusive instalações — a quadra terá de ser rectangular e a do Pacaembu tem cabeceiras semicirculares — um clima, ambiente, restos de viagem, alimentação, condições técnicas, etc... cremos que os jogadores portugueses ainda poderão apresentar maior eficiência. Os jogos futuros dirão ou não de nossas razões.

Mais uma vez o já nosso conhecido Jesus Correia e, juntamente, Correia dos Santos impressionaram pelos seus malabarismos e remate ao golo, com incrível facilidade e ao mesmo tempo com uma malicia de deixar todos os presentes boquiabertos e salvaram, por assim dizer, o espectáculo desta noite. Virgílio, óptimo médio, bem nos ataques. Campos, na defesa, apresentou-se firme e realizador. Campos também esteve à altura do quadro, jogando firme e realizando grandes defesas. Vilaverde «descansou» na meta, tendo apenas três ou quatro oportunidades para defender, porquanto os rapazes paulistas de modo algum conseguiram infiltrar-se dentro da defesa contrária.

Jesus Correia foi o goleador da noite, com 8 tentos, seguido de Correia dos Santos com 6 e finalmente Virgílio com 4 tentos. Mário conquistou o unico tento dos locais, no primeiro tempo, que terminou com 8-1. Na segunda parte os lusos, com o dominio completo da situação, limitaram-se a exibição, tendo em Correia dos Santos e Jesus Correia os protagonistos do verdadeiro «show» de hóquei que proporcionaram os portugueses na sua estreia em S. Paulo.

Quanto ao C. P. P. devemos notar a ausência do guarda-redes titular Juliano ou de Waldemar. A' ultima hora, houve um apelo ao defesa Paulo, que assim foi improvisado no lugar e forçado a assumir a responsabilidade de um posto difícil, em vista dos titulares não terem comparecido ao jogo, merecendo assim a punição devida pelo seu clube e pela entidade.

De Gilberto Penafirme
(Correspondente do «Diário Popular» em S. Paulo)

Patinação artística

Antes do início do prélio, foi apresentada uma exibição artística por parte de elementos do C. P. P., que agradou plenamente, confirmando os que se exibiram as suas tradicionais qualidades de exímios patinadores. Marize, João Maziero, Irene, Maria Antonieta e Regina participaram do programa.

A segunda partida, também disputada no Pacaembu, terminou com a contagem de 8 a 0 a favor do quadro campeão de Portugal. Não conseguiu o Palmeiras o seu tento de honra, a despeito do entusiasmo e espirito de luta. Até aí tudo muito bem, mesmo porque a contagem a favor ou contra uma equipa é contingência natural do desporto e deste modo se pretende aferir o valor técnico ou táctico de um conjunto de jogadores. O Palmeiras, com todo o seu esforço, não logrou marcar um só tento contra os mestres do hóquei, enquanto os

(Continua na 27.ª página)

Rita vai interpor-se a um remate de Batalha, desfazendo a confusão junto da rede covilhanense

LUSITANO, 4 — SP. DA COVILHÃ, 0

QUANDO OS ATACANTES LOCAIS SOUBERAM FUGIR À «MARCAÇÃO»

OS GOLOS APARECERAM

A aplicação dos jogadores locais no segundo tempo e a evidente melhoria táctica introduzida no seu sistema ofensivo, até então quase estático, foram duas virtudes determinantes do êxito alcançado.

A primeira parte caracterizou-se pela obstinada lentidão com que as duas equipas passearam pelo relvado e notoriamente em face do acanhamento revelado no embate com as defesas pelos sectores atacantes, o que equivale a dizer que o jogo neste meio-tempo teve a sua melhor expressão nos lances a meio-campo.

O Sporting da Covilhã entrou a dar a impressão de querer jogar sem pressas, mas mesmo assim, procedeu a distribuição cuidada de todas as peças do seu xadrez de forma que eles estiveram invariàvelmente no caminho do jogo antagonista para impedi-lo de progredir até à baliza de Rita. A marcação movida para cada defesa serrana ao seu directo adversário mostrou-se eficaz desde muito cedo de tal sorte que as redes da Covilhã e antes do intervalo, só por três vezes correram perigo. Tornada inoperante a acção dos atacantes do Lusitano, os visitantes foram pouco a pouco retendo cada vez mais a bola, sistema que contaminou o próprio antagonista e conduziu o jogo para repetidos períodos de enervante monotonia.

Aos 39 minutos num lance a meio-campo, Vieirinha ficou de posse da bola que adiantou por alto para Caraça ligeiramente deslocado. A corrida deste foi fácil para a meta, a aguardar a saída do guarda-redes para desferir o remate vitorioso, mais em jeito do que em força.

A transformação operada na equipa do Lusitano, após o regresso das cabinas foi notável. Mais empenhados agora e principalmente integrando-se bem na execução do diferente sistema ofensivo, sugeito a desmarcações contínuas e rapidíssimas de todas as pedras, os dianteiros locais conseguiam desbaratar primeiro a sólida defesa da Covilhã e depois, pelo tempo adinte, toda a formação, que acabou por partir pela linha média, incapaz de sustar o impeto dos interiores — quem eram? — eborenses. Em jeito de relativa facilidade o jogo alentejano ganhou notoriedade e expressão justíssimas que se traduz nos próprios 4-0 finais.

Registe-se finalmente a evolução do marcador. Aos 23 minutos do segundo tempo, uma excelente jogada de Vicente, Batalha e Vieira, foi concluída por um centro que Caraça recolheu para rematar de cabeça. Nove minutos depois, num lance revelador de entendimento, Batalha desmarcado no centro do terreno concretizou com forte remate, sem preparação. E por fim o golo do encontro: Trabalho de conjunto em que a bola corrida desde o sector recuado até à frente encontrou Caraça simulando abrir a um lado servindo a bola para o centro, onde Marciano de um angulo difícil fulminou as redes de Rita, fazendo o quarto tento.

José da Costa, Falé, Vital e Caraça foram os melhores dos eborenses, do mesmo modo que Rita, Cavém, Cabrita e Martin se evidenciaram nos serranos. — ANTONIO CONDE

Jesus Correia depois de ludibriar o guarda-redes Nelson proporciona a Correia dos Santos a marcação de mais um golo no primeiro jogo efectuado em São Paulo

MÁ EXIBIÇÃO DOS ESTUDANTES

PERSEGUIDOS PELA ADVERSIDADE

(Continuação da 19.ª pág.)

dos locais, à espreita de qualquer ocasião surgida de contra-ataques, quebrando a harmonia evidenciada pela equipa no principio. A necessidade de golos teria levado os conimbricenses a semelhante táctica, mas a partida perdeu, incontestàvelmente, beleza.

Cerca do quarto de hora do segundo tempo, a Académica «agarrou pelos cabelos» a unica oportunidade, materializando-a em consequência de flagrante desatenção do árbitro ao mandar seguir o jogo, não obstante sinal de um dos seus auxiliares que pretendia uma legal reposição de bola em jogo a favor dos locais e não dos estudantes, conforme se verificou. Perdes, de posse do esférico, endossou-o a «Faia» e este, com a defesa do Barreirense à espera do apito (quando se capacitarão os jogadores de que só o árbitro pode interromper o jogo?), não teve nenhuma dificuldade em rematar pela certa.

Houve protestos dos elementos locais — mas o facto estava consumado...

Este golo espevitou as duas equipas, só vindo a esmorecer, de novo, o fulgor quando José Augusto bateu Ramin, fixando o resultado em 3-1 favorável aos locais.

★

No vencedor, façamos, em primeiro lugar, uma referência especial a Ofoiro, indubitavelmente elemento de fibra excepcional. Pela segunda vez, o brioso espanhol sofreu contusão de tomo durante o jogo, demonstrando um estoicismo notável, a par de valiosa contribuição para o triunfo. E' um jogador que se distingue pela alegria e apego à luta. A seguir no mesmo plano, situemos Diamantino e Ricardo Vale, incansáveis impulsionadores do ataque. A' frente, José Augusto e Amandio foram unidades cujo rendimento correspondeu às necessidades da equipa. Na defesa, todos cumpriram.

A Académica, infortunada, realizou exibição aquem do que esperávamos.

Os compartimentos recuados revelaram nítida superioridade em relação aos quanteiros, onde «Faia» foi o unico a dar sensação do perigo. Certamente impressionado por actuar na sua terra, o discutido jogador não foi capaz de igualar, sequer, exibições anteriores.

Globalmente, os estudantes terão feito um dos piores jogos desta época, com o atenuante da adversidade perseguiu a equipa.

A arbitragem teve clara influência no resultado pela falha no lance que originou o tento da Académica. Deficiente homogeneidade no «tic» e gestos a mais do director da partida (Joaquim Campos), ajudaram a tornar pouco feliz uma tarefa que se previa difícil.

JOSÉ MARTINS

O «ONZE» DE BELÉM MOSTROU SABER

(Continuação da 17.ª pág.)

no fechar. E era-o sobretudo porque os seus homens no meio campo «mandavam». Di Pace (n.º 7) recuado, de parceria com Perez e Vicente, guiavam o jogo, ganhando no confronto com Gabriel, Velez e Garófalo, lentos em servir e preferindo a corrida com a bola, ao passe. O erro em permitir que José Maria II perseguisse Di Pace terá contribuído e muito para a atrapalhação da defesa, já que pelo seu flanco esquerdo se escapava Dimas, já porque José Maria I evitava continuamente entre André e aquele, já porque e sobretudo, ao fim e ao cabo, Di Pace continuava livre.

Garófalo, o médio que os bracarenses destinavam a servir a frente, obstinadamente teimou na tarefa e raras vezes estorvou Di Pace, afinal o verdadeiro interior direito da equipa.

Neste jeito de domínio dos da casa e melhor personalidade do visitante, os da Cruz de Cristo fizeram mais dois golos, entre os 30 e os 40 minutos, ambos por Dimas, o último num remate estupendo, depois de uma admirável corrida.

Entre ambos, José Pereira, num magnífico voo, fez a melhor defesa, ao blocar um poderoso remate de Velez. Assim se chegou ao intervalo.

Depois, Gabriel, de cabeça, perdeu um golo e André, tal como na primeira parte, viu a madeira anular-lhe os intentos. Antes do quarto de hora, porém, pôde Velez, num chicote enganoso e potente, fazer o chamado golo de honra.

Curiosamente ao golo obtido correspondeu o principio da queda dos locais e até do jogo, podendo ainda os lisboetas, já depois da meia hora, elevar para 4-1, num golo de André.

Os ataques, cada vez mais em número dos belenenses, não lograram vencer o recuo dos locais, forçados à manobra pela natural quebra de forças.

O Belenenses foi uma vez mais uma turma que mostrou saber o que queria e nem a forçada troca de Carlos Silva por Tito, devida a lesão do primeiro, terão diminuído o seu poder global. Outro tanto se não terá passado com a ausência de «Matateu», pois dada a forma como a defesa local abriu, o remate e a codicia do moçambicano teriam certamente ganho evidência. Dimas foi, em perigo, a figura número um, mas a Di Pace, Perez e Vicente terá de creditar-se a maior quota-parte do êxito visitante. A defesa, globalmente, não valeu o ataque, mas na luta homem a homem não ficou a perder.

O Braga apresentou três novos: Silvio, Costa e Rafael. Este foi o mais destacado, quer pelo seu irrequietismo, quer pela sua habilidade. Nos restantes, na defesa só Antunes e Cesário terão estado certos. Os médios fraquejaram e na frente, de parceria com Rajael, só Gabriel num ou noutro lampejo.

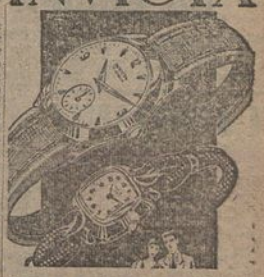
LIMA LOBO

André recebe a bola em excelente posição e aponta o ultimo tento da sua equipa

Eis o valioso Troféu
«MARTINI»
que está a ser disputado entre os clubes da 1.ª Divisão do actual Campeonato Nacional de Futebol.

MARTINI é o grande amigo dos desportistas e é, incontestàvelmente, o VERMUTE que todos preferem.

1857
INVICTA



Compre um relógio «INVICTA» e habilite-se a ir à Suíça

As duas primeiras viagens com uma semana de estadia, efectuam-se já no próximo mês de Abril

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2.ª DIVISÃO

GRUPO NORTE

BOAVISTA, 2 — SALGUEIROS, 2

PARADA DE TENTOS PERDIDOS

POR BANDA DOS «AXADREZADOS»

Naturalmente o Salgueiros sentir-se-á satisfeito com o empate que foi impor ao campo do Bessa, uma vez que não alinhou com quatro dos seus titulares: Barrigana, Carvalho, Forcell e Aretio.

Todavia, o Boavista só não ganhou por impericia no remate, tantas foram as ocasiões em que o golo esteve à vista. O desafio, pode dizer-se, constituiu uma parada de tentos perdidos por banda dos «axadrezados», que só por isso não chegaram ao final como vencedores, o que estaria justificado plenamente não só pelo motivo já apontado, como ainda pela circunstancia de haver dominado durante quase todo o tempo.

Ao equilibrio inicial, que permitiu um golo ao «encarnados», aliás tornado possivel pelo «frango» de Carlos, até que Alcino, concluindo muito bem uma jogada primorosa de Carlitos e Luiqui, que este terminou com um centro bem medido, solicitando a emenda de cabeça oportunamente feita, colocou finalmente o seu grupo a vencer.

Mas não por muito tempo, pois o Salgueiros teve talento para apro-

(Continua na 25.ª pág.)

Defesa de Adelino, em antecipação ao avançado-centro «axadrezado», aqui, enquanto o seu companheiro Mário acorre para a baliza

los, responden o Boavista com o empate, no minuto imediato, e uma maior dose de esforços e aplicação para acentuadas cautelas defensivas, claramente denunciadas pelo recuo de Lopez — um interior que jogou entre os numeros quatro e seis da sua turma.

Depois, com certa naturalidade, os donos do campo surgiram, umas vezes por outras, em posição de conseguir novos golos, mas a defesa contrária, actuando com atenção, desfez alguns momentos de perigo. Noutros, o remate não saiu, ora com a força, ora com direcção necessárias para fazer chegar a bola às malhas.

O segundo tempo foi sensivelmente igual, com o Boavista a atacar normalmente e o Salgueiros a fazê-lo sempre que possivel. O primeiro continuou a desperdiçar ense-

AC. VISEU, 4

ESPINHO, 2

FÁCIL TRIUNFO ...PARA DESPEDIDA

No seu ultimo jogo deste campeonato que lhe não deixou saudades mas dolorosas recordações e numa partida sem interesse, o Académico de Viseu derrotou fàcilmente o Sporting de Espinho por 4-2.

Ambas as equipas, mas principalmente os visitantes, se exibiram bastante mal e o empate a uma bola que se registou no final da primeira parte, seria o resultado mais de harmonia com o desenrolar do jogo. No entanto, no segundo tempo os espinhenses baixaram ainda mais o seu rendimento e o Académico sem conseguir elevar o seu, alcançou uma vitória que sem lhe trazer compensação, premeia, no entanto, a equipa que encarou o jogo com mais interesse. Os visitantes mostraram-se equipa bastante frágil e pouco empenhada na luta, talvez por se saberem em presença de um irremediável vencido.

Contreiras, Múrio, Almeida e Esteves, distinguiram-se na equipa vencedora. Nos visitantes, Cantara, Alcobia, Conde e Machado foram os melhores.

O trabalho do sr. Costa Martins do Porto, foi modesto, para o que muito contribuiu o meu serviço dos seus auxiliares. — GICA

COIMBRA, 2 — PENICHE, 2

DOIS GOLOS DE «RAJADA»

DESMORTEARAM A EQUIPA VISITADA

O encontro União-Peniche decorreu com interesse, embora não fosse de primordial importancia para a classificação de ambas as equipas, bem afastadas já do ultimo lugar.

O empate ajusta-se ao desenrolar da partida pois se os visitantes conseguiram a vantagem de dois tentos logo nos primeiros quatro minutos de jogo, os locais reagiram com vontade, marcando os seus golos um em cada meio-tempo.

O União não ganhou e isso deve-se talvez ao ambiente festivo que rodeou a sua equipa. E' que a Direcção da colectividade quis prestar publica homenagem aos seus jogadores, antes do encontro, por se terem conservado na Segunda Divisão, quebrando-lhes o impeto para maiores cometimentos pela emoção que deles se deve ter apoderado ao reconhecerem que o seu esforço havia sido compreendido.

O Peniche aproveitou esplendidamente o frouxo começo do adversário, marcando dois golos de rajada e sabendo depois, pelo tempo fora, defender essa magnifica vantagem. Diga-se que a sua defesa suportou então grande assédio, mas actuando com muita energia conseguiu chegar ao fim em igualdade, que honra, desde logo, a sua situação de visitante.

O União não foi feliz. Jogou pouco e mal, não se notando nos seus jogadores aquela vontade que tantos triunfos lhes deu esta temporada. Os médios de ataque não conseguiram carrilar a equipa no melhor sentido e o quinteto avançado também actuou desordenadamente, sem a necessária conjugação de esforços.

O Peniche é uma turma animosa, onde sobressai a vivacidade de Duarte, que foi muito bem apoiado por Bruno, Anibal e Jorge. Em certos momentos praticou um futebol agradável, com vistosas desmarcações, mostrando-se no entanto deficiente no remate à baliza.

Arbitragem fraca do sr. Mário Garcia.

MANUEL GASPAR

SANJOANENSE, 4 — LEIXÕES S. C., 0

BOA EXIBIÇÃO

DA EQUIPA VENCEDORA

A visita do Leixões, como remate final, da fase, até onde puderam chegar as duas equipas, era aguardado, apenas como desforra, pelo deslize sofrido pela turma local, na ida a Leixões, onde foi batida, por 10-3, pois que a classificação, nesta fase do torneio, já estava, para ambas as equipas, arrumada.

Não puderam os locais, devolver aos visitantes, a diferença de golos sofridos, mas a exibição que fizeram perante o seu publico, agradou. E, se o resultado fosse mais volumoso, parece que a lógica o aceitaria como corolário da equipa que mandou sempre no terreno e desenhou sempre, esquemas de bom futebol. Resultado, portanto, lisonjeiro, para os visitantes, que tiveram em Martin o seu melhor elemento, defendendo com segurança e se apigontou na defesa de uma grande penalidade.

Com este resultado a Sanjoanense conquistou a taça atribuida pela A. F. de Aveiro ao clube da região que melhor classificação obtivesse.

ROCHA COUTINHO

UMA BOA CARPETE

RIODIZ

SÓ RIODIZ

O guardião salgueirista volta a defender com segurança, apesar do excelente solto de Monero e da interposição de Franco

TUDO CONCORREU

A FAVOR DO OLHANENSE

A jornada derradeira da fase de qualificação concluiu assim:

GRUPO NORTE

Gil Vicente - Guimarães	3-2 (2- 3)
Boavista-Salgueiros	2-2 (2- 2)
Sanjoanense-Leixões	4-0 (3-10)
Ac. de Viseu-Espinho	4-2 (1- 4)
Vianense-«Os Leões»	1-0 (2-2)
Tirsense-Desp. de Chaves	5-3 (2- 3)
Coimbra-Peniche	2-2 (0- 5)

GRUPO SUL

Oriental-Arroios	4-2 (3- 0)
Juventude-«Coruchense»	2-1 (1- 3)
S. L. Olivais-Estoril	2-2 (1- 3)
Portim.-Olhanense	1-2 (0- 0)
Beja-Portalegrense	5-2 (1- 4)
Farense-Montijo	1-1 (0- 1)
União Sport-«O Elvas»	5-0 (3- 6)

Há que anotar, desde logo, a marcação de 62 tentos (menos três do que na «rodada» homóloga da volta inicial), repartidos por nove êxitos de turmas visitadas (33-12) contra um só de equipas deslocadas (2-1) e quatro igualdades (7-7). Só no Porto (Boavista-Salgueiros) e em Marvila se registaram «scores» confirmativos; na duzia restante de encontros tudo foi rectificação.

*

No Grupo Norte, com o trio cimeiro já apurado, por antecipação, aconteceu ao lider ir tropeçar em Barcelos (2-3; precedentemente, 3-2), enquanto o imediato na tabela — o Boavista — tinha de satisfazer-se com um empate no contenda com o Salgueiros (2-2), tal como no jogo da primeira mão. E, assim, vimaranenses e «axadrezados» terminaram emparelhados, com 38 pontos, vantajosos para os portuenses em face dos resultados entre ambos; no terceiro posto, bem destacada, situou-se outra turma da ca-

(Continua na 25.ª pág.)

GIL VICENTE, 3 — GUIMARÃES, 2

O ENTUSIASMO E A VELOCIDADE

TRIUNFARAM SOBRE A TECNICA

O Gil Vicente deve ter realizado ontem a sua melhor exibição, vencendo com brilhantismo o encontro, em que a vontade e o entusiasmo superaram a melhor técnica da equipa visitante.

Deseceu o pano, sobre a fase preliminar da II Divisão e o Gil Vicente, sem duvida dos melhores da zona, viu-se relegado para um lugar que não está de acordo com o seu valor. Vencendo o Guimarães, não deixou margem a contestação, perante um adversário que mostrou valor e uma boa equipa para a fase final do Campeonato.

A vitória do Gil Vicente teve como fulcro a dedicação e o entusiasmo de dois jogadores: Nolito e Aprigio, pois a eles se ficou a dever, sem duvida, o êxito obtido.

Quando Canário marcou o primeiro golo do Gil Vicente, o Guimarães sentiu o fogue e aglomerou-se na sua zona defensiva, evitando até que Aprigio, com um remate frouxo, tivesse concretizado o triunfo. E foi num contra-ataque que conseguiram empatar, por intermédio de Ernesto.

No segundo período, Nolito criou logo uma situação de perigo e aos 7 minutos Gelucho, depois de uma brilhante insistência de Aprigio, obteve, de cabeça, o segundo golo barcelense.

Ainda se ouviam os aplausos e o Gil Vicente obtinha o terceiro tento, como produto de nova insistência de Nolito, que Aprigio concretizou.

Mas aos dez minutos, aproveitando uma desinteligência de Serôdio e dum seu companheiro, Benje reduziu a diferença para 3-2, resultado que chegou até final.

O Guimarães não se pode queixar da derrota sofrida, porque ela foi o prémio do labor, do entusiasmo e da antecipação, com que os «gilistas» jogaram.

Salientaram-se no Gil Vicente, Nolito, Eduardo, Canário, Albano e Aprigio. No Guimarães, Bibeiro, Lutero, Virgilio, Rinaldi e Ernesto.

RIBEIRO NOVO

O guarda-redes vimaranense, Silva, parece ter assustado o extremo-direito de Barcelos, Gelucho...

VIANENSE, 1 — «OS LEÕES», 0

JOGO EQUILIBRADO

QUE UM «PENALTY» RESOLVEU

O futebol patenteado pelas duas turmas não se coaduna com a sua posição na tabela. O menos mau

O CAMPO DE JOGOS

do Desportivo dos Olivais

Foi de 48.900$00 e não de 148.900$00, como por lapso foi publicado, a verba concedida pelo Fundo do Desemprego para a construção do campo de jogos do Clube Desportivo dos Olivais.

ainda foi o «onze» de Santarém, que demonstrou por vezes mais consciência e personalidade. Retirou derrotado, mas poderia ter saído do rectangulo com um ponto se, a dois minutos do fim, Leonel tivesse tido calma, quando isolado diante de Braúlio, atirou sobre a barra.

Os donos da casa tiveram mais ocasiões para marcar e só não concretizaram por impericia dos reus avançados, que estiveram irreconheciveis. O guardião Oliveira obstou a

(Continua na 25.ª pág.)

DINHEIRO

Emprestamos rápidamente 15 a 5.700 contos sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios ou partes e mesmo em construção. Juro baixo e dispensa de amortizações.

CASA LAIRES

Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º

Tel. 25487

BEJA, 5 — PORTALEGRENSE, 2

EXCELENTE EXIBIÇÃO

QUE RESULTOU NUM BOM TRIUNFO

O Desportivo de Beja caprichou em se despedir do Campeonato com uma exibição valiosa a resgatar alguns jogos sombrios realizados no seu campo. A sua exibição foi valiosa, à base de bom conjunto e de uma toada rápida que lhe rendeu uma vitória de indiscutivel merecimento sobre o Desportivo de Portalegre.

Diga-se que o resultado final não está de harmonia com o desenrolar do jogo nem com o trabalho das duas equipas já que o Desportivo de Beja impôs largo dominio e perdeu, com evidente infelicidade, várias oportunidades de golo.

O Portalegrense não ofereceu a resistência que era de esperar, actuando sem segurança na defesa e não pondo no ataque a clareza e eficiência que se poderia esperar, dada a sua classificação.

O aspecto da partida foi sempre o mesmo: ascendente técnico e territorial dos visitados interrompido a espaços pelos contra-ataques visitantes.

Entre os bejenses destacaram-se Marcelino, Camiruaga, João Maria e Vidal e dos portalegreenses os melhores foram Massano, Roqui, Brito e Bica. — A. C.

A bola parece «colada» à cabeça do jogador do S. L. Olivais e isso causa espanto ao defesa do Estoril

PORTIMONENSE, 1 — OLHANENSE, 2

RESULTADO CERTO

EMBORA COM DOIS GOLOS IRREGULARES

O jogo disputado ontem no Algarve, entre o Portimonense e o Olhanense, teve o desfecho que melhor podia servir ao futebol algarvio — a vitória da equipa visitante e, com ela, o seu apuramento para a fase final da prova.

Por estas circunstancias e por saber-se quanto de dificil se apresentava a tarefa dos olhanenses, o campo registou muito boa assistência que, verdadeiramente, deu o seu tempo por bem empregado.

O jogo teve motivos de sobejo para deixar boa impressão, e até o facto de Pagola ter inutilizado — quase que iamos a dizer, propositadamente — Ferreira, para todo o defio, pois iam apenas decorridos quinze minutos, não desmanchou a boa correcção com que o desafio foi jogado.

Não foi, na realidade, um encontro com futebol bem ilustrado, já que a capacidade da equipa que melhor o pedia executar não esteve perfeitamente ao de cima, não só pela inferioridade numérica já apontada, como ainda pelo nervosismo que, muito naturalmente, se apoderou dos seus jogadores.

Mas teve, apesar disso, a emoção dos grandes jogos, dado que os locais dificultaram ao máximo a acção dos seus adversários, numa feição de equilibrio que pode ter ficado como a melhor ideia do desafio, como ainda discutiram com eles o resultado final, depois dos olhanenses estarem a ganhar por 2-0,

(Continua na 25.ª pág.)

½ BIFE 6$00

COMIBEBE - R. EUGÉNIO SANTOS, 22

Almeida, do Oriental, ganha o lance ao defesa do Arroios

S. L. OLIVAIS, 2 — ESTORIL, 2

A DUVIDA MANTEVE-SE

ATÉ O ÚLTIMO MINUTO

O estado de espirito dos jogadores dos dois grupos era claramente diferente, quanto a responsabilidades, ao entrarem ontem no campo «Alvaro Gaspar», local da luta que ao fim de noventa minutos ditaria a sorte dos dois pretendentes com aspirações à fase seguinte do Campeonato — Estoril, a jogar nos Olivais — e Olhanense — a actuar em Portimão. Como se sabe, os estorilistas precisavam de vencer para serem apurados; os olivalenses nada tinham a perder, porquanto as suas aspirações em participarem na «Taça de Portugal» já se haviam esfumado.

Deste estado de coisas — repetimos — resultava um interesse antagónico.

Os locais, ao contrário dos seus adversários, começaram a partida sem apressões, jogando à sua maneira, quando, pelo menos, actuam no seu ambiente, isto é, com entusiasmo e rapidez. O grupo predominou mais tempo no comando da partida, atacou em maior escala, pertenceram-lhe mais oportunidades de golo e foi mais entusiástico, mais incisivo e mais voluntarioso na luta, chegando a dar-nos a ideia de que era a ele que convinha atacar para ganhar e não aos estorilistas, que, por sua vez nos pareceram, durante muito tempo, sem garra, sem interesse em atacar, remetendo-se, por vezes, de mais à defesa. Nem a saída de Tavares, defesa do Olivais, que se magoara num lance com Andrade, ainda não havia meia hora de jogo, para não mais voltar, incitou a turma da Costa do Sol a ir para a frente, na mira do golo que lhes convinha alcançar. Nem esse «favor» — repetimos — os animou.

A parte o primeiro quarto de hora, em que a luta decorreu mais ou menos equilibrada, a outra meia hora foi claramente a favor dos locais. Os seus avançados desperdi-

(Continua na 25.ª pág.)

FARENSE, 1

MONTIJO, 1

AS JOGADAS DE PERIGO PERTENCERAM À TURMA VISITANTE

Os farenses empataram uma partida que podiam ter perdido. Realmente, os defensores algarvios experimentaram sérias dificuldades em segurar os dianteiros contrários, que em rápidas permutas de lugares os ludibriavam.

Adoptando uma marcação de homem a homem, os defensores «alvi-negros» eram, com frequência, arrastados pelos seus pares, abrindo largas clareiras que os dianteiros visitantes não souberam explorar convenientemente, umas vezes por virtude de Ventura outras por precipitação.

Embora jogando cautelosamente,

(Continua na 25.ª pág.)

Contreiras bloca um remate dos dianteiros de Coruche

GRUPO SUL

ORIENTAL, 4 — ARROIOS, 2

QUANDO OS LOCAIS «ADORMECERAM»

OS VISITANTES FIZERAM DOIS GOLOS

Ontem, o Oriental e o Arroios, entraram no campo à vontade. Qualquer deles tinha já o lugar bem definido na tabela.

No primeiro tempo, em que o grupo local fez quatro golos com ar de facilidade, a história é simples e é, somente, a história dos golos. Isto quer dizer que o Oriental, técnica e territorialmente, foi o melhor.

E, na realidade, assim aconteceu. Minutos depois de começado o encontro, já o «quadro» da frente do grupo do Poço do Bispo estava irreconhecivel, tais as trocas que se tinham feito. Na verdade, os dianteiros locais — a que devemos juntar Fernandes, pois o numero seis foi, na primeira parte, um autêntico atacante — usaram, da melhor forma diga-se, o sistema de não importar o numero com que se surgiu no terreno. França — avançado-centro — ora à esquerda, ora à direita, ora, ainda, a médio e a interior, fazia a cabeça em água aos adversários. O mesmo aconteceu com Leitão e com Neves Pires, com Fernandes e, ainda, com Almeida. Apenas Moreira se conservava na direita, mas atrasado ligeiramente. Esta «dansa» dos jogadores avançados orientalistas desnorteou os jogadores contrários e os golos surgiram, «como quem não quer a coisa»... e ao intervalo eram quatro sem resposta.

Ora aconteceu que, na segunda metade do encontro, os locais se deixaram «adormecer» sobre a vantagem inicial e o jogo teve trinta minutos de monotonia que o publico aproveitou para viver o grande desafio da Luz. Neste período, o jogo decorria na metade do Arroios, onde se aglomeravam vinte e um jogadores, e, como não podia deixar de ser por colaboração de grande numero de pernas, não tinha interesses. Não serviram sequer para espicaçar este panorama, fortuitos e desconexos contra-ataques dos visitantes.

Até que aos 38 minutos o Arroios obtinha um golo conseguido mercê da habilidade de Custódio e da persistência de Isaac. E dois minutos após, Amadeu conseguia elevar a marca do grupo visitante.

Este golpe, que nos atrevemos a chamar «de teatro», espevitou grupos e assistentes, embora por escassos minutos, mas que serviram para

(Continua na 25.ª pág.)

O veterano França remata de cabeça perante a «indiferença» do jogador do Arroios

JUVENTUDE, 2 — «O CORUCHENSE», 1

VITÓRIA JUSTA

CONSEGUIDA À FORÇA DE VONTADE

Foi devido à voluntariedade, ao poder de sua forte vontade e à compenetração do conjunto que manobrou ao campo de «Sanches Miranda» que o Juventude venceu o Coruchense, neste encontro final do Campeonato.

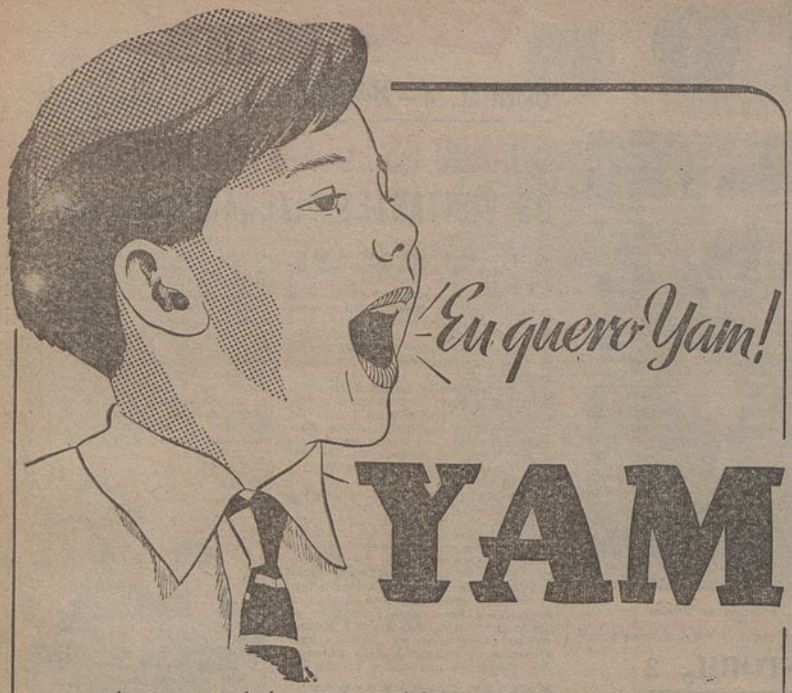
Tiveram os eborenses na verdade, muitas dificuldades para alcançar o triunfo mas superaram-nas, pois não cederam um só momento na luta que souberam travar com um adversário só teoricamente mais categorizado. E se as «coisas» lhes tivessem saído bem (aquela «mão» de Simões na grande área teria sido desnecessária) a sua vitória sobre «O Coruchense», assinalaria maior vantagem e este teria regressado «em branco» a sua casa.

Aos eborenses faltou às vezes, finalidade de jogo, mas não faltou, digamo-lo, precisão nas operações de ataque nem o caracteristico da sua furia e coragem.

Nos primeiros quarenta e cinco minutos da partida o Juventude manobrou com desenvoltura, teve labor de «fenómeno» com os olhos, já se vê, postos na Taça. «O Coruchense» fez uma partida modestissima não tendo jogado em Evora de molde a creditar-se. Desinteresse? Não. E não, porque lutou muito ao longo da hora e meia para sair de Evora sem os seus créditos comprometidos. O encontro não foi por isso daquelas que facilitam a cronica pois se não fôra a furia juventudista, teria decorrido monótonamente.

No Juventude todos cumpriram, pois no bom trabalho de todos os sectores está a base da sua vitória, tendo-se destacado Contreiras, Caruça, Camer e Pardal. Diógenes, Batlão e Faustino salientaram-se nos veneidos.

VALENTIM ALFERES



A mais deliciosa tablete de chocolate.
Recheada com Nougat
branco de amêndoa.

BRINDES
Guarde os envólucros de Yam
e Candy-Bar e consulte a lista
dos brindes a que tem direito.

MARQUISE • LISBOA

Apenas alguns minutos diários

poderão proporcionar-lhe um excelente futuro.

Convença-se de que consegui-lo-á, dedicando um pouco da sua atenção ao estudo de um dos nossos Cursos.

ESCOLAS INTERNACIONAIS DA AMERICA LATINA
Rua dos Anjos, 13 - 4 Dt. Lisboa
Delegação das INTERNATIONAL CORRESPONDENCE SCHOOLS WORLD, LTD. Scranton, PA. - U.S.A.

CURSOS
(em lingua espanhola e inglesa)

Cultura Geral
Comercio
Mecanica
Construções
Ar Acondicionado
Aquecimento
Refrigeração
Química
Industria Textil
Construção de estradas
Matemática
Desenho
Electricidade
Rádio
Telegrafia e Telefonia
Televisão
Instalações a vapor
Vias Ferreas
Obras Civis
Hidraulica
Topografia
Aviação
Motores
Automobilismo
Idiomas

(em lingua portuguesa)
Inglês
Matemática (em preparação)
Rádio e Televisão (em preparação)

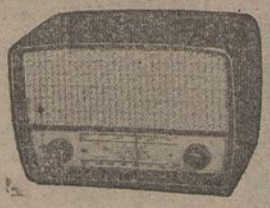
Dentro destas especialidades mais de 250 Cursos á vossa escolha.
Certificados e Diplomas passados pela Escola Séde dos Estados Unidos.

RECORTE E ENVIE ESTE CUPÃO
Marque com uma cruz (x) a especialidade que lhe interessa e receberá GRATUITAMENTE E SEM COMPROMISSO, informações pormenorizadas sobre a mesma.
Nome .....
Rua ..... n.º .....
Localidade ..... provincia .....
DELEGAÇÃO DAS ESCOLAS INTERNACIONAIS DA AMÉRICA LATINA
RUA DOS ANJOS, 13 - 4 - DT. LISBOA
40 anos na Peninsula

SIERA
Mod. 1.065-U

SENSAÇÃO DA NOVA SÉRIE DESTA FAMOSA MARCA HOLANDESA

LIGAÇÕES PARA «PICK-UP» E ALTO-FALANTE SUPLEMENTAR



ESC.: 1.650$00

Os Fatos Usados
de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, serão pagos conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — R. de S. Bento, 58-60.

Leia «*RECORD*»
O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

As horas, dias e anos passam
Os grandes nomes ficam

1 — Ouvindo contar isto, D'Artagnan pensou nos tempos agitados da sua juventude, quando ele e os seus três amigos faziam frente ao Cardeal Richelieu. Recomeçaria essa vida?

2 — Planchet conta-lhe depois como, ao ser perseguido, entrara na primeira casa amiga, onde o abrigaram durante a noite. Mas de manhã os guardas cercavam ainda a rua.

3 — Deslizando como um gato, Planchet conseguia, finalmente, chegar ao quarto de D'Artagnan, que julgara desocupado. O gascão ouviu a história, enquanto pensava noutra coisa: seria a Providência que lhe mandara Planchet?

4 — Ele não sabia onde se encontravam os seus amigos, mas talvez Planchet tivesse notícias dos seus antigos colegas. E este recorda-se efectivamente de que conhece o destino de Bagin.

(Continua)

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação das págs. centrais)

bital do Norte: o Sport Comércio e Salgueiros.

Vem, depois, a Sanjoanense (que chegou a preocupar os melhores), ontem vencedora indiscutível do Leixões (4-0; antes, 3-10), que teve um comportamento inicial dos mais prometedores, para depois, em seguida.

O Académico de Viseu, irremediàvelmente último há semanas, fechou a competição com vitória agradável sobre a categorizada turma da Costa Verde (4-2; precedentemente, 1-4). E «Os Leões» de Santarém, em prélio sem perspectivas, não conseguiram «passar» em Viana do Castelo (0-1; anteriormente, 2-2); mas força é persistir no sentido de alcançarem na época próxima o êxito de qualificação que já tarda.

Pelo que se reporta ao Tirsense, obteve o triunfo previsto, sem a necessária clareza embora, sobre o Desportivo de Chaves (5-3; antes, 2-3).

Bela feito o do Desportivo de Peniche, que se deslocou a Coimbra para impor aos unionistas uma igualdade (2-2; precedentemente, 3-0), com a qual se asseguraram da participação na «Taça de Portugal».

★

No Grupo Sul, o Oriental — que se exibiu durante toda a fase como grande senhor — bateu naturalmente o Desportivo de Arroios (4-2; antes, 3-0); ao passo que os ribatejanos de Coruche cederam pela mínima diferença em Évora (1-2; precedentemente, 3-1). Termos em que os marvilenses concluiram a prova distanciados quatro pontos do sublider.

Residia, todavia, o fulcro da jornada no terceiro do Grupo, a apurar entre o Estoril e o Olhanense, em função dos resultados dos jogos a sustentar por cada um. Ora, sabido como os algarvios foram a Portimão derrotar os comprovincianos pela tangente (2-1; contra 0-0 anterior), em simultaneidade com a empate registado entre olivalenses e estorilistas (2-2; antes, 1-3) — daí adveio a igualdade entre o Olhanense e o Estoril tanto em matéria de pontuação como nos próprios resultados entre ambos, motivo por que se recorreu ao «goal average» geral, favorável aos algarvios.

O amolecimento da equipa da Costa do Sol, verificado na pior altura, teve a consequência antevista, em face da melhoria significativa cada vez mais revelada pela simpática turma de Olhão.

Em Beja, os locais tiraram boa desforra do Portalegrense (5-2; precedentemente, 1-4). E o Sporting Farense, contra o que seria de supor, não foi além da igualdade perante os montijenses (1-1; antes, 0-1).

Por fim, «O Elvas» deslocou-se a Montemor-o-Novo — e averbou mais uma derrota (0-5; anteriormente, 6-3).

★

A arrumação final das vinte e oito turmas participantes é, pois, a seguinte:

GRUPO NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Boavista	26	16	6	4	77-35	38
Guimarães	26	18	2	6	69-38	38
Salgueiros	26	16	4	6	65-43	36
Sanjoanense	26	15	3	8	53-42	33
Leixões	26	12	6	8	78-45	30
Espinho	26	15	—	11	81-63	30
Vianense	25	9	5	11	58-55	23
Tirsense	26	11	1	14	53-50	23
«Os Leões»	26	8	6	12	46-60	22
Peniche	26	8	5	13	44-70	21
Gil Vicente	26	9	2	15	45-54	20
Coimbra	26	8	3	15	34-80	19
Desp. Chaves	25	7	2	16	41-76	16
Ac. Viseu	26	5	3	18	42-75	13

GRUPO SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oriental	26	17	7	2	80-30	41
Coruchense	26	16	5	5	74-41	37
Olhanense	26	13	6	7	60-43	32
Estoril	26	12	8	6	53-43	32
Portalegrense	26	11	6	8	69-58	28
Sp. Farense	26	9	8	9	56-61	26
União Sport	26	10	4	12	52-62	24
Montijo	26	7	9	10	33-47	23
Desp. Beja	26	8	6	12	36-43	22
Portimonense	26	9	4	13	49-56	22
Juventude	26	9	4	13	34-55	22
Arroios	26	9	4	13	52-69	22
S. L. Olivais	26	8	4	14	53-62	20
«O Elvas»	26	3	7	16	33-70	13

UNIÃO SPORT, 5 — «O ELVAS», 0

DEPOIS DE CINCO GOLOS

UM SEGUNDO TEMPO DESCANSADO

O resultado ajusta-se ao desenrolar da partida que foi, sem duvida, um prélio emotivo, especialmente para os donos da casa, que ontem jogaram em grande plano, durante a primeira parte.

O União entrou a jogar ao ataque, com todos os elementos avançados e durante largos minutos impôs-se no meio campo contrário. E foi neste preito que o União abriu o activo, aos 7 minutos, por intermédio de Fração. Passado este rompante, os locais aumentaram o marcador, com um golo de grande penalidade, apontada por Vinueza, por falta de Romão. Já perto da meia hora de jogo o Elvas foi castigado com nova penalidade, que apontada também por Vinueza, deu o terceiro golo dos locais. Os elvenses num período de desorientação, ficaram ainda reduzidos a dez unidades, por expulsão de Costal. Mesmo assim, conseguiram algumas jogadas de perigo, que no entanto não deram resultado.

Com os locais sempre ao ataque, apareceu o quarto tento, marcado por Vinueza com uma jogada inteligente. Já perto do final, Frazão marcou o quinto e ultimo golo da partida.

De notar que a marca de 5-0 foi obtida antes do intervalo, o que prova a boa capacidade dos atacantes locais.

Na segunda parte o União afrouxou bastante e viu-se então o adversário a criar situações de verdadeiro perigo que só não deram golo por manifesta falta de sorte. Neste tempo o jogo foi bastante monótono, o que para tal contribuiu o robusto resultado do primeiro tempo.

Resta-nos acentuar que todos os elementos do Elvas foram preciosos, com boa nota para Verissimo, Oliveira e Velasquez. Nos vencedores, Vinueza, Frazão, Quim, José Luis e Pinho estiveram em evidência.

A arbitragem do sr. Virgilio Leitão foi boa e com mérito.

J. MARIO

BOAVISTA — SALGUEIRO

(Continuação das págs. centrais)

veitar bem, em calma e oportuna recarga de Antonete, uma bola que a barra devolvera.

O empate ficou, pois, como prémio para o bom labor defensivo do Salgueiros e como castigo para o inglório desperdício de oportunidades que o adversário exibiu.

No grupo do Bessa, os espanhóis «Maneros» e Caiado foram os mais uteis. Aleino, porém, sobrepôs-se a todos. Nos «encarnados», Lopes e Adelino foram as grandes figuras seguidos por Mário, Germano e Gualdino.

Arbitragem sem margem para reparos.

QUIRINO GRACIO

FARENSE — MONTIJO

(Continuação das págs. centrais)

os visitantes fizeram perigar com frequência a baliza algarvia, ao contrário dos dianteiros locais que, sem o apoio dos médios, tinham dificuldade em transpor a bem organizada defensiva dos montijenses.

Na equipa local, apenas Celestino procurou carrilar lances a meio do terreno na sua perseguição ao numero 9 contrário, indo com frequência até á grande área dos visitantes.

A posição errada dos médios alas locais quebrou a equipa pelo meio, permitindo aos forasteiros o domínio da zona central do terreno para ai gizarem os seus lances de ataque. No segundo tempo, os locais dominaram mais mas duma maneira desconexa e inseguente.

Salientem-se as boas actuações de Ventura, Celestino e, por vezes, Baiela e Queimado, na equipa local. Barragon, Fabregas e José Luis destacaram-se nos visitantes.

ENCARNAÇÃO VIEGAS

VIANENSE — «OS LEÕES»

(Continuação das págs. centrais)

que a sua equipa sofresse severa punição. Defendeu dois «penalties» e executou outras boas defesas a demonstrar rapidez de reflexos.

Parte do encontro decorreu atabalhoadamente, com excessivos choques, mas sem lances de má intenção.

Na segunda parte os visitantes puderam equilibrar a partida em virtude da melhor execução dos seus avançados, que revelaram bom entendimento.

Destacaram-se Bráulio, Melo, Fragoso e Correia. Oliveira Martins foi o melhor dos vinte e dois jogadores.

ANTONIO PAÇO

ORIENTAL — ARROIOS

(Continuação das págs. centrais)

que o ultimo encontro da série acabasse em euforia.

O Arroios tinha vindo, desde a meia hora, a ordenar com mais calma e melhor técnica, os seus contra-ataques e estes apanharam a defesa local em verdadeiro estado de apatia pelo que até ali tinha vindo a suceder. Só assim foi possível que a defesa do vencedor da Zona Sul, se deixasse bater tão infantilmente e por duas vezes! Na verdade, qualquer dos marcadores do Arroios esteve tão livre de adversários que lhe foi possível apontar com calma os dois tentos.

Como se viu, a primeira parte valeu o encontro. Aí, o jogo foi mexido e a mobilidade dos jogadores locais aliada à habilidade de alguns elementos visitantes deu uma feição de irrequietude que foi digna de se seguir. No segundo tempo, foi melhor a actuação dos visitantes e, por isso, vieram a obter os dois golos que foram, incontestàvelmente, de bom recorte.

Por parte do Oriental, não destacaremos nomes, pois foram todos de nível semelhante, no seu melhor período e todos pouco certos, nos minutos negros do final.

No Arroios, durante o período defensivo, não houve oportunidade de destacar este ou aquele pois o sector da baliza era uma babilónia... Sobressairam depois, na condução dos contra-ataques, Isaac, Chitas, Adelino e Custódio.

Boa e fácil arbitragem de Abel Macedo Pires.

NASCIMENTO SILVA

PORTIMONENSE OLHANENSE

(Continuação das págs. centrais)

reduzindo-o numa reacção enérgica e decidida — própria de uma equipa a pensar abertamente nos dois pontos da vitória.

O jogo teve dois golos, o primeiro dos olhanenses e um dos visitados, precedidos de falta de Angelo e Bezerra, ambos ajeitando a bola com a mão, enquanto outras boas oportunidades para golo foram desperdiçadas, especialmente no primeiro tempo, em que as mais flagrantes ficaram pertencendo aos avançados do grupo de Olhão.

O Olhanense teve o seu melhor período na primeira parte, enquanto os portimonenses tiveram nos ultimos quarenta e cinco minutos a sua actuação mais regular. Reina, na equipa vencedora e José Maria, na vencida, foram, a grande distancia, as melhores figuras no terreno.

A parte os dois golos já acentuados, a arbitragem de Eduardo Gouveia satisfez muito bem.

VIRGILIO MARTINS

NOVA BANCADA NO CAMPO DO ORIENTAL

O sr. Silva Santos, secretário da A. F. Lisboa, inaugura a nova bancada do Oriental, acompanhado do sr. dr. Damas Mora, presidente da Direcção do clube lisboeta

Os melhores marcadores

Os feitos mais salientes da jornada couberam ao condutor do ataque bejense, Vidal, e ao interior-esquerdo montemorense, Vinueza, que marcaram «hat-tricks». E houve seis pares, de autoria de Conde (Sporting de Espinho), Santiago (Académico de Viseu), Gomes (Sanjoanense), Duarte (Desportivo de Peniche), Frazão (União Sport) e Simões (Sporting Olhanense).

Por consequência, a ordenação final dos «artilheiros» mais eficazes é a seguinte:

GRUPO NORTE

GUILHERME (Sp. de Espinho)	33
Ernesto (V. de Guimarães)	28
Velez (S. C. Vianense)	20
Correia (Leixões S. C.)	17
Gelucho (Gil Vicente)	17
Machado (Sp. de Espinho)	15
Oliveira II (Leixões S. C.)	15
Manero (Boavista F. C.)	14
Arétio (S. C. Salgueiros)	14
Lopez (S. C. Salgueiros)	14
Alcino (Boavista F. C.)	14
Collar (Desp. de Chaves)	13
Corneiro (S. C. Vianense)	13
J. Lopes (União de Coimbra)	13
Vital (Tirsense)	13
Duarte (Desp. de Peniche)	13

GRUPO SUL

ROGÉRIO (Oriental)	26
Moreno (Portalegrense)	23
Jacinto (Portalegrense)	23
M. Jorge («O Coruchense»)	22
João («O Coruchense»)	20
Angelo (Sp. Olhanense)	19
Vinueza (União Sport)	16
Custódio (Desp. de Arroios)	15
Amadeu (Desp. de Arroios)	14
Paulino (Estoril)	14
Campos (S. L. Olivais)	13
Simões (Sp. Olhanense)	13
Albuquerque (Oriental)	12
Baiela (Sp. Farense)	12
Almeida (Oriental)	12
Julio («O Coruchense»)	11

OLIVAIS — ESTORIL

(Continuação das págs. centrais)

caram um ror de oportunidades de fazer golo. Se a calma e a pontaria no remate estivessem com eles, as esperanças do Estoril desapareceriam no final dos quarenta e cinco minutos. Assim, o resultado ao intervalo era um empate, sem golos, lisonjeiro, na verdade, para os estorilistas, mas bom incentivo para a segunda parte, porque, assim, a luta continuaria a decorrer acesa e a duvida manter-se-ia pelo decorrer do tempo, até soar o apito final do árbitro.

Dois estorilenses não conseguem vencer a oposição do jogador olivalense

Para o segundo tempo, a desvantagem numérica de Olivais não quebrou o animo nos seus jogadores. Antes, pelo contrário; esqueceram essa desvantagem e lançaram-se ao ataque com «furia» e com garra.

Logo aos dois minutos, Acácio de uma vez e Casimiro de outra, poderiam colocar o seu grupo na situação que já merecia, a de vencedor. Goradas essas oportunidades, os locais buscaram mais e, com tal gana, que cerca dos dez minutos a equipa estava toda no meio campo contrário, vendo-se amiudadas vezes os seus atacantes a tentarem o golo de todos os angulos e de qualquer maneira. Este, porém, ia-se recusando, não só por culpa dos dianteiros locais, mas, e especialmente, pelo trabalho atento, seguro e extenuante da defesa da Costa do Sol, onde se destacava Brandão com boas defesas.

Apesar de dominados, os estorilistas nunca perderam o «norte», nem deixaram de contra-atacar sempre que podiam. Até é justo salientar que sempre que o faziam causavam situações mais perigosas do que aqueles ataques em força dos locais. E eram mais perigosos porque, apanhada a defesa da «casa» de surpreza, os seus avançados tinham mais campo livre para manobrar á vontade.

Desta maneira obtiveram os estorilistas os seus dois golos — um quase seguido do outro — no espaço de dois minutos. O primeiro marcou-o Melão que, ganhando na luta com Fernando Paiva, rematou á vontade; iam decorridos dezoito minutos. O segundo nasceu também nos pés de Melão, que passou com boa conta para Uria. Este aproximou-se velozmente das balizas de Montinho e, livre de adversários, não teve dificuldades em fazer chegar o esférico até ás malhas.

A partir de então, mais se acentuou o «ferrolho» do Estoril e mais alarmante era o ataque dos locais. Antes da meia hora os olivalenses diminuiram a diferença, num «livre» de Fernando Paiva e, quando faltavam escassos segundos para o final do encontro, Mário Silva com um esplêndido remate ao canto superior direito colocou os grupos em igualdade.

O resultado final — 2-2 — embora não traduza fielmente o desenrolar do jogo aceita-se, porquanto premeia a defesa do Estoril e castiga os defensores do outro lado, pela liberdade concedida aos seus mais próximos adversários.

Na equipa local gostámos de Casimiro, Guedes, Mário Silva e de F. Paiva. Na visitante, destacamos toda a defesa, Melão e os dois extremos.

O sr. António Calheiros arbitrou com consciência e autoridade, não permitindo que os jogadores pusessem «pé em ramo verde».

MÁRIO MARTINS

MOTOCICLISMO

(Continuação da 18.ª pág.)

disputaram a fase final da prova — complementar de perícia — cujo público entusiasmado aclamou com vivacidade.

As classificações foram as seguintes:

Classe I — Consagrados: 1.º, Valentim Lopes Neto, 66,2 pontos; 2.º, Luís Marques Madeira, 91 pontos; 3.º, Alberto Faria Oliveira, 91,9 pontos. Iniciados — 1.º, José Damásio Simão, 106,9 pontos.

Classe II — Consagrados: 1.º, António Costa Monteiro, 236 pontos. Iniciados: 1.º, Artur Costa Tomás, 95,6 pontos.

Classe III — Consagrados: 1.º, Domingos Malhou, 50,1 pontos; 2.º, João Oliveira Fresco, 52,4 pontos; 3.º, João Xavier Cardoso, 60 pontos. Iniciados: 1.º, Alvaro Bugalho, 91,2 pontos; 2.º, José Octávio Lopes, 131,5 pontos; 3.º, Valentim Freitas Mora, 259 pontos.

Classe IV — Consagrados: 1.º, Fernando Espírito Santo, 46,9 pontos; 2.º, Luís Inácio Costa, 48,2 pontos; 3.º Ilídio Silva Marques, 57,7 pontos. Iniciados: 1.º, Rosário Noronha Pinto, 44,9 pontos; 2.º, Manuel Correia Gonçalves, 45,2 pontos; 3.º, Jaime Canecão Pereira, 67 pontos.

Classe V — Consagrados: 1.º, António Sarmento Rebelo, 96,1 pontos; 2.º, António Agostinho da Silva, 93 pontos. Iniciados: 1.º, José Tavares Gravato, 53,5 pontos; 2.º, José Santos Marques, 78,9 pontos.

Classe VI — Consagrados: 1.º, Rogério Freitas Sampaio, 69,2 pontos; 2.º, Jiovani Salvi, 101,7 pontos. Iniciados: 1.º, Ivi de Brée, 73,1 pontos; 2.º, José Nunes da Silva, 94,5 pontos.

Classe VII — Consagrados: 1.º, Alberto Carlos Simões, 463 pontos.

Classe VIII — Consagrados: 1.º, Dinis Salgado, 54,8 pontos; 2.º, Rui de Noronha, 189 pontos. Iniciados: 1.º, Vasco Rodrigues Franco, 79 pontos.

Por equipas: 1.º, Moto Clube de Lisboa (equipa A); 2.º, S. L. e Benfica; 3.º Moto Clube de Lisboa (equipa B).

De entre outros prémios figura a taça da Camara Municipal de Alenquer que patrocinou esta competição.

CARLOS N. LOPES

I VOLTA A ÁFRICA em automóvel

46.000 quilómetros percorridos *através de vinte e dois diferentes países, colónias, protectorados e províncias ultramarinas portuguesas, sob as mais variadas condições climatéricas e geográficas, constitui proeza de grande vulto. A Shell congratula-se com o sucesso dos jovens automobilistas, Fernando Laidley e José Guerra, que usaram exclusivamente, no seu Volkswagen, absolutamente de série, o famoso* **Shell X-100 Motor Oil.**

SHELL X-100 MOTOR OIL

SOCIEDADE GERAL

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/3/56
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Março
Carga frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

N/M «ANA MAFALDA» em 25/3/56
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Março
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: CABINDA, SAZAME, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» em 14/4/56
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 6 a 12 de Abril
Carga frigorífica no dia 13 até ás 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇÂMEDES

A carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ALENQUER»
De 4 a 14 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 19 de Março

N/M «BRAGANÇA»
De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março

N/M «ARRAIOLOS»
De 2 a 12 de Abril e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 18 de Abril

N/M «BRAGA»
De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 9 de Maio

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: ANVERS, ROTERDÃO (se convier), BREMEN E HAMBURGO

A CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BRAGA»
De 4 a 21 de Março

N/M «ALENQUER»
De 3 a 12 de Abril

N/M «BRAGANÇA»
De 15 de Abril a 2 de Maio

N/M «ARRAIOLOS»
De 6 a 23 de Maio

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefones 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

CANO, CASA BRANCA, VALE DO FREIXO E AVIS

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Em Cano, Casa Branca, Vale do Freixo e Avis, é inaugurado no dia 15 deste mês, em ligação com a estação de Sousel, um novo serviço combinado de passageiros e bagagens.

A partir daquela data todas as estações venderão bilhetes e aceitarão a despacho bagagens para Cano, Casa Branca, Vale do Freixo e Aviz.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

EMBRYODINE, REJUVENESCE

Para além dos 30 anos a calma e a firmeza dos musculos faciais, a limpidez e luminosidade da pele a aparência de uma juventude excelsa não é sonho irrealizável. Embryodine robustece as células dérclimático e para a maioria de tipo micas, mantem fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele «quê» que se não sabe explicar o que e, e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna mulher distinta e verga a admiração. Embryodine nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio de mulher portuguesa. Embryodine existe à venda nas suas três famosas formulas: Embryodine «A» (normal), 33$40 — Embryodine «B» (forte), 66$70 — Embryodine «Triplex» (fortissimo), 75$00. A' venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando no seu habitual fornecedor, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — **J. Santos** — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará à cobrança.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 100.000 CONTOS
SEDE: RUA DO COMERCIO, 85 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A pedido da Administração, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 5 de Abril próximo, pelas 15 horas, na Sede da Companhia, Rua do Comércio, 85, com a seguinte ordem do dia:

a) Discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1955.
b) Eleição do Presidente da Mesa da Assembleia Geral.
c) Eleição de dois membros do Conselho de Administração.
d) Eleição de um membro do Conselho Fiscal.

A esta Assembleia só poderão assistir os accionistas que estiverem nas condições estipuladas no Artigo 24.º dos Estatutos.

Lisboa, 3 de Março de 1956.

O VICE-PRESIDENTE
DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) *Dr. Alvaro Belo Pereira*

SHERLOCK HOLMES, UM CRIME NO "MOULIN ROUGE"

FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE — 36

RESUMO: Durante a representação dos numeros de Orlando, o rande ilusionista, no «Moulin Rouge», Sherlock Holmes assiste á morte de Sabu, e consegue descobrir o criminoso. Era «Coco», amante da senhora Orlando, um conhecido chefe de apaches.

(Continua)

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

A TRÊS JORNADAS DO FIM

AINDA NÃO HÁ VENCEDOR CERTO EM QUALQUER DAS SÉRIES

O Campeonato Nacional da III Divisão, está a chegar ao final do seu primeiro «percurso». Mais três domingos e está terminada esta etapa. E o que é curioso e está a despertar grande expectativa e o caso de ainda se não vislumbrarem os grupos que serão os vencedores das diferentes séries, pois em todas, há equipas que perseguem os «gulas» da classificação muito de perto.

Na primeira série, o Vila Real e o Sporting de Fafe, ainda não «disseram a última palavra», pois, apesar de estarem a três e quatro pontos do F. C. Famalicão, podem vir a alcançar a primeira posição. No entanto, os «gulas» não perderam um jogo.

Na segunda série, o Avintes e o Rio Ave seguem á frente, mas o Oliveirense e o Beira Mar estão á espreita de qualquer deslize, pois ambos alimentam esperanças.

Na terceira série, os pretendentes são três: Sport Benfica e Castelo Branco, Lusitano e Mortágua, os dois primeiros à frente e o terceiro, com menos um ponto.

Na quarta, Marinhense, Ateneu de Leiria e Naval, da Figueira da Foz, são os que têm maiores probabilidades de passar á fase seguinte.

Alhandra, Ferroviários, Benavente e Aguia Vilafranquense, possuem as mesmas esperanças, na quinta série, pois qualquer deles tem possibilidades de prosseguir no torneio.

Dois clubes estão encarreirados na sexta série, para continuar na prova: Almada e Cova da Piedade. O Sacavenense deve ter perdido, ontem, as esperanças.

Na sétima série, os dois grupos que a compõem continuam á espera, para poderem acertar o passo.

Serpa, Lusitano, Despertar e Silves são o «quarteto» que tem possibilidades para ir mais além, na série numero oito.

Vejamos, agora, o que foi a jornada de ontem, a sétima:

PRIMEIRA SERIE — O F. C. Fafe, em «casa», contra o quarto classificado, fez a sua obrigação vencendo, mas por margem escassa.

O Sporting de Fafe não conseguiu tornear o obstáculo da saida a Vila Real e o Régua, no seu ambiente, perdeu com o Mirandela.

Resultados: Vila Real-Sp. de Fafe, 3-0; Régua-Famalicão, 1-2; F. C. Fafe-Mirandela, 2-0.

Classificação: 1.º, F. C. Fafe, 12 pontos (15-6); 2.º, Vila Real, 9 (16-11); 3.º, Sporting de Fafe, 8 (22-8); 4.º, Famalicão, 6 (14-17); 5.º, Mirandela, 4 (7-14); 6.º, Régua, 1 (4-22).

O Vila Real e o Mirandela têm menos um jogo.

SEGUNDA SERIE — O Avintes, defrontando o último classificado, não se deixou surpreender e, assim, embora com dificuldade, ganhou bem e continua em primeiro, muito embora, de parceria com o Rio Ave, que, também, venceu o seu antagonista. O Beira Mar batendo o Oliveirense subiu ao terceiro lugar.

Resultados: Beira Mar-Oliveirense, 3-1; Rio Ave-Feirense, 4-1; Avintes-Aves, 4-2.

Classificação: 1.º, Avintes, 11 pontos (19-6); 2.º, Rio Ave, 11 (13-4); 3.º, Beira Mar, 9 (16-8); 4.º, Oliveirense, 8 (14-10); 5.º, Feirense, 3 (4-17); 6.º, Aves, 0 (6-22).

TERCEIRA SERIE — O Sport Benfica e Castelo Branco, continua na «corrida» para a vitória, pois os triunfos seguem-se e só uma vez conheceu a derrota. Porém, o Lusitano de Vildemoinhos, jogando em Gouveia, foi buscar os dois pontos necessários para continuar a ser a «sombra negra» dos albicastrenses. O Mortágua, indo defrontar o «lanterna vermelha», também manteve intactas as suas aspirações.

Resultados: Gouveenses-Lusitano, 0-1; Tortosendo-Mortágua, 2-4; S. B. Castelo Branco-Carregal do Sal, 7-0.

Classificação: 1.º, 11 (22-1); 2.º, Lusitano, 11 (14-5); 3.º, Mortágua, 10 (20-9); 4.º, Carregal do Sal, 4 (11-33); 5.º, Gouveenses, 3 (8-18); 6.º, Tortosendo, 3 (6-15).

QUARTA SERIE — De assinalar a falta de policiamento do campo do Lusitania, o que lhe acarretou o arrebamento de uma falta de comparência, pelo que o Marialvas, sem jogar, conseguiu uma vitória maravilhosa que o levou ao quarto lugar em troca com o Alcobaça que perdeu em «casa» com o guia.

Resultados: Alcobaça-Marinhense, 1-3; Lusitania-Marialvas, falta de comparência do primeiro; Ateneu de Leiria-Naval, 1-1.

Classificação: 1.º, Marinhense, 12 (21-3); 2.º, Ateneu de Leiria, 10 (21-6); 3.º, Naval, 8 (15-9); 4.º, Marialvas, 6 (11-14); 5.º, Alcobaça, 5 (6-18); 6.º, Lusitania (a), 1 (0-26).

QUINTA SERIE — O Alhandra foi ao Entroncamento buscar um ponto precioso que conseguiu mantê-lo no primeiro lugar. O Ferroviários beneficiou, porém, da derrota do Benavente, em Vila Franca de Xira e devido a este facto, o Aguia voltou a sua anterior posição — terceiro lugar.

Resultados: Ferroviários-Alhandra, 1-1; Torres Novas-Almeirim, 6-1; Aguia Vilafranquense-Benavente, 3-1.

Classificação: 1.º, Alhandra, 11 (17-8); 2.º, Ferroviários, 9 (11-9); 3.º, Aguia, 7 (9-5); 4.º, Torres Novas 7 (14-11); 5.º, Benavente, 6 (8-12); 6.º, Almeirim, 2 (6-20).

SEXTA SERIE — O Sacavenense deu a «nota» da surpresa, ao perder no seu campo com o Almada, o guia da classificação.

O Casa Pia A. C., no Barreiro, foi surpreender o Luso, com um «nulo», enquanto o Cova da Piedade, no seu campo, venceu, com dificuldade, o ultimo classificado.

Resultados: Sacavenense-Almada 0-3; Luso-Casa Pia A. C., 1-1; Cova da Piedade-Seixal, 1-0.

Classificação: Almada 11 (17-6); 2.º, Cova da Piedade, 11 (14-10); 3.º, Sacavenense, 7 (15-19); 4.º, Casa Pia A. C., 5 (9-11); 5.º, Luso, 5 (9-14); 6.º, Seixal, 3 (11-16).

OITAVA SERIE — O Serpa, guia do torneio nesta série, ganhou, folgadamente, o seu jogo, mas o Lusitano, de Vila Real de Santo António, também não deixou fugir a vitória, no seu confronto, com o S. Domingos e assim, continua a perseguir os serpenses.

O Silves, na sua deslocação a Lagos, obteve um esplêndido «score».

Resultados: Serpa-Despertar, 5-0; Esperança-Silves, 0-5; Lusitano-S. Domingos, 3-2.

Classificação: 1.º, Serpa, 11 (22-6); 2.º, Lusitano, 9 (13-7); 3.º, Silves 8 (13-8); 4.º, Despertar, 7 (7-12); 5.º, S. Domingos, 4 (8-24); 6.º, Esperança, 3 (8-18).

F. SALGUEIRO

(a) Tem uma falta de comparência.

Um homem bem penteado
faz-se notar...
...e é tão fácil!
Use KRISTAL-FIX

- Não engordura... mas dá brilho.
- Não cola... mas mantém o penteado.
- Não suja as roupas, chapéus, etc.
- Dá vigor ao cabelo.

KRISTAL-FIX

Mais prático; mais cómodo: em bisnaga.
É só apertar... e pronto!

FUTEBOL

(Continuação da 19.ª pág.)

rers, tem de decidir esta semana se obedecerá à União e não disputará um desafio à noite contra a equipa espanhola do Bilbau, em 14 de Março (um dia depois de entrar em vigor a proibição.

John Camkin, redactor do «News Chronicle» escreveu: «Será a primeira prova da força da União para poder proclamar greve. O Wolverhampton encontra-se numa situação difícil. Se obedecer à ordem da União poderá dizer-se que violou um contrato com a possibilidade de multas e suspensão». Camkin acrescenta: «Assim, onze membros do «Comité» da União aguardam com grande ansiedade a resposta do Wolverhampton. Se os «Wolves» puserem o clube em primeiro lugar, o poder e prestígio da União serão diminuidos por vários anos».

Entrará também em vigor a partir de 13 de Março uma proibição para membros da União se exibirem na televisão, a não ser que lhes sejam pagos honorários. Presentemente, os jogadores não recebem qualquer pagamento extraordinário por tomarem parte em desafios com luz artificial ou televisados.

Referindo-se ao desafio dos «Wolves», Roy Peskett diz no «Daily Mail»: «E' minha convicção que os jogadores do «Wolves», embora simpatizando com os princípios que originaram este ultimato da União, se recusarão a aceitá-los». — (R.).

Leia «RECORD»
O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

POUCAS DÚVIDAS

SUBSISTEM NAS CLASSIFICAÇÕES

Mais uma jornada desta fase do «Nacional de Juniores». As posições estão definidas em quase todas as séries e a menos de alguma surpresa os apurados são já conhecidos. Assim, D. Holanda, F. C. do Porto, Salgueiros e Sporting estão virtualmente apurados.

Nos jogos de ontem os melhores resultados pertenceram ao Sporting, Benfica, D. Holanda, Salgueiros, Académica, Riachelense e Olhanense, vencedores nos campos dos adversários. Também o F. C. do Porto obteve robusta vitória.

Na primeira série o D. Holanda foi a Vila Real fazer outro bom resultado, 5-2.

Valadares e Bragança, com 2-2 não se serviram mutuamente.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
D. Holanda	5	4	-	1	19- 8	8
Valadares	5	2	2	1	13-13	6
V. Real	4	1	1	2	10-12	3
Bragança	4	-	1	3	5-14	1

O F. C. do Porto deve ser o apurado. Com 4-0 sobre o Leça, os rapazes do Porto asseguraram a posição.

A Oliveirense infligiu 3-1 ao Braga, num jogo bem disputado a confirmar a subida do primeiro.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. do Porto	5	4	1	-	12- 2	9
Oliveirense	5	2	-	3	10-13	4
Braga	5	1	2	2	4- 6	3
Leça	5	1	1	3	6-11	3

Foram os seguintes os resultados na terceira série: Viseu, 1-Salgueiros, 3, preciosa vitória, possivelmente a classificar; e Beira Mar, 1-Académico, 0, triunfo difícil como o prova o golo solitário.

Eis a tabela:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Salgueiros	5	4	-	1	16- 7	8
Beira Mar	5	3	-	2	11-10	6
Viseu	5	3	-	2	13-11	6
Ac. Porto	5	-	-	5	4-16	0

Na série quarta a Académica refez-se do desaire de há oito dias indo às Caldas bater o adversário por larga margem. No outro jogo entre o Torreense e o Naval, aconteceu o que se esperava — vitória dos visitados, embora difícil.

A classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Académica	5	4	-	1	9- 6	8
Torrense	5	3	1	1	9- 6	7
Naval	5	2	-	3	12- 9	4
Caldas	5	-	1	4	3-17	1

O Portalegrense cometeu boa proeza com 3-1 sobre «O Coruchense».

O Covilhã foi surpreendido pelos rapazes de Riachos num jogo bem disputado e favorável aos segundos por 1-0. Mas o guia é o mesmo.

Classificação da quinta série:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Covilhã	5	3	1	1	12-10	7
Riachelense	5	3	-	2	7- 5	6
Portalegrense	5	2	-	3	11-12	4
O Coruchense	5	1	1	3	9-12	3

Na sexta série, o Barreirense destronou o guia e tem agora boa posição.

O Seixal, jogando no seu campo encontrou sérias dificuldades ante o Atlético, acabando contudo em vencedor pela margem tangencial.

Ordem da classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	5	3	1	1	8-10	7
Vilalonga	5	3	-	2	10- 5	6
Seixal	5	2	1	2	7- 9	5
Atlético	5	1	-	4	10-11	2

Na série de Lisboa, a vitória robusta do Sporting sobre o Belenenses, apurou-o virtual campeão.

O Benfica, com resultado mais modesto obteve também um triunfo ante a C. U. F. Os números, porém, enganam e a vitória dos «encarnados» foi fácil.

Eis a tabela:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	5	3	2	-	11- 2	8
Benfica	5	2	2	1	9- 5	6
Belenenses	5	2	-	3	4-12	4
C. U. F.	5	1	-	4	7-12	2

E por último, o Lusitano surpreendeu o guia, infligindo-lhe 2-1 num jogo difícil e disputado com ardor.

O Olhanense subiu ao primeiro posto, mercê do seu triunfo por 1-0, em Aljustrel.

Tabela da oitava série:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Olhanense	5	3	1	1	8- 9	7
Lusitano	5	3	-	2	13- 9	6
Farense	5	2	2	1	12- 5	6
Aljustrelense	5	-	1	4	4-14	1

CARTA DO BRASIL

(Continuação da 21.ª pág.)

rapazes do Paço de Arcos conseguiram oito tentos. Apesar deste resultado, podemos dizer que não foi fácil para os companheiros de Jesus Correia a vitória, chegando mesmo a cometer diversas faltas contra os «palmeirenses», o que, por vezes, deu feio aspecto ao espectáculo.

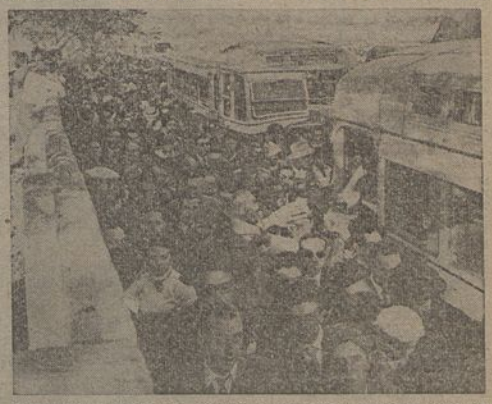
O Palmeiras enfrentou com denodo o seu forte adversário. Não conseguiu dominar as arrancadas velozes e as infiltrações da dupla Correia dos Santos-Jesus Correia. Por oito vezes, quatro em cada tempo, a bola entrou nas redes defendidas por Nelson, que, diga-se de passagem, actuou bem, não traindo a expectativa. A' velocidade do quadro luso foi oposta a voluntariedade do Palmeiras, que lutou com fibra. Benet, a nosso ver, foi o mais fraco jogador brasileiro. Os demais corresponderam. No Paço de Arcos, Jesus Correia foi endiabrado, embora Correia dos Santos lograsse atirar e vencer com mais êxito a oposição de Nelson. O «goleiro» Vilaverde demonstrou as suas incríveis habilidades na guarda da sua baliza, enquanto Campos, na defesa, esteve firme e foi distribuidor excelente.

UM ASPECTO

DA AGLOMERAÇÃO DO PÚBLICO

À SAIDA DO CAMPO DO BENFICA

NA AZINHAGA DA FONTE



O magnífico Estádio do Benfica, na Luz, inaugurado há cerca de 15 meses, ficou apenas com dois caminhos de acesso, um por Carnide e outro pela Azinhaga da Fonte, que bifurca com a estrada de Benfica, que é bastante estreita e que bem pode classificar-se de um autêntico funil. Em dias de desafios, como o de ontem, automobilistas e peões vêem-se em verdadeiros apuros para poder sair, após os jogos terem terminado, vendo-se envolvidos numa autêntica teia de labirinto. Milhares de pessoas só conseguem alcançar a estrada de Benfica ao cabo de duas e três horas, expondo-se por vezes a vários perigos, quer peões, quer automobilistas, ao transitarem pela Azinhaga da Fonte. Não havendo na referida azinhaga prédios a demolir ou a expropriar, mas somente, quando muito, alguns terrenos, não se compreende a razão por que ainda se não procedeu ao alargamento da Azinhaga da Fonte, tanto mais que se trata dum melhoramento que tanto interessa milhares de pessoas.

DIÁRIO POPULAR

ATLÉTICO, 7 — C. U. F., 2

À VONTADE E AO ENTUSIASMO DOS ALCANTARENSES

RESPONDEU O ADVERSÁRIO COM A APATIA

Ao iniciarem o jogo com tanta fogosidade, os alcantarenses forneceram a nota que predominaria durante todo o encontro: vontade de vencer ou, por outra, necessidade absoluta do triunfo. E o que é certo é que o engodo pelos dois pontos na tabela, aguçou o engenho dos rapazes de Lisboa.

Há oito dias, se disse da menor aplicação com que os alcantarenses se houveram frente ao Belenenses, o que então lhes valeu um desaire, a ferir de gravidade os seus anseios. Por via dele, ou porque a tarde tivesse realmente sido má de mais, os donos da Tapadinha souberam ontem reaver a confiança dos seus adeptos que, pese embora, não acorreram em força suficiente, ontem, ao campo de Alcantara para apoiar a sua equipa.

Os primeiros movimentos da disputa, com os alcantarenses a insistirem sobre a baliza da C. U. F., foram pois um indicativo das novas pretensões dos donos do terreno. E a C. U. F. como que aceitando o desafio deu também a impressão de querer competir com denodo, nada deixando prever o «afundamento» da equipa pelo tempo adiante.

Aos três minutos, Martinho, com «toque» intencional e à boca das redes de Libanio pôs fogo no entusiasmo dos seus companheiros. No contra-ataque, o avançado-centro Aureliano, em carga, conseguiu também um tento, bem anulado, mas que certamente encaminharia o encontro para um maior equilíbrio.

A C. U. F. não insistiu como parecia indicado e, em breve, os alcantarenses se viram senhores do seu meio campo onde procuravam ensejo de se encaminhar para a vitória que, já se percebia, só lhes poderia pertencer. Condições já conhecidas, por frequentes em equipas sem «garra»: o adversário a dominar e a equipa consentindo esse domínio.

A primeira parte do encontro pertenceu aos alcantarenses que ao fim dela fruiam três tentos de vantagem. O golo da C. U. F., quando o grupo perdia por 2-0, não deixou tempo para constituir motivo de recuperação aos forasteiros ou de enervamento para os visitados. De facto, à precipitação de Correia em abandonar a sua baliza, respondeu Quaresma — o homem do encontro — com um tento que repunha a diferença, no minuto seguinte.

Rosário, três minutos depois aumentava essa diferença, a esboçar com certa precisão o volume da derrota dos «fabris».

O segundo tempo — alcantarenses a atacar em massa na maior parte do período e defendendo-se em massa também, nas poucas vezes em que foi necessário — foi nova edição monótona e incaracterística, do primeiro período. Os donos do campo fizeram mais três tentos e consentiram um, por sinal vistoso e à base de energia, o de Carlos Alberto, e os visitantes, apáticos, repetiram a exibição anterior.

A nota mais feliz do encontro foi a proeza de Quaresma ao alcançar quatro golos. O avançado alcantarense esteve sempre em jogo e contou com a boa colaboração de Martinho, ontem bastante prático, e o saber de Messiano sempre de uma utilidade flagrante. Mas todos os elementos do Atlético foram úteis e via-se o que queriam, contrastando a sua exibição muito favoravelmente com a do antagonista. Correia teve um deslize que lhe valeu um golo. Tomé e Orlando cumpriram e A. Carneiro foi útil a comandar de parceria com Castiglia.

A equipa da C. U. F. aceitou as imposições do adversário, num jogo em que se não sabia bem de que lado estavam os trunfos. A's exibições de relativo mérito que lhe têm sido assinaladas, responderam os barreirenses, ontem, com certa apatia e sem fibra, mais a «deixar correr». Deve ter acontecido uma tarde má. Aureliano foi o mais aplicado, embora não tenha sido o mais útil, compensação que nos pareceu dever atribuir-se a Pedro Gomes, esforçadíssimo e não virando a cara aos adversários. O jovem Palma esteve irregular na primeira parte mas subiu a exibição suficiente na segunda. Libanio foi mal batido em alguns golos mas também não brilhou.

A arbitragem do sr. Clemente Henriques foi conduzida com critério e não teve dificuldades.

HORÁCIO CAIO

Libanio eleva-se muito bem no desafio com o Atlético

POSIÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	G	P
F. C. Porto	21	15	6	-	57-14	36
Benfica	21	15	4	2	57-23	34
Sporting	21	13	4	4	44-23	30
Belenenses	21	13	4	4	58-20	30
Sp. da Covilhã	21	10	5	6	42-35	25
Lusitano	21	6	7	8	34-40	19
Desp. C. U. F.	21	6	5	10	26-47	17
Torreense	21	5	7	9	25-34	17
Barreirense	21	6	5	10	33-46	17
Vit. de Setubal	21	6	5	10	44-49	17
Atlético	21	4	7	10	38-50	15
Caldas	21	5	5	11	20-41	15
Académica	21	7	-	14	31-45	14
Sp. de Braga	21	3	2	16	29-71	8

JOGOS «EM CASA»

	J.	V.	E.	D.	G.	P
F. C. Porto	10	9	1	-	32- 5	19
Benfica	11	7	4	-	31- 8	18
Sporting	11	9	-	2	30-10	18
Sp. da Covilhã	11	8	2	1	30-11	18
Belenenses	10	8	1	1	38-11	17
Vit. de Setubal	10	6	2	2	30-17	14
Atlético	10	4	5	1	25-15	13
Lusitano	11	4	5	2	23-17	13
Barreirense	11	5	3	3	24-18	13
Académica	10	6	-	4	21-18	12
Torreense	10	4	4	2	14- 9	12
Caldas	11	5	2	4	13-11	12
Desp. C. U. F.	10	4	3	3	13-17	11
Sp. de Braga	9	3	1	5	26-27	7

JOGOS «FORA»

	J.	V.	E.	D.	G.	P
F. C. Porto	11	6	5	-	25- 9	17
Benfica	10	8	-	2	26-15	16
Belenenses	11	5	3	3	20- 9	13
Sporting	10	4	4	2	14-13	12
Sp. da Covilhã	10	2	3	5	12-24	7
Lusitano	10	2	2	6	11-23	6
Desp. C. U. F.	11	2	2	7	13-30	6
Torreense	11	1	3	7	11-25	5
Barreirense	10	1	2	7	9-28	4
Vit. de Setubal	11	-	3	8	14-32	3
Caldas	10	-	3	7	7-30	3
Atlético	11	-	2	9	13-35	2
Académica	11	1	-	10	10-27	2
Sp. de Braga	10	-	1	9	9-44	1

Um lance disputadíssimo na grande área do Atlético durante o jogo com a C. U. F.

CLUBE NÁUTICO DE PORTUGAL

No Pavilhão dos Desportos Náuticos efectua-se, na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, uma sessão promovida pelo Clube Náutico de Portugal, para distribuição dos prémios da Regata a Sesimbra, organizada por aquela colectividade. Haverá, depois, uma sessão de cinema, com a exibição dos filmes «Rumo ao Mar», produzido pelo S. N. I e realizado por Silva Brandão, em estreia; «Barcos com asas», de Maufred Curry, etc.

O guarda-redes torreense defende em bom estilo

V. SETÚBAL, 3—TORREENSE, 1

UM RASGO DE MIGUEL TRANQUILIZOU OS SADINOS

Não foi fácil a vitória dos sadinos perante a aguerrida turma de Torres Vedras e até mesmo o resultado pode considerar-se um tanto ou quanto enganador se tivermos em conta o desenrolar da partida.

Se não fora a lentidão de João Mendonça e a falta de certeza no remate dos dianteiros visitantes, o resultado teria sido diferente. Mesmo assim, a expectativa manteve-se até metade do segundo tempo, em que Vaz acabou por desempatar a favor da sua equipa. Um rasgo individual de Miguel, ao entrar-se no ultimo quarto de hora, tranquilizou finalmente os espíritos sadinos.

Muito embora a equipa «vitoriana» tivesse marcado o seu primeiro golo aos dois minutos, foram os visitantes que mantiveram durante duas terças partes do encontro maior personalidade em campo, mostrando-se com melhor concepção de jogo e sentido de ataque. Só pecaram por falta de remate nos momentos oportunos.

O Vitória, com Vaz no seu lugar de médio, Fernandes a interior, que prefere, e Inácio a extremo direito, já ontem deu uma noção mais exacta das suas verdadeiras possibilidades. A troca de Inácio com Corona, no segundo tempo, foi bem vista, pois este jogador, com maior poder de corrida, pôde desligar-se mais fácilmente de Forneri e colaborar mais activa e alegremente na vitória.

João Mendonça, aos 4 minutos, teve uma perdida frente ás redes de Graça e já perto do fim duas por ter permitido que Graça lhe arrancasse o esférico dos pés na primeira, e na segunda, por rematar para fora com a baliza à sua mercê.

Os visitantes, na primeira parte, viram também um remate de F. Mendonça defendido já dentro das balizas, com as mãos, por Emídio Graça, sem que o árbitro assinalasse a falta, tal como acontecera com F. Mendonça que já rematara em situação de fora de jogo.

Resumindo, poderemos dizer que o jogo decorreu com entendimento e ligação por parte dos visitantes e rasgos individuais dos locais.

No Vitória, distinguiram-se Vaz, Miguel, Fernandes e Jacinto. No Torreense, Gama, Belén, José da Costa e Fernando Mendonça.

O sr. Alfredo Louro, de Lisboa, fez uma arbitragem deficiente, por não acompanhar de perto as jogadas, permanecendo demasiadamente no meio do terreno.

MACHADO PINTO

CICLISMO

SÓ UM CLUBE APRESENTOU EQUIPAS NA SEGUNDA PROVA

Foram um verdadeiro «fracasso» as suas primeiras provas desta temporada. Na prova «Abertura», disputada no domingo anterior, sómente compareceram dois clubes: Benfica e Bairro de Inglaterra. O primeiro nas categorias de iniciados, amadores.

Juniores e seniores e independentes e o ultimo na categoria de populares.

O «panorama» na prova de ontem, «Preparação», não melhorou no ponto de vista de representação, pois sómente o Benfica respondeu à chamada, nas mesmas categorias, da prova «Abertura».

E' caso para se perguntar o que será feito dos ciclistas do Sporting, Aguias de Alpiarça, Carcavelos e Bombarralense...

Mal vai á modalidade se os clubes não corresponderem aos esforços da Associação e da Federação.

Os comentários a qualquer das provas disputadas, são nulos, uma vez que, qualquer delas, foram disputadas em «família».

Como nota de destaque, as corridas de Vicente Ferreira, amador-senior (ex-Carcavelos), e José Miranda do Céu (ex-Aguia de Alpiarça), envergando as camisolas do Benfica.

Este estado de «coisas» deve compor-se, em virtude de no próximo dia 11 começar a disputar-se o Campeonato Regional de Fundo e teremos na estrada os corredores de todos os clubes com secção de ciclismo, nas quatro categorias, iniciados, (amadores, juniores e seniores) e independentes. — A. PROENÇA

«ÍDOLOS DO DESPORTO»

Começou a publicar-se, sob a direcção do nosso colega da Imprensa desportiva E. Carradinha, na Colecção Idolos do Desporto, a história da vida dos mais populares desportistas.

O primeiro numero é dedicado ao avançado-centro do Sport Lisboa e Benfica, José Aguas. A publicação tem óptima apresentação e é profusamente ilustrada, de modo a servir da melhor maneira a curiosidade dos adeptos do desporto.

O BELENENSES ESTÁ À FRENTE DA CLASSIFICAÇÃO DO TORNEIO OCTOGONAL DE RESERVAS

O Torneio Octogonal de reservas parece destinado ao melhor êxito. Os encontros têm sido presenciados por numeroso publico e na parte desportiva decorrem com verdadeiro interesse.

O Belenenses com três vitórias em outros tantos jogos disputados, comanda a classificação que é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	3	3	-	-	6-1	9
Sporting	3	2	-	1	6-1	7
Benfica	3	2	-	1	9-4	7
F. C. do Porto	3	2	-	1	4-3	7
Académica	3	1	-	2	4-9	5
Torreense	3	1	-	2	4-4	5
Atlético	3	-	1	2	3-6	4
Caldas	3	-	1	2	1-9	4

Como melhores marcadores do torneio figuram: Chipenda (Benfica) (4), Mokuna (Sporting) (3), Rogério (Benfica) (2), Azevedo (Benfica) (2), Noé (Porto) (2), Frias (Académica) (2), Amandio (Belenenses) (2) e Alvaro (Atlético) (2).

Suplemento Desportivo